DYNAMITE

UNDERGRO[illegible]INFORMATION

ANO 3 / Nº 16 • R$ 3,00

beastie boys

NIN

NINE INCH NAILS
D-I-S-S-E-C-A-D-O

Retrospectiva Festivais 94: Woodstock, Lollapalooza, 2 Junta Tribo, Roadrunner Fest, Monsters of Rock, Bhrif

Especial: o novo rock inglês

O selo neo-punk Epitaph • Skate

Posters: Lynx e Dorsal Atlântica

DORSAL atlântica

ALEA JACTA EST

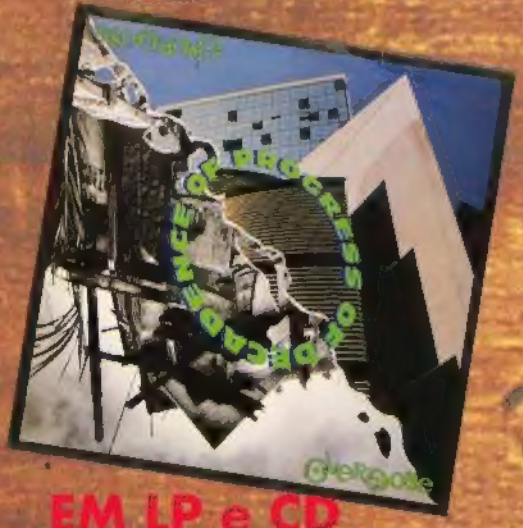
AGORA EM CD E LP

DÊ O GRITO !

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 393 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX) FONE/FAX 241-1200

OVERDOSE



PROGRESS OF DECADENCE

O NOVO SUCESSO NO EXTERIOR

EM LP e CD

LANÇAMENTO EXCLUSIVO

DYNAMITE

Editorial

Ufa! Finalmente a agonia acabou! Depois de enfrentarmos problemas com gráfica e falta de papel (além das eleições terem gerado um consumo atípico de papel, também ocorreram problemas o aumento do consumo de papel nos EUA e Europa), voltamos à nossa rotina normal, lançando nossa décima-sexta edição, tirando todo o atraso, e limpando todas as nossa gavetas, nesse início de ano. Por isso, e é claro, nosso tema dessa edição são os festivais, que foram a tônica do último semestre aqui e lá fora. E por isso nossa lista é longa: Woodstock, Lollapalooza, BHRIF, 2 Junta Tribo, Roadrunner Fest Argentina e Monsters of Rock Brasil. Aqui você vai ter a oportunidade de ler tudo aquilo o que as outras revistas deixaram de informar, ou porque seus redatores estavam no bar tomando um choppinho naquela hora crucial, ou simplesmente porque não estiveram in loco em todos os eventos que agitaram o mundo rock, e preferiram o ar condicionado de suas redações yuppies, ao contato com o público que, literalmente, é um show à parte nesses eventos.

Humberto Finatti (coadjuvado por Kid Vinil e Inti Anna Jones), dá uma geral no rock inglês, mostrando que embora as baterias da imprensa tenham se voltado pros Estados Unidos, a ilha vem mostrando muitas coisas boas. O nosso Coming Soon especial dessa edição não deixa pedra sobre pedra, com as novidades que vêm estourando a cena undie daqui e lá fora: KRISIUN (RS), COLLECTIVE SOUL (EUA), IML (SP), GANGRENA GASOSA (RJ), ÚTEROS EM FÚRIA (BA) PITBULLS ON CRACK (SP), rock pra tudo quanto é lado e pra ninguém botar defeito. Nos posters chega a vez da experiência (DORSAL ATLÂNTICA) e da novidade (LYNX).

O "Abrindo o jogo" dessa edição encerra as comemorações dos 50 anos de Leopoldo Rey, que dispensa apresentações. Mas nossos redatores teens também dão seu recado: O Fralda (18 anos) nos conta tudo sobre a Epitaph, a meca das bandas de hardcore melódico, e Marcelo Jacoto (15 anos) invade os segredos do NINE INCH NAILS e do seu mentor Trent Reznor, expondo-os em praça pública para os leitores da DYNAMITE. Nas entrevistas Ian Mackaye do FUGAZI explica melhor sua ideologia a respeito do mercado musical pra Pat Get e Carlos Eduardo Oliveira dá uma rapidinha com Mike Muir do SUICIDAL.

E mais: Quadrinhos, skate, rap, eletrônico, e nossas seções fixas e colunas, que continuam mostrando o rock de uma ótica diferente: a ótica de quem acredita que o rock, muito acima de ser o estilo que simplesmente mexe com os nossos ouvidos, é quem verdadeiramente dá o tom às nossas vidas.

Feliz 1995, Pomba.

P.S. E se preparem que a Dynamite vem mais ousada e diferente a partir da próxima edição!

Expediente

Editor: André "Pomba" Cagni

Editora Auxiliar: Elizabeth "Tibet" Queiróz.

Jornalista Responsável: Isaura "Papum" Moreira - MTB 22.234.

Editoração Eletrônica: Sérgio Toppera e Biograph Prod. & Apres.

Gerente de Marketing: Ary Azevedo Jr.

Secretário de Redação: Christian Wilson.

Colaboraram nesta edição: Alexandre "Régis", Ayrton Mugnaini Jr., Carlos Eduardo Oliveira, Erik de Haas, Fábio Brasília, Flávio El Loco, Fralda, Gonçalo Vinha, Humberto Finatti, Inti Anna Jones, Jaisson Tátto, Johnny Bigode, Kid Vinil, Marcelo Jacoto, Marcos Bragatto, Marcos Pinheiro, Micki Mihich, Nilson Rizada, Pat Get, Ricardo "Melancia", W. Perna.

Publicidade: Fone/fax (011) 881.9990.

Fotos de Capa: Divulgação Warner e EMI.

Bureau de Computação: Paper Express.

Impressão:

Distribuição exclusiva para bancas em todo o país: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A: Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro/RJ.

DYNAMITE é uma publicação aberta a qualquer tipo colaboração em qualquer forma de expressão. Envie xerox dos seus trabalhos/ensaios para a caixa postal abaixo, com seu endereço e fone para contatos. Caso seu material seja aprovado, entraremos em contato. A opinião dos nossos colaboradores não representa necessariamente a opinião da revista. A cópia ou reprodução total ou parcial das matérias, fotos ou artes aqui contidas é permitida, desde que citada a fonte e a autoria.

DYNAMITE é uma publicação bimestral da Visceral CIM Ltda. CGC 71.973.846/0001-56.

ASSINATURAS: Por 6 (seis) edições - R$ 15,00 ou por 12 (doze) edições R$ 30,00. Preços válidos até 31.03.95. Com a assinatura você ganha o CD 'Agitated World' da banda Cortina de Ferro. Para tanto basta enviar vale postal ou cheque nominal em nome de André Luiz Cagni, no valor correspondente, enviando o respectivo comprovante para a Caixa Postal 41.654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP. Não esqueça de citar na carta a partir de que número você deseja receber a sua assinatura. Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser resgatável na agência Pinheiros dos Correios de São Paulo.

NÚMEROS ATRASADOS: Qualquer número (só temos em estoque a partir do 3, inclusive) ao preço de capa dessa edição (preço válido até 31.03.95). Pacote com 10 números atrasados (você escolhe) R$ 20,00. E também temos camisetas oficiais Dynamite ou On&Off por R$ 8,00 cada, tamanho único, nas cores preto ou branca. Para adquirir, siga as mesmas instruções da assinatura.

DYNAMITE MAILING ADDRESS: Caixa Postal 41.654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP - Brasil.

NEWS

Divulgação EMI

NATIVITY IN BLACK

Já está nas lojas o disco Tributo ao BLACK SABBATH, que tem o sugestivo título de "Nativity in Black" (N.I.B. para os que têm mais de 30). O disco traz versões de MEGADETH, WHITE ZOMBIE, SEPULTURA, BIOHAZARD, UGLY KID JOE, Bruce Dickinson com GODSPEED, Ozzy Osbourne com THERAPY?, COC, TYPE O'NEGATIVE e 1000 HOMO DJs (projeto paralelo do Al Jourgenson do MINISTRY). Ao definir a importância do BLACK SABBATH para o mundo da música James Hetfield do METALLICA foi definitivo: "O BLACK SABBATH foi tudo aquilo que os anos 60 não foram, e eu odiava toda aquela merda de paz e amor, hippies, BEATLES, JETHRO TULL...". Afinal, segundo Mike Portnoy do DREAM THEATER: "Se não fosse o BLACK SABBATH, todas as bandas de rock de hoje soariam como BLIND MELON."

OLOMANTRA

Devido à problemas com o registro do nome, a banda MANTRA mudou seu nome pra OLOMAN, e também está de batera novo: Alexandre. A banda já está em estúdio para gravar seu primeiro álbum pelo selo Dynamo. Entre algumas faixas podemos destacar "Free the dead", "Tell us something", "Clasica" e "Spinning".

Divulgação

OLOMAN

PEARL JAM REVITALIZADO

"Vitalogy" o terceiro álbum do PEARL JAM (que foi produzido - como sempre - por Brandon O'Brian) acaba de ser lançado, e apesar do nome de algumas das novas faixas ("Last Exit, Spin in The Black Circle, Tremor Christ, Satan's Bed e Immortality"), a banda não descambou pro Death / Black Metal, continuam no estilo PEARL JAM: Rock Pesado com apelo Pop e produção com cheiro de underground. Eles também provaram a banda não precisou da MTV pra vender, pois eles decidiram não fazer nenhum clip de "Vs", e mesmo assim venderam 6 milhões de cópias do álbum. E ainda por cima peitaram a máfia da Ticketmaster (empresa especializada em vender ingressos por telefone), que foi acusada pela banda de oligopolizar (!) a venda dos ingressos dos shows de rock, encarecendo-os deliberadamente.

HOLLYWOOD ROCK 95

Nos dias 27 e 28 de janeiro no Estádio do Morumbi em São Paulo, e nos dias 2 e 4 de fevereiro no Maracanã no Rio de Janeiro, acontece mais uma edição do Hollywood Rock, que desta vez só contará com 4 artistas: 2 nacionais (Rita Lee e BARÃO VERMELHO) e 2 internacionais (SPIN DOCTORS e ROLLING STONES). Apesar de que só o STONES já vale por uns 10...

CONFUSÃO DOS GUNNERS

É, a coisa não anda bem pros lados do GUNS'N'ROSES também. Depois de Izzy e Gilby Clarke (que acabaram caindo fora), além de Duff, chegou a vez de SLASH resolver não só lançar um álbum solo, como também montar uma banda ("paralela") chamada SNAKEPIT, que demorou, mas acabou achando um vocalista: o guitarrista do JELLYFISH Eric Dover. Quem acompanha Slash na outra guitarra é ninguém, nada mais nada menos que Gilby Clarke. Somando isso ao fato de que o complicado líder do GUNS, Axl W. Rose, disse estar puto com Slash, porque não foi comunicado de que ele estaria fazendo um disco, e também esperava que as canções nele incluídas estivessem no próximo álbum do GUNS, muita água ainda vai rolar lá pelos lados de LA. E pra complicar essa novela americana, já está circulando pelos rádios, uma versão de "Simpathy for the Devil" (dos STONES). Sobra do "Spaghetti Incidente" ou material do novo (?) álbum? Dá pra entender? E dizem que o novo guitarrista se chama Paul Rudd. Alguém confirma?...

TREPADA PELA AIDS

Os primeiros 500 CDs do álbum "Rockabilly Voodoo" da banda carioca BIG TREP -A GRANDE TREPADA, que sairá pelo selo Polvo, virão com uma camisinha grátis, além de um informativo da ONG "Pela Vidda" com orientações sobre a AIDS. É isso aí Safe-Trepada.

RAGE AGAIN IN THE STUDIO•

É isso aí, o RAGE AGAINST THE MACHINE já se encontra em fase final das gravações do seu segundo álbum, que porém só deverá estar nas lojas no final do primeiro semestre de 95. Pra quem não sabe, o primeiro álbum da banda vendeu cerca de 2.500.000 cópias! Haja fúria contra o sistema que tanta a consome...

1º MASSA ROCK

Aconteceu em Massaranduba (SC) dias 19/20/21 de agosto último, o 1º Massa Rock, que trouxe bandas de Curitiba (TRIUNVIRATH), Porto Alegre (NARCISO), São Paulo, (SIR ROCK AND ROLLMES, ABELHAS NEGRAS, AJNA e ANJO DOS BECOS), além de mais dezoito bandas da região de Blumenal e adjacências, incluindo a ótima VLAD V. Foram três dias de muita festa, cerveja, churrasco, acampamento e loucuras, lembrando um mini Woodstock, muito bem organizado pela M&E produções, que promete para abril o 2º Mountain Rock Festival, que além de reunir ótimas bandas, ainda vai trazer muita ação com esportes radicais como Asa Delta, Paraquedismo, Moto e Bike-Cross, tudo isso rolando em meio à montanhas cheias de pinheiros, cogumelos e natureza!

FIM DO ALICE IN CHAINS

Apesar de não ser de todo oficial, o mínimo é que o vocalista Layne Staley, afundado em drogas não está mais na banda. Inclusive o trio restante da banda foi flagrado pelo Pomba no backstage do festival Woodstock andando meio desconsolado pra lá e pra cá. Afinal eles estavam escalados na primeira lista do festival e foram obrigados a cancelar sua participação justamente por esse motivo.

EXPO ALTERNATIVE

Um multi-evento chamado Expo Alternative está sendo realizado de 13 a 22 de janeiro de

1995 na Casa de Cultura Laura Alvim no Rio de Janeiro. Estão programados shows, exposição de fotos e fanzines, e espaço aberto para divulgação de bandas. Se você quiser divulgar sua banda ou zine, ou mesmo saber maiores informações para o evento, escreva para Anorak Videos - A/C.: Marcelo Bastos - Caixa Postal 24094 - RJ/RJ - CEP: 20522-970, ou ligue para (021) 284.6392, após as 18 horas.

SERGUEI AGAIN

O conhecido cantor carioca de blues e rock'n'roll Serguei, que já está na estrada há 28 anos, possui 10 discos e 6 livros (sendo que um deles trata do seu conturbado romance com Janis Joplin) e foi o convidado de honra do Rock in Rio II, está em plena turnê com o quarteto "The Rose Blues Band" formado pelos guirtarristas Luis Antonio e Dedé, por Toninho no baixo e por Marco Carvalhanas na bateria. Fique ligado quando esta lenda do rock brazuca passar por sua cidade.

FERVEÇÃO EM SALVADOR

Em julho deste ano, foi realizado na UFB, para um público de cerca de 3.000 pessoas, o III Garage Rock Festival Pro-áudio, reunindo as mais variadas tendências e estilos com as melhores bandas da capital baiana, além do TEMPESTAS de Santa Catarina. E em novembro foi a vez do 1º Encontro de Bandas Brasileiras com bandas de vários estados e tendências. Pra fevereiro de 95 está sendo armada a reedição do Carnaval Rock'n'Roll.As bandas interessadas em participar devem mandar material pra Ulvo Produções & Big Brother Associados - Av. Centenário, 2883 - Edf. Victoria Center s/811 - Salvador/BA - CEP: 40155-150.

BYE, BYE RÁDIOS ROCK

Três rádios-rock pioneiras dão adeus à sua programação rockeira e abrem as portas para a dance music: a Fluminense FM do Rio, a FM 95 de Santos e a 97 ROCK de São Paulo, a primeira vendida para o grupo Jovem Pan e a última absorvida pela Nova FM. É isso aí: enquanto as concessões de rádio e TV's continuarem beneficiando os poucos que já possuem muito, não coibindo esse tipo de negociação, eles vão continuar comprando e monopolizando o sistema de comunicação do país, impedindo o acesso democrático à concessões ditas públicas. Se serve como consolo (ou para aumentar o desespero), não é só por aqui que as rádios de rock "dançam": a KNAC, uma das mais tradicionais FMs rockeiras de Los Angeles, a partir de fevereiro só vai transmitir hispanic-orientated music...

Divulgação

Dangeros Darren e Jaisson Tátto nos stúdios da KNAC em Long Beach Los Angeles - Califórnia.

BYE, BYE BRAZIL

Outra banda que se encontra nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova York, para gravar seu segundo álbum é o DR. SIN, que inclusive planeja ficar uma boa temporada em terras americanas. Mas quem se mudou pra Miami de mala e cuia foi Ico Almendra, ex-AVALON, que nem esperou o novo álbum "Incognito" ser lançado e deu adeus ao grupo que fundou. Já foi confirmado no posto de guitarrista / vocalista, Tunão, que até pouco tempo atrás estava no THE STILL.

PARABÉNS!

Apesar das dificuldades, duas casas noturnas acenderam sua primeira velinha recentemente. O Hitchcock em Santa Bárbara D'Oeste, no interior de São Paulo, comemorou seu aniversário com um super show com o OKOTÔ, DFC e os anfitriões da casa, o CONCRETENESS. Já o URBÂNIA, reduto da galera alternativa da capital paulistana, mostra que é uma opção interessante e diferenciada para esse público. Mais velhinho (7 anos nas costas), foi a vez do Aeroanta, se mostrar renovado, sob nova direção e prometendo ainda muitos birthdays pela frente. Parabéns da galera da Dynamite.

BRASIL ALTERNATIVO

"Procura-se uma banda de música própria, com composições criativas, qualquer estilo e que queira gravar um disco em breve". Se sua banda se encaixa no anúncio contate a SCA que abriu um caminho justamente pra você que mora "no fim" do Brasil ou mesmo nas principais capitais e quer divulgar sua banda. BRASIL ALTERNATIVO é um projeto para lançamento de coletâneas com em média 20 bandas, destinados apenas à promoção no mercado nacional e internacional. O projeto está na sexta edição e já vem dando seus frutos, já que muitas bandas conseguiram gravar seus discos por várias gravadoras. Maiores informações: Caixa Postal 11794 - Copacabana - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22022-970 - Tel: (021) 235.3845.

CURTAS

1) A banda carioca DASH acabou de gravar o seu primeiro LP, pela indie Polvo Records. Para quem não conhece, a banda faz um som próximo do noise americano, com os vocais estridentes de Simone, que também toca guitarra. Completam a formação Diba (guitarra), Formigão (baixo) ex-SECOND COME, Kadu (bateria).

2) Quem também está voltando à ativa é a banda carioca BLACK FUTURE. Com atividades encerradas desde 1989, o BF reestreou no BHRIF. Além de Satanésio (vocal) e Olmar (baixo) da formação original, contam ainda com César Nine (guitarras), Big Leo (bateria) e Cláudio (noise).

3) O CHEMICAL DISASTER está com mudanças na formação: entraram André Martins no baixo, Arthur J. na bateria e foi acrescentado mais um guita Diego G., que ao lado dos remanescentes André L. (guitarra) e Luiz C. (vocal) estão lançando uma nova demotape. Para contatar a banda - A/C.: André Martins - Rua Liberdade, 319 - Embaré - Santos/SP - CEP: 11025.

4) A banda paulistana STEEL BLAZON também voltou com tudo com um show super disputado no Baratu's Bar (ex-Move's) em Santo André. A banda está com nova formação: Jaji e Carlos nas guitarras, Bonzo nos vocais, Alan no baixo e Alex na bateria. Contatos: Caixa Postal 5106 - CEP:01061-970 - SP/SP.

Divulgação

STEEL BLAZON

5) Outra banda que esteve na moita trabalhando e volta com tudo é o CORPSE, que no início de 95 lançará seu segundo álbum (que sairá somente em CD) chamado "Justice". A formação é a mesma, e a Dynamite que teve acesso exclusivo ao advanced-tape do álbum garante que o trabalho está de nível internacional. Contate a banda a/c.: Marcos Khalil - R. Greenfeld, 259 - Ipiranga - SP/SP - CEP: 04218-100.

6) Pro início desse ano a grande surpresa deve ser o lançamento da banda SCREAMING GODHEAD também pelo selo Dynamo, com o seu CD de estréia "You're living under my skin". O pessoal é de Taubaté / Campos do Jordão e faz um punk rock melódico alternativo, se é que vocês me entendem...

7) A banda de thrash paulistana EXON também apresenta novidades. Sai Beto entrando Marcelo "Pé" (ex-DAKKAR e INQUISITOR), que vai ficar segurando sózinho as guitarras até à volta do outro guitarrista China, que foi passar uma temporada no Japão.

8) A banda Death HEADHUNTER D.C. tem novidades na formação. O baixista Ualson Martins caiu fora, entrando Alberto Alpire, e André Moyses é o novo batera, no lugar de Túlio Constantin. Quem quiser contatar a banda escreva para: HEADHUNTER D.C. - a/c.: Sérgio Borges - Conjunto Ilha de São João, SB 08 - Apto. 103 - Copa III - Paripe - Salvador/BA - CEP: 40800-000.

9) O veterano video-maker Marcelo Mega volta à ativa. Ele está pondo a venda uma fita com os primórdios do punk brasileiro: CÓLERA, RATOS DE PORÃO (sem e com João Gordo), GAROTOS PODRES e VÍRUS 27. Depois de passar alguns anos no exterior, Marcelo espera poder investir novamente no mercado brasileiro. Os interessados podem escrever para: Rua Edmundo Bitencourt, 44 - Juiz de Fora/MG, cep 36021-060 ou ligar (032) 21.2241.

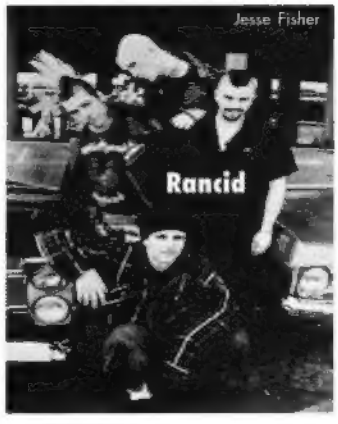
EPITAPH

O fenômeno Punk dos anos 90

By Fralda

Se a ala Death tem a Earache, Nuclear Blast, Peaceville, com certeza nós da ala "casca grossa" temos nossas pérolas também: Alternative Tentacles, Dischord, Lookout, milhões de independentes e com certeza a mais comentada e o sonho de qualquer banda de hardcore melódico: a Epitaph Records. E é dela que nós vamos falar hoje, aqui e agora! Voltemos no tempo e vamos esclarecer alguns fatos:

Brett Gurewitz, vulgo Mr. Brett, guitarrista e escritor de letras e composições da banda BAD RELIGION, dono da Epitaph, conta como tudo começou. Sua banda, o BAD RELIGION, pretendia lançar seu primeiro 7", e para isso eles decidem lançar por um próprio selo deles, no caso, a Epitaph. Pegando emprestado 1.500 dólares do pai dele (não façam isso em casa crianças!), eles lançam seu primeiro compacto, tudo isso por volta de 1980. Eles nunca imaginavam que o selo que eles usavam para lançar os discos, se transformaria realmente em uma gravadora.



Continuam assim sua saga, lançando dois Ep's e um álbum em meados dos 80. Gurewitz trabalhava como vendedor em uma distribuidora de discos e como engenheiro de gravação, produzindo o primeiro disco do THELONIOUS MONSTER, em 1984, e gravando uma pá de banda psicadélicas, estilo anos 60. Já em 87, com um conhecimento mais amplo de negócios, o mano decide que a Epitaph tem que dar um jeito e grava o "Suffer" e "No Control" do BAD RELIGION, e o debut album do L7. O próximo da lista descoberto por Brett foi o NOFX, já assinando com eles.

Até aí, os caras ainda sem nenhum retorno, mas batalhando. O bicho realmente começou à pegar em novembro de 1990 com o lançamento do novo do BAD RELIGION "Against the Grain": 70.000 cópias detonadas! Sentindo que as coisas estavam indo cada vez melhor, decidem pegar mais sangue novo, só que aí é a vez do PENNYWISE. Contratados. De lá pra cá, o BAD RELIGION já lançou "Generator" e o "Recipe for Hate", e já vem detonando o "Stranger than Fiction" (os dois últimos pela *major* Atlantic). As outras bandas, com a saída do BAD RELIGION da Epitaph, ganharam mais prioridade na gravadora e já assumem formas mostruosas, como o NOFX, que talvez seja a maior, pois os caras já tocaram até no Japão e Austrália.

E finalmente, vou fazer o comentário dos mais recentes lançamentos da Epitaph e entre eles está o que mudou o universo da gravadora. Os caras tão mudando de endereço, abriram uma filial européia em Amsterdam, e outra em NY (Grita) só para bandas em língua espanhola. E o culpado disso tudo é o OFFSPRING e seus 2 milhões de discos vendidos. Para você ter uma base de como a gravadora cresceu depois da explosão do OFFSPRING, já foi anunciado a saída de Brett Gurewitz do BAD RELIGION, pois ele pretende agora só se dedicar a gravadora que lhe toma a maior parte do tempo. E a propósito, o seu substituto é Brian Baker, que já fez parte das bandas MINOR THREAT e DAG NASTY.

GAS HUFFER - One Inch Masters

Tendo dois álbuns lançados pela Empty, sai agora pela Epitaph "One Inch Masters", que, de todos os lançamentos, é o que mais foge da linha da gravadora. O GAS HUFFER seria um rock'n'roll com influências de punk, alternativo, pop e diversão. É tranquilo e energético ao mesmo tempo, mas se você quer mesmo que eu rotule, seria o irmão mais novo do MUDHONEY.

TOTAL CHAOS - Pledge of Defiance

Hardcore pião, bem pedreiro mesmo. Harmonia não. Seguindo bem uma linha EXPLOITED - punk inglês - o TOTAL CHAOS é nervoso e não perde tempo. Visual punk, moicanos e cabelos espetados, eles mantem a cena anarquista/revolucionária protestando tudo e todos. Um fato interessante é que eles doam parte do dinheiro de seus shows à fundaçções como: Food Not Bombs, the Los Angeles Anarchist Center, Big Mountain Indians in Arizona e doaram tambem duas faixas para uma coletânea feita por um zine, o Fight Back zine, para ajudar os 14.000 orfãos de guerra na Croácia.

DOWN BY LAW - punkrockacademyfightsong

Seguindo as próprias palavras do guitarrista vocalista Dave Smalley, este é de longe o melhor álbum do DOWN BY LAW. Punk rock, hardcore, com espaço até para músicas de poucos segundos, o DOWN BY LAW é rápido e cru como todo punk deve ser. Não se diferencia muito das outras, mas mesmo assim é uma grande banda punk.

RANCID - Let's go

Punk rock direto e honesto, bem tocado e atualizado. Um dos integrantes do RANCID vem de uma outra banda (OPERATION IVY), que, junto com mais outros punks da East Bay (costa leste), mostram que não devem nada pra ninguém. É muito engraçado você ver dois punks moicanos gigante fazendo um punk bem tocado, atual, às vezes com melodia, em cima!!! Tão excursionando lá fora com o SICK OF IT ALL e já veicularam video deles na MTV daqui, com a música "Nihilism"..

NOFX - Punk in Drublic

Pode falar de boca cheia: Hardcore Melódico. O som realmente é bom, com músicas instrumentais bem elaboradas, tirando apenas as paradas bruscas para às vezes um trompete, às vezes um reggae, etc... e depois voltar a porradaria, o NOFX tem um sério problema, e dessa vez eu tenho que concordar com o Pomba: os caras acham que todos os nerds do mundo vão se juntar e salvar o mundo!!!! As letras são absurdo de ridículas, é o único problema deles. "S&M Airlines", "Ribbed" e "White Trash, Two Heebs and a Bean" são os outros àlbuns lançados pela Epitaph.

OFFSPRING - Smash

Substituindo o álbum "Ignition", este consegue ser o melhor lançamento da Epitaph. OFFSPRING é foda!!! A banda é perfeita!!! Punk rock energético, com pitadas pop, músicas pra fm's e mesmo assim uma paulada na cabeça!!! Como os caras mesmo dizem, se você não é comercial, tanto faz estar no rádio ou não, mas se você realmente é uma banda comercial não importa se você faz sucesso ou não, você simplesmente é. "Come out and play" é massacrada nas rádios, vindo acompanhada de clip.

TEN FOOT POLE - Rev

Depois de uma década de discos independentes, muita batalha e suor, o TEN FOOT POLE (que tem como nome originário SCARED STRAIGHT), lança seu debut-album pela Epitaph. Da primeira faixa, "Never Look Back", à última faixa,"Pete's Farm", o disco "Rev" é uma mistura de componentes punks incendiários, e grandes fogos "pop" pirotécnicos, como a própria gravadora classifica. Punk/Hardcore mas com seu lado pop, melódico e porrada, como quase tudo na Epitaph.

Vale à pena também lembrar que alguns títulos da Epitaph serão lançados aqui no Brasil pela gravadora Paradoxx.

RAP NAS RUAS

By Marcelo Janeto

RAP + METAL: CROSSOVER

Esta cada vez mais comum grupos de rap e metal (vários estilos) se unirem ultimamente. Uma das razões é a grande aceitação do rap nesta década, especialmente por parte dos headbangers. Dentre as bandas que disputam a preferência estão ONYX, HOUSE OF PAIN e CYPRESS HILL no cenário internacional e PAVILHÃO 9 por aqui, além da popularização do estilo por parte do rapper carioca Gabriel, O Pensador e do grupo RACIONAIS MC'S com o disco "Raio X - Brasil".

A primeira bem-sucedida reunião foi a da lenda AEROSMITH com o RUN D.M.C. entre 1984/85, a convite dos próprios rappers no álbum "Raising Hell". A música escolhida foi a clássica "Walk This Way", sendo que esta versão também se tornaria um clássico mais tarde. O pessoal do RUN D.M.C. ainda acusou a banda de 'mal-agradecida' e 'aproveitadora', declarando na imprensa que eles foram responsáveis por tirar a nossa querida banda do fundo do poço e que não obtiveram nenhum reconhecimento pelo feito.

Brigas e polêmicas esquecidas, chegamos em 1991, o BEASTIE BOYS já flertava com os dois estilos, e desta vez quem resolve homenagear alguém é o ANTHRAX no EP "Attack Of The Killer B's". O grupo de Joey Belladona, na época vocalista, convida o próprio Chuck D e o seu PUBLIC ENEMY para a cover de "Bring The Noise". A união dos dois grupos acabou mostrando uma das mais originais reuniões já feitas, tendo direito até a clip divertidíssimo e vocais de Scott Ian.

Dois anos após o acontecimento, o ANTHRAX acabava a sua crise com a entrada do vocalista John Bush, e o ONYX, grupo que havia feito um considerável sucesso nas paradas de rap com "Slam" e o álbum "Bacdafucup", decidi unir forças com o hardcore raivoso do Brooklin feito pelo BIOHAZARD. A mesma música, agora muito mais pesada, chega a ocupar os primeiros lugares da parada americana.

Se reuniões de grupos de rap e metal já deram certo três vezes, dificilmente acontecerá um fracasso. Descoberta a mina de ouro, e também, graças ao sucesso (apenas) da trilha-sonora de "Last Action Hero", a Sony Music resolve lançar um disco de apoio ao fraquíssimo filme "Judgment Night" reunindo somente duplas inusitadas: FAITH NO MORE & BOO-YAA T.R.I.B.E., CYPRESS HILL & PEARL JAM, HELMET & HOUSE OF PAIN, Ice-T & SLAYER (num medley de três músicas do THE EXPLOITED), MUDHONEY & SIR MIX-A-LOT, THERAPY? & FATAL, CYPRESS HILL & SONIC YOUTH, DINOSAUR JR. & DEL THE FUNKY HOMOSAPIEN, TEENAGE FAN CLUB & DE LA SOUL, LIVING COLOUR & RUN D.M.C. e novamente, BIOHAZARD & ONYX, a fórmula que literalmente deu certo, com direito a faixa-título.

Além de dar um empurrãozinho no filme, a trilha também ajudou o FAITH NO MORE, que havia lançado o single-fracasso "I'm Easy" e não estava muito em alta. Após a parceria com o promissor grupo de rap, a banda está sendo aclamada novamente e deverá estar na coletânea-tributo ao KISS, tocando ao lado de RAGE AGAINST THE MACHINE e TOOL. Por sinal, o vocalista do RAGE, Zack de la Rocha, possui uma fortíssima influência rap.

Como você viu, além desses dois estilos já terem sido marginalizados e atualmente estarem em alta nos EUA, dá para provar que o rap e o metal nunca estiveram caminhando tão juntos como agora. Inclusive, estas uniões estão sendo classificadas como um tipo de crossover. Rótulos à parte, vamos torcendo para que surja algo parecido por aqui, a exemplo do PxUxSx cantando em português junto com o CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI.

1º ENCONTRO NACIONAL DO RAP

By Nilson Rizada

O grande idealizador do "1º Encontro Nacional do Rap" foi o DJ Armando Martins, (*foto*), locutor da FM Metropolitana, a nº1 dos Rappers. O show foi um sucesso, tocaram as 10 melhores bandas do movimento num só dia, participantes e amigos do movimento Hip-Hop e outros convidados marcaram presença na festa que rolou até as seis da manhã. O ginásio do Palmeiras ficou pequeno para tanta gente, o que engrandeceu ainda mais o evento.

O movimento Rapper vem se expandindo e ganhando novos adeptos, pois o Rap fala na linguagem do povo, com temas que acontecem na sua maioria em bairros pobres da periferia, seja zona norte, sul, leste, oeste. No evento tocaram RACIONAIS, GHOGI, SISTEMA NEGRO, FILOSOFIA DE RUA, THAIDE E DJ HUM, SAMPA CREW, R.P.W., DOCTOR MCS, MT BRONKS, ALIADOS NEGROS, MIKE e CÂMBIO NEGRO (um dos melhores da noite). Mas mesmo assim ainda ficaram de fora bandas fortes que fazem o movimentos como, ROSE MC, AFTAZARDEN, TERRITÓRIO NEGRO, CAVEIRAS DO RAP, PAVILHÃO 9, ACIMA DO PODER e outras. Segundo o idealizador do projeto, no 2º Encontro, não faltará oportunidade para essas bandas que não vêm apenas da capital e do interior de São Paulo, mas também do RJ, RS, DF e BH, se apresentarem.

O "Encontro" que rolou dia 7 de maio, e a DYNAMITE, com exclusividade, foi conferir o evento e conversar com a galera rapper:

- "Tudo que for feito em prol do Rap é válido, isso aqui é apenas o começo. Você está vendo que está forte, o negócio está a pampa, vai ter coisa, muito mais Du Caralho! É bom, é o Primeiro Encontro Nacional no Palmeiras. Todo mundo queria isso, estamos aqui para mostrar que o rap veio para ficar e não para pagar comédia, é uma música que está aí e veio para ficar". **"Beco" da banda ACIMA DO PODER.**

- "Este "Primeiro Encontro" prova que toda a luta, que estamos desde 83 até agora, foi válida, independente da posição da mídia que ficou muito tempo afastada do nosso trabalho e do movimento e agora ela não tem outra saída, a não ser ter que ouvir tudo o que temos a dizer e concordar com tudo que estamos dizendo. Essa é a parada!" **Os pioneiros do Rap: Thaide e DJ Hum.**

- "A idéia veio com o crescimento do Rap, é um trabalho que a gente faz a mais de 12 anos com o Rap e agora, com o crescimento, sentimos necessidade de união para podermos manter a liderança do Rap aqui em São Paulo". **Armando Martins, idealizador do 1º Encontro Nacional do Rap.**

GALERIA GALERIA GALERIA

QUORUM
ESTÚDIOS

AGORA DIGITAL!!!

JINGLES, SPOTS, TRILHAS E DEMOS.
DUAS SALAS PARA ENSAIOS.

FONE:(011)
262.6249

RUA APINAGÉS, 749
CEP: 05017-000
SÃO PAULO/SP

DOLPHINS

DOLPHINS NATAÇÃO

* Cursos em todos os níveis e idades.
* Aprendizado, aperfeiçoamento e treinamento.

R. Mário Whateley, 28 - Alto da Lapa - S. Paulo/SP
Fone: (011) 837.0921.

FÃ CLUBE BEATLES E RAMONES

Compra - Venda - Troca

DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS
POSTERS,
CAMISETAS...
ENFIM TUDO SOBRE AS DUAS BANDAS!
F:(011) 217-8996

Rua 24 de maio, 62 - Loja 473 - 3º andar - Centro -São Paulo/SP - Cep: 01041-000. Envie selo p/ resposta.

PROCURAM-SE BANDAS DE ROCK

PARA GRAVAÇÃO DE UMA COLETÂNEA
INFORMAÇÕES:

(011) 67.6225

STAR MUSIC
PROD. FONOGRÁFICAS
Praça Olavo Bilac, 95 - sala 43
São Paulo - Santa Cecília
CEP: 01201-050

London

CDS
DISCOS
VÍDEO
ÁUDIO
RARIDADES

Rock Discos

COMPRA - TROCA - VENDA

ESCOLA DE MÚSICA
VIOLÃO - GUITARRA - BAIXO - CANTO - TECLADO - BATERIA - INSTRUMENTOS MUSICAIS - ACESSÓRIOS

R. 24 DE MAIO, 62-GALERIA DO ROCK
LOJAS 409/411
LOJAS 409/411 TEL: 223.1660

Rockmania

DISCOS E CD'S NACIONAIS
E IMPORTADOS
NOVOS E USADOS
COMPRA - VENDA- TROCA

Rua 24 de Maio, 62 - 3º Piso Lj.. 466
Av. São João, 439 - 3º Piso Lj. 466
Tel: 222.1609 - Cep: 01035-000 - SP

EDIFÍCIO GRANDES GALERIAS

HITCHCOCK
ESPAÇO ROCK

CENTRO CULTURAL ALTERNATIVO

SHOW COM AS MELHORES BANDAS INDEPENDENTES DO PAÍS.
DISCOS-DEMO TAPES-CDS
CAMISETAS...
FONE: (0194)635424
Rua Inácio Antonio, N.o 630
CEP. 13.450-970
Santa Bárbara d'Oeste - SP

IMAGEM E SOM IMP. EXP. LTDA.

INSTRUMENTOS MUSICAIS
COMPRA e VENDA
NOVOS e USADOS

R. 24 de Maio, 62 - Loja 121
Térreo - Grandes Galerias
Centro - São Paulo/SP
CEP: 01041-000
Fone: (011) 223.2148 - 223.1618
Fax: (011) 223.5517

GALERIA

Luthier

THE DRUMERS DRUM

BATERIAS SOB MEDIDA

R. DUÍLIO, 35 - LAPA - SP
CEP: 05043-020
FONE / FAX: (011) 872.0521

BIGORNA

CD's Nacionais e Importados
Novos e Usados
Compra - Venda - Troca
Todos os Gêneros

R. 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 35
FONE: (011) 222.1609

R. 24 de Maio, 62 - 1º andar - Loja 211
CEP: 01041-000 - SP / SP

VENDENDO SEUS DISCOS VELHOS
DO BAÚ DO SEU PAI OU AVÔ PARA NÓS
(MAS PEÇA AUTORIZAÇÃO ANTES)

VENTANIA DISCOS

REVISTAS VELHAS TAMBÉM FAZEMOS TROCAS

RUA 24 DE MAIO, 188 CJ. 155/177 - CENTRO - SP / SP
LIGUE-NOS (011) 222.6273 - FAX: (011) 223.6651

MIDNIGHT ROCK

AGORA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
A PARTIR DAS 19.00 HRS
FM RAÍZES 98,7
CAPIVARI - SP
BANDAS ENVIAR MATERIAL
FITA DEMO+RELEASE À

R. FERNANDO DE BARROS, 682
CEP - 13360-000 - CAPIVARI -SP
APOIO: FÃ CLUBE SEPULTURA & RAMONES

TC STÚDIO

É de onde sairá próxima façanha musical de AYRTON MUGNAINI JR. Gravação em 16 canais, finalização em DAT, 18m³ ótima para canteres jingles, spots, trilhas, talk-books e demos. Espaço pequeno e confortável, preços idem. Zona Norte de São Paulo. Basta seguir a bússola.

Fone: (011) 298.8988

ROCK BOX

Comércio de Discos Fitas e CD's Nacionais e Importados

Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 307
CEP: 01041-000 - Centro - São Paulo / SP

PROGRAMA ROCK 98

RÁDIO STÉREO SUL FM 98,9

CAMBUÍ / MG - SUL DE MINAS
SÁBADOS DAS 10 ÀS 19 HORAS

ESPAÇO DEMO: EXCLUSIVO PARA
DIVULGAÇÃO DE BANDAS DE GARAGEM

BANDAS ENVIEM MATERIAL PARA:
HELTON JOAQUIM DE OLIVEIRA MORAIS
RUA JOÃO MOREIRA SALLES, 252 - CAMBUÍ / MG
CEP: 37600-000

BIOGRAPH
PRODUÇÕES & APRESENTAÇÕES

ESTRATÉGIA DE MARKETING
CATÁLOGOS
APRESENTAÇÕES VISUAIS
LOGOTIPOS
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Fone/Fax: 535.0384

Av. Pde Antônio José dos Santos, 142
Cj. 02 - Brooklin Novo - São Paulo
CEP: 04563-000

CULTURA ROCK!

CARECAS DO SUBÚRBIO
Márcia Regina da Costa (Vozes)

Esse livro nada mais é do que uma tese de doutorado defendida em novembro de 92 na PUC-SP, pela autora em questão, doutorada em Ciências Sociais. Alem de definir o movimento, ela mergulha em um incansável trabalho de pesquisa em zines undergrounds e imprensa em geral. No início, a autora faz uma geral na origem e desenvolvimento dos skinheads ingleses desde 66, até os anos 80. Citando o surgimento de diversas tribos como os teddy-boys, mods e os hippies, os skinheads se destacam por estarem ligados à questões profundas como as transformações sociais, econômicas políticas e ideológicas que a classe operária inglesa começou a sofrer no final da década de 60, para daí traçar um paralelo com o surgimento dos Carecas do Subúrbio no Brasil.

Segundo o livro, o processo que levou uma determinada parcela de jovens a se identificar com os skinsingleses e criar o movimento no Brasil, passou pelo punk. Uma visão curiosa da formação do movimento punk no Brasil, essencialmente em São Paulo, associa o aparecimento dos primeiros punks brasileiros na mídia em geral, aliás é bom lembrar que o crescimento do movimento se deu graças a multiplicação de fanzines: informação clara, especializada e de baixo custo.

Destes depoimentos históricos surgem os Carecas do Subúrbio, que são, por eles mesmos analisados no capítulo seguinte. Aqui a autora procura entender, ainda através de depoimentos, os valores cruciais do movimento, esclarecer a violência através da qual os ideais de força, potência e heroísmo podem se concretizar, questionar racismo e nazismo, e finalmente analisar as contradições existentes nos grupos. A confrontação das posições assumidas por carecas em depoimentos, com fanzines por eles próprios produzidos é a abordagem principal da penúltima parte do estudo. Apesar do enfoque dado ao texto ter sido, em alguns pontos técnicos demais do ponto de vista sociológico, a linguagem de uma forma geral é acessível. Há de se louvar também a publicação deste tema no Brasil, uma vez que quase não temos registros de movimento sócio-culturais, principalmente os urbanos. Para o leitor da DYNAMITE, a leitura deste trabalho servirá, no mínimo para matar a curiosidade, e no máximo, para conhecer o que esses jovens têm dentro das cabeças raspadas.

(Marcos Bragatto)

FITA DEMO - MANUAL DE PRODUÇÃO
Marcelo Carvalho de Oliveira e Rodrigo de Castro Lopes (independente)

Voltado e especializado quase que totalmente para aquele grupo que acabou de se formar numa garagem e pretende entrar em estúdio pela primeira vez (na maioria das vezes, sem muita experiência), este pequeno livro aborda assuntos relacionados ao planejamento, gravação/mixagem, fotos, release, produção gráfica, registro, edição, copiagem e até modelo de planilha para cálculo de custos, numa linguagem simplificada. O manual também aborda temas básicos como "O que é uma fita demo e para que serve?", além de um glossário para não deixá-lo "boiando" em determinadas linguagens e expressões usadas em estúdios e sessões de gravação por produtores, e dicas essenciais na parte técnica e divulgação.

Enfim, este livrinho de 48 páginas (que inicialmente foi um projeto experimental de conclusão em produção editorial da escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 91) é essencial para quem vai debutar a sua banda e quer passar uma boa impressão (de imagem e música) diante de críticos, empresários, gravadoras, donos de casa noturnas e, logicamente, do público. Marcelo Carvalho de Oliveira é formado em Produção Editorial pela Escola de Comunicação da UFRJ e Rodrigo de Castro Lopes é bacharel em música pela Universidade de Brasília e formado em Produção Musical e Engenharia de Som pela Berklee College of Music (Boston - USA) e ultimamente trabalha em pré-masterização no RJ para a Polygram, Som Livre e Sony, sendo que ambos os autores integraram a candanga BANDA 69.

O livro custa R$ 3,85 e já deve ter atingido a quinta edição (cada uma de 100 exemplares). Encontra-se à venda na Rio Música (RJ) e Music Makers (DF) ou através de pedidos pela Caixa Postal 3878 - CEP 70084-970 - Brasília - DF. Contatos: (061) 226-3174 c/ Marcelo ou (021) 285-7009 c/ Rodrigo. (Marcelo Jacoto)

A RISADA
Luiz Bernardo Pericás (Index)

Luiz Bernardo Pericás, é um carioca radicado em SP, tem 24 anos e já viajou pelo mundo todo (o conto "A casa das máquinas" foi inspirado em uma dessas viagens). Em 72 páginas, Pericás foi curto e grosso, misturando agilmente a ficção com nossa triste realidade. A melhor história é "O Violonista", que reúne alucinação, desespero e frieza. Luiz também se concentra em loucos e sanatórios, amores não correspondidos, professores, a Guerra do Paraguai e faz críticas àqueles que nunca quiseram dar rumos melhores a suas vidas ("O Funcionário"). A estranheza reina em "Um Toco de Cigarro" e "A Mulher que botou um ovo".

O clima pesado já começa pela capa, uma foto de José Maria Palmieri. Luiz decifra a ligação entre título e capa: "O livro não é pra ser engraçado, "A Risada" é para justamente contrapor o lado cínico e pesado com o seu oposto". Como não poderia deixar de ser, o batepapo se estendeu sobre influências de estilo: "Esses fatos tem uma certa inspiração na minha vida, sendo transformados em ficção". O escritor acrescentou que o livro foi escrito num período de um ano e meio, parte nos EUA (onde estudava história na George Washington University) mais uma escala em um navio cargueiro, finalizando em SP. Ele disse que, apesar de conhecer muitos países, não troca o Brasil por nada e também avisou que não pretende enveredar pela literatura rockeira, mas mostrou um gosto musical bem eclético ao falar que curte Elvis Presley, THE BEATLES, THE CLASH, STRAY CATS e que também aposta nas revelações nacionais RAIMUNDOS e LITTLE QUAIL. Luiz escreve artigos para alguns jornais e para as revistas DYNAMITE e General e ainda pretende lançar uma revista literária. Ele concordou que teve sorte de conseguir publicar um livro de contos, coisa que as editoras não estão acreditando muito hoje em dia, acrescentando: "Hoje em dia, no Brasil, as pessoas só tem interesse em comprar livros de auto-ajuda, de ficção e de misticismo". E conclui: "A literatura atual no Brasil tem escritores jovens muito bons, alguns são até poetas! Há alguns grupos aqui e em Brasília. Só que a maioria que está sendo publicada hoje é uma porcaria. Paulo Coelho e Maria Mariana ganham dinheiro à custa de otários que nunca leram ou não sabem o que é literatura".

O autor de "A Risada" não perde tempo e negocia com outras editoras o seu romance intitulado "Noites Sobre A Cidade".

Se você se interessou, o livro se encontra à venda em várias livrarias, mas se preferir contate a Editora Index Ltda. - Av. Rio Branco, 45, conj. 1707 - CEP 20090-003 - Rio de Janeiro/RJ - Fone: (021) 516-2336 - Fax: (021) 253-3507.

VIPER

Coma rage gonna rise everyday
Restless I wait for my time to come
To break them all no problem
That's my life
If you are against you're gonna die.

COMA RAGE

CAIXA POSTAL [illegible]

ROADRUNNER RECORDS

CEP 05071-970 SÃO PAULO

BREAKING BARRIERS

NIN

Nine Inch Nails

By Marcelo Jacoto

Com o NINE INCH NAILS, o rock industrial novamente está no topo. Mas quem é o NINE INCH NAILS? A "banda de um homem só" (como é apelidado o NIN) é formada por Trent Reznor mais "convidados especiais".

Na década passada, Trent tocou teclado em bandas piolhentas da pacata Cleveland até formar o NIN em 1988. Com apenas uma demo, bateram na porta da gravadora TVT Records, que os contratou imediatamente. O dono do selo, Steve Gottlieb, interferiu na criatividade de Reznor, nas gravações de "Pretty Hate Machine" e nos encontros de Trent com Al Jourgensen.

Reznor escreveu, co-produziu, cantou e tocou todos os instrumentos na gravação de seu debut-album e jurou Gottlieb de morte. Perry Farrel o convidou a integrar o cast do primeiro Lollapalooza: o NIN acabou roubando o show do próprio JANE'S ADDICTION. Ao mesmo tempo, Trent Reznor abriu três datas da turnê européia de "Use Your Illusion" e foi recebido pelos fãs do GUNS com indiferença.

Após atingir a marca de um milhão de cópias vendidas de "Pretty Hate Machine" e solucionar seus problemas com a TVT Records, assinando com a Interscope; Trent lançou o EP "Broken" em 92 e alcançou o 7º posto da Billboard, sendo que o NIN ainda ganhou o Grammy de "melhor performance ao vivo". Reznor, tendo aversão ao sucesso, fez um clip para "Happiness In Slavery" (inspirado em cenas de "Henry: Portrait of a Serial Killer") com o nu da performance artística de Bob Flanagan, que se sacrificou para uma máquina de torturas que arrancava lentamente mamilos e testículos, sabendo que o vídeo seria banido da programação da MTV americana. O comentário do vocalista do NIN sobre isso foi: *"Fizemos o clip como um filme da Disney"*. A partir daí, a MTV ficou mais rigorosa com os clips do NIN.

Em 94, Trent Reznor voltou com "The Downward Spiral" (talvez o mais famoso por ter sido gravado na casa onde Sharon Tate foi morta pela gangue de Charles Mason), lançado pela Nothing/TVT/Interscope/Warner, entrando direto no segundo lugar da Billboard para em seguida despencar vertiginosamente. Mas, graças a "Closer" e o show no Woodstock 94, o NIN deu a volta por cima.

Por ironia do destino, a mesma MTV que havia boicotado o NIN era o motivo de seu sucesso. O hit "Closer", que inicialmente foi recomendado pela emissora para sofrer alguns cortes, começou a ser executado até a exaustão na programação e trouxe cenas de macacos crucificados, zombarias industriais sobre a pintura expressionista alemã e irmãos com seus cabelos entrelaçados, acompanhados de uma letra de desespero sexual: *"Eu quero foder você como um animal/ Minha existência inteira está imperfeita/ Você me pegou mais perto de Deus"*.

Aliás, as letras de Reznor (que tem como tema básico o sexo e a dor) são o grande atrativo do NIN. Já no seu trabalho anterior, no começo do hit "Wish", Trent despejava a sua depressão no trecho: *"Esse é o último dia dos meus dias"* Ele enfoca geralmente a dificuldade de se manter vivo e destila sua raiva através de instituições como religião e capitalismo, desabafando com ódio e desejo em músicas sobre sexo, violência, drogas, suicídio e desespero

Mas porquê tanta revolta, raiva e descontentamento?

Uma das razões alegadas pelo cantor é o ódio que ele nutre por Cleveland, sua cidade natal. Em declaração à revista Rolling Stone, Trent soltou o verbo: *"A cidade não foi boa para mim Quando sua cultura fudida vem de assistir TV todo dia, você é bombardeado com imagens de coisas que parecem legais, lugares que parecem interessantes, pessoas que têm trabalho, carreira e oportunidades. Nada disso ocorreu onde eu estava"*. E sobre sua infância, acrescentou: *"Eu era treinado como um pianista clássico e era encorajado a praticar piano dez horas ao dia, para um concerto de carreira. Mas eu havia descoberto o KISS, que era fora de série! Eu sabia que não iria levantar grana estudando piano com uma freira"*. Recentemente, Cleveland lhe causou mais raiva: *"Quando "The Downward Spiral" foi lançado, conseguiu quase só bons comentários... exceto da crítica de lá"*.

Em matéria de shows, o mentor do NIN é um perfeccionista. O teatro é essencial em suas apresentações. Segundo Reznor, *"quando o instrumento falha, ele te humilha porque te deixa na mão"*, e como resposta, o vocalista do NIN, juntamente com sua bota infernal, destroça um teclado como se estivesse descascando o milho de um sabugo.

E provando que nada disso seria uma estratégia de marketing, Reznor admite que participou do Woodstock 94 apenas por dinheiro: *"Pra ser franco, o que ganhei é basicamente o custo de uma turnê que nós estamos fazendo agora"*. Na apresentação do NIN no festival, houve uma grande empatia com a platéia porque todos os músicos e equipe técnica subiram ao palco cobertos de lama. Eles se deram melhor que o METALLICA e AEROSMITH (veja mais detalhes nesta edição) e conseguiram novamente obter melhores vendagens de seu disco atual após o festival.

As últimas de Reznor & Cia. foram uma participação na trilha-sonora do filme "The Crow" com a cover "Dead Souls", de JOY DIVISION, a elaboração e produção da trilha-sonora de "Natural Born Killers (Assassinos por Natureza)", de Oliver Stone, de onde compôs a música "Burn" e a produção da banda MARYLIN MANSON, que saiu recentemente pela Warner.

QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

METEORO

Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra.

JPF - Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 - 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 - 210 - Guarulhos - São Paulo

ROCK INGLÊS

Os Ingleses Voltam a Atacar

muito rock n'roll da melhor estirpe"

By Humberto Finati

para o new tango chinês?

Seria mais sensato - e bem mais

do Atlântico.

nada de muito inovador no som dos novos

que todas as bandas

recriam ou redeboram alguma

tendência e/ou alguma

informação já veiculada em

determinada época, seja o

"rock" dos "seventies" ou mesmo

80. Mas isso não desmerece de

maneira alguma o trabalho, o

Londres, Manchester e

adjacências. Afinal, maestria,

apuro instrumental e feeling

que andam sendo lançados no

mercado britânico. Aí está o

dado-chave: cognição e back-

sonora.

Grito Primal

este ano seus novos álbuns,

e que foi lançado há

que, num rasgo de ousadia, foi

AND MARY CHAIN, não é

nas graças da sempre

que precisa encontrar a novo

das mais prestigiadas

canonizado como o novo *must* do Reino

Unido: *"PRIMAL SCREAM - os suicidas do rock'n'roll ou os novos ROLLING STONES"*

interrogava, igualmente, a Face

Robert Young

Bobby

o líder Bobby,

a bateria. Enfim, o banda

se integralmente ao PRIMAL

o absurdamente genial

"Screamadelica"

havia trabalhado duas décadas antes com

ROLLING STONES

que, acreditem, chegou a ser

ROCK INGLÊS

lançado aqui pela Continental) foi eleito o [illegible] Maker e New Musical Express.

De lá pra cá, enquanto o rock britânico [illegible] Out...". Novamente, hype na mídia - ainda [illegible] ROLLING STONES [illegible] funks, soul, baladas e até deambulações blues/country. Não é um disco ruim, como mostram "Jailbird" ou "Rocks", que garantem o pique de qualquer festa. Mas [illegible]

Mesmo assim, a Face tratou de inflar o [illegible] estrada. Chapado, "funky" e barulhento, Bobby e sua trupe estão de volta ao topo". É pouco? Não. E Gillespie devolve o afago com equivalente pretensão: "Por trás de toda grande canção, existe uma grande idéia", diz ele na matéria da Time Out.

Você pode gostar ou não deles, o julgamento é seu - após ouvir o disco - evidentemente. Mas o chapado Gillespie (um confesso adorador de drogas, drogas e mais drogas), ao lado de [illegible] combalido rock britânico. Como se não bastasse, ainda chamou a atenção da imprensa para o fato de que a nova cena [illegible] deles bem superiores ao horror musical destilado pelas bandas norte-americanas.

Psicodelismo, Punk, New Wave e... Guitarras:

Falar numa "cena" é até reducionista. De BOO RADLEYS e TINDERSTICKS, de STEREOLAB as bandas que integram o [illegible] e sofrido leitor, um panorama com alguns dos melhores grupos da nova safra inglesa. Leia, relaxe e goze.

BOO RADLEYS [illegible] nas guitarras encharcadas de lisergia a [illegible] "Giant Steps" (93) e "Learning To Walk" (94). Com um pouco de boa vontade, poderiam ser lançadas aqui pela [illegible] (a capa, maravilhosa, é recheada com [illegible] ilustrações), para que todas pudessem ter

uma idéia precisa das inebriantes tramas [illegible] uma trip pelas profundezas abissais do cérebro e da alma.

STEREOLAB - Pense num VELVET UNDERGROUND descarnado do "noise" e do feedback experimentalista que paradigmatizava o trabalho de Lou Reed e Cia. Adicione um vocal feminino como há [illegible] e sujas a um só tempo, arranjos de cordas e [illegible] Essa mistura resulta no STEREOLAB, outro nome que está roubando a cena musical [illegible] Martin Kean (baixo) e Joe Dilworth (bateria), o STEREOLAB faz apologia plena do pop retrô e já gravou quatro discos, [illegible] 1992 [illegible] quando deverão [illegible]

TINDERSTICKS - formado [illegible] ASPHALT RIBBON [illegible] para TINDERSTICKS, e lançar apenas um álbum até o momento (editado no Reino Unido no final do ano passado). Não deu outro: com um mix descomunal de [illegible] é uma pequena obra-prima que soterra, com uma única audição, centenas de "grunginhos" babacas.

OASIS - O quinteto liderado pelos irmãos Noel (guitarras) e Liam (vocais) Gallagher, [illegible] devastando a Velha Ilha com um mix [illegible] melodias "glitter" (alavancadas pelos vocais de Noel, que mimetiza no bom sentido o saudoso Marc Bolan). Há muito não se ouvia canções com tanto bom [illegible] melodias fluidas e envolventes e pop ganchudo. "Definitely Maybe", o álbum de estréia (que acabou de sair aqui pela Sony), está estourado na Inglaterra e ameaça ser o melhor disco de estréia de uma banda inglesa desde o barulho [illegible] STONE ROSES [illegible] anos, a ensaiar um "estouro" no sempre difícil mercado americano.

NEW WAVE OF THE NEW WAVE - É o mais recente "movimento" (com o perdão do termo) surgido na Velha Ilha. [illegible] novidades e rótulos. Mas isso é assunto [illegible] confira.

A New Wave da New Wave Inglesa

By Kid Vinil

[illegible] inventado pelo jornal inglês New Musical [illegible] do rock britânico. O estilo é muito simples, não passa de um resgate de várias tendências inventadas na década de 70. [illegible] wave".

A banda que melhor define o estilo [illegible]

ROCK INGLÊS

PISTOLS e pitadas de NEW YORK DOLLS,

é o resultado surpreende bastante. Com apenas dois singles, um mini album

alternativo inglês.

S.M.A.S.H. é o THESE ANIMAL MEN, os

os duas bandas. Só que o som do THESE

das bandas mais mauricinhas do punk rockde 77. Um exemplo foi o som da banda

influência no trabalho do THESE ANIMAL

banda do hoje babacão Bob Geldof.
Visualmente existe toda toda uma estética

xadrez nem pensar!
No ala masculina o S.M.A.S.H. e o THESE

agora a ala feminina tem algumas

GUNS e BLONDIE. Em cada canção do

amam os PIXIES e BREEDERS e sonham um

das decada de 80. como SMITHS, CULT e

que resgata o punk/new wave

O Barulho do Silêncio

By Ini Anna Jones

colada na telinha da MTV, não lia o

fizeram muito barulho entre 1991 e 1994

Creation Records como SILVER FISH e SWEVER DRIVER. O SILVER FISH causou o

lado da barulheira com guitarra

ultimo disco "Mezcal Head" (93) é simplesmente obrigatório.

Outras bandas inglesas que não esquecer é o MIDWAY STILL e o NED'S ATOMIC DUSTBIN. O NED'S que

"Are You Normal" bem mais pop que o

Inclusive ambos saíram em terras brazucas O MIDWAY STILL é um power trio, com

Square" (92) é um petardo!

da ótima coletânea "Another Kind of Noise" bolada por Fernando Naparano que saiu aqui há uns dois anos e que mostra as melhores bandas da cena nessa época de

bandas como: SOFAHEAD, GALLON DRUNK, SPIT FIRE, HEAD CLEANERS e outras.

E Aqui?

desinteresse do público e da mídia, esta

cena indie nativa cresceu de tal forma e

Foi aí que se deu a renovação do rock brasileiro

trabalhando em cima de um rock básico, cheio de distorção e cantando

KILLING CHAINSAW, SECOND COME e

influências de ritmos brsileiros em seu som e

NAÇÃO ZUMBI, MUNDO LIVRE, PROFES-

vindos - com sucesso estrondoso - da cena

merecido nas rádios e na MTV!
Com tantos grupos e a renovação

distribuído através da Warner. Isso sem contar o Titnus, do super-produtor Pena

distribuição com a Polygram.
Ou seja: se analisarmos fria e

será, seu de direito. (H.F.)

GS:80
GUITAR AMPLIFIER
TECNOLOGIA Y CALIDAD EN EL SONIDO
Olivar

JOHNNY BIGODE

"Mas que fogo cruzado!!" Foi essa a reação de um amigo meu ao ler a DYNAMITE anterior, onde toda a redação só fez duas coisas: gozar uns dos outros e xingar uns dos outros. Foi preciso a Tibet, diretora do corpo (e que corpo!) redatorial, pedir ordem no galinheiro pra este número. Tá certo! Mas todo mundo há de convir que este pessoal é tão esquisito e zureta que cada um já é notícia da boa. Oiaí, Tibet, que ótima frase. *"DYNAMITE, a única revista auto-suficiente"*! Prometo que vou falar da tchurma só mais um pouquinho - e bem!

Vou falar bem até do meu chato mais querido, o Finatti, que no último número me mimoseou com um *"chato é o POP"*. Nossa, que horror! Vai acabar tendo que mudar o nome pra Grossatti! Depois a gente chama de chato e ele acha ruim! Mas eu gostei da frase dele, *"Por que você não conta pros teus leitores que tem dez parafusos a menos?"* Uai, e precisa? Precisa é algum selo Banguela da vida gravar um "Finatti Tribute"!

É mais preciso sequestrar os SPIN DOCTORS, deportá-los para a Cochinchina, e levar ao palco do Hollywood Rock a única banda que realmente merece abrir para os Stones. BARãO? MADE? STONES COVER? Tsk, tsk, tsk. Que nada. Tem que ser nosso querido POMBA e seu grupo! Sacou porquê? Ora, ora, ora, se o novo disco dos STONES é "Voodoo Lounge", quem tem que abrir é o VODU. Perto, né?

E por falar em Banguela, atenção satanistas, temos uma gravadora satânica entre nós! Qual? Ora, é a Natasha, basta ler o nome de trás pra frente! Ah. É a gravadora dos BREEDERS, e acabei de me lembrar da Lúcia Nurello saconeando as carinhas na Bienal do Livro, que perguntavam pra ela *"o que é que cê acha dos BREEDERS"* e ela respondia *"Gostei, mas prefiro 'Diário de um Magos'"*! E quer saber o quê mais? Vou escrever um livro chamado "Pras Bobagens do Tio Paulo Eu Caguei e Andei"!

- Ôpa! Tão batendo na porta, vou ver . E o casal 20 da imprensa, Ibrahim B. Sill e Viven Rolando!

I. E aí Johnny, eu queria comentar que gostei do que você escreveu do HIGH LOW

JB. Pena que eu não te vi no show do Centro Cultural em junho, tava bom?

V. Mas a gente tava lá! A gente até ia contar a musiquinha que você fez para ela, mas não lembramos e eu até comentei com o Ibrahim, pena que o Bigode não veio..

I V. Lembra da musiquinha? *Eu vivo a vida contando Mari ri Mari ri High Low, por isso sempre eu vejo o show, você arrasou, arrasou*

I. Melhor que isso, só se o Robert Plant, quando veio ao Brasil, cantasse a homenagem dele pro Cachorrão da DYNAMITE

V. Qual homenagem amor?

I. "Big Dog", lembra?

V. Que cê tá escrevendo aí Bigode? Ah... eu sabia seu galinhão, carta de amor, né?

J. Não Vivien, é minha coluna pra DYNAMITE!

V. Mas quem edita a revista é a tua grande paixão, né? Não falei que era carta de amor?

J. Ok, Ok, eu admito. Tanto admito que vou fazer uma música pra ela, em parceria com o Jon Secada, o Evan Dando dos LEMONHEADS, com música do Steve Vai e da cantora Na Ozzetti, chamar o Carlos Calado da "Ilustrada" pra retocar a letra, usar umas palavras da própria Tibet.

I. Ah já entendi, no selo do disco vai sair a autoria, "Bigode/Calado/Vai/Dando/Secada/Na/Tibet"!

J. Num tá bão? E ainda vou ter a honra de uma bela filha como a Inti!

I. Isso não é convite de casamento, é Inti mação!

V. Mas cuidado Bigode para não Inti midar a men na

J. Ih! O espaço acabou! Intão, Inti, Inté!

V. e I.· Tchaaaau!

A Play Tech tem tudo em áudio profissional e instrumentos musicais, nacionais e importados, com atendimento especial por telefone, para todo o Brasil.

Vendedores especializados, crédito imediato (inclusive por telefone) e financiamento especial para pessoas físicas ou jurídicas.

Tudo isto só na *Play Tech*.

Ligue grátis! (0800) 16 1711 e (0800) 16 1722. - Sta. Ifigênia

(0800) 220 3372 - Gal do Rock

Rua Santa Ifigênia, 250 - Fone: (011) 220-1733
Rua 24 de Maio, 62 - Loja 117 - Gal do Rock - Fone: (011) 223-3413

PAT GET

Amiga *Contigo*

Celso Lippi

Que fim levou a Gets Band?

Ariel M. Zimborg - Jd. Paulistano São Paulo/SP

A princípio, deixa eu explicar que meu romance com o Pearl Jam acabou tem seis meses e flertei com Temple of the Dog, ficando às vezes com Circle Of Dust.

As caralhadas de cartas de costume, têm me cobrado um pouco mais de sexo, drogas e rock n' roll na minha coluna. Mas vocês estão pensando que a vida é só isso? Também rola bagulho palha, depressão, filha da putagem, solidão, e a conta da água que esse mês pirou. Aí você deschava tudo isso, acha uma seda e mete fogo... Só não peça pro Zé Ovo baixista do Little Quail and The Mad Birds, que ele vai te dizer que não tem nada, nem seda... Pô, vai regular mato? Que coisa feia!!! Enquanto o irmão dele, o Pato, não cai do salto nunca, vai de Black Tie comer pastel na feira e continua um charme, o tal de Zé Ovo só arrasta a havaiana. Inclusive o Jabaquara Futebol Clube, tá precisando de reserva e te acho ideal para botar o Jabaquara em campo, viu José Armando. Um nome tão bonito e ele se ofende, Excuse me... Mister Zé Ovo.

Falando em Little Quail, não podemos deixar de falar de Banguela, o Miranda é o bródi mor, aliás se precisares seja lá do que for... Tomos aí, sorte da Warner porque se dependesse desse gringo com o rei na barriga que o Banguela contratou... Que pedantismo...

Essa é pro Miranda, referente ao release inexistente do Kleiderman. O que você quer dizer com *"urgência digna das melhores bandas de garagem"*. Por quê bando de garagem tem urgência digna? E de quê?

Já que eu tô lavando a égua vamos mudar de tópico. . MTV. Essas majors têm uma sorte. Enquanto tem 20 caciques cuzões pra encher o saco, um ou outro se salva, e, mirandamente, vira bródi. É o caso do sobrinho do Wanderley Cardoso, César da MTV, que no quesito brodagem leva 10, fundamental nesse nosso mundinho. E leva zero à esquerda, uma tal de Cali Cohen que só deve estar lá por causa do sobrenome, pois para arranjar qualquer tipo de emprego ela precisaria de no mínimo pentear os cabelos, escovar os dentes e vestir roupas do próprio número. Tem gente que confunde estilo com escracho. Que maloqueira! E mal termino de digitar, eis que a moça rodou. . É, parece que sobrenome não é sinônimo de competência, ou será que esse sobrenome nem é tão quente assim? E a Tati (VJ) provavelmente me diria: *"Segura a onda"* E eu antecipadamente já respondo... Quem segura a onda é surfista, e não tenho rabo preso com ninguém .. muito menos com a MTV, que tem lá seus petardos, tipo Juju, o Danielzinho Moleza, ex-Tormenta e atual produtor do Gastão... Esse aí é gente boa. Falando em gente boa, o Gastão já chegou das férias no Nepal? Por qual rincão do Brasil anda esse?

Parabéns à Gaúcha pelos seus AERO PALLOOZA. O de 30 de outubro arrasou com Mind Void, Animal Mother, O'zzon, Intense Manner Of Living, D.F.C. e Os Cabelo Duro, ambos de Brasília Foi do caralho! Mas mais do caralho mesmo foi o I.M.L. que está cada vez melhor... Cadê as gravadoras que não vêm isso Ops desculpem parece que os caras estão gravando pela Devil. Gentem... podemos voltar a frequentar o velho Aero, pois a anterior Fat Fucker Promoter não durou muito, deixando a batuta nas mãos das competentes Tibet e Ana Paula Sucesso meninas

Bom, já falei de drogas e rock n'roll, vamos ao sexo.. Agora sou adepta do sexo bizarro. Só faço sexo com animais e acho que uma das melhores trepadas da minha vida foi com um (como diria o Eric e mais alguns amigos que nos viram juntos) . . macaquinho. Agradeço a ele pela trepada inesquecível, e lamento o desinteresse por um futuro compromisso. É, nem tudo são bananas... mans valeu. Apaixonada de cú é rola! E meu grande amor atualmente é o baixista do NadaTema que tá lá do outro lado do planeta se perguntando: *"Onde anda Pat Get?"*

Eric de Haas

Mico do Ano

ENFIM UMA SUPER LOJA NA GALERIA !!!

Music Maker®

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS

GUITARRAS, BAIXOS, AMPLIFICADORES, TECLADOS, BATERIAS, ACESSÓRIOS E TUDO O QUE VOCÊ PRECISA !!!

PEÇAS E FERRAMENTAS PARA LUTHIERS.

SONGBOOKS E PARTITURAS

AV.SÃO JOÃO, 439 / R.24 DE MAIO, 62 LOJA 407 - FONE/FAX : (011) 223-3418

Zap'N'Roll

Warner Music

R.E.M.

By Humberto Finatti

✖ Atrasar quatro meses o lançamento dessa porra, digo, zorra, tem lá suas vantagens. Me permite, por exemplo, escrever esta coluna já sob o impacto da posse de Fernando Henrique Cardoso. Como não posso me extender em demasia sobre o tema (aqui, dear leitores, tudo é racionado, principalmente o ESPAÇO do texto), vamos aos fatos: FHC é o novo presidente, e só nos resta torcer para que ele recoloque isso aqui nos trilhos. Condições para isso, reúne. Intelectual brilhante, sociólogo, ex-senador, é profundo conhecedor das mazelas e desigualdades sociais do país. Ex-exilado e ex-militante de esquerda, o amante de Jean Paul Sartre e do "Capital" de Marx (procurem se informar, crianças), tem a obrigação de iniciar a resolução dos dos gravíssimos problemas que o Brasil, a oitava economia mundial, continua a enfrentar: pessima distribuição de renda, um contingente de trinta e dois milhões de miseráveis sem ter o que comer e onde morar, a violência institucionalizada/banalizada nos grandes centros urbanos, etc., etc. Óbvio, é utopia imaginar que Henricão vai solucionar tudo isso num passe de mágica, em apenas quatro anos. Mas ele pode e tem todas as condições de começar a tarefa. Portanto, mãos à obra, cara!

✖ Lembro que votei em Lula por opção pessoal, pois ele é uma das pessoas mais íntegras e geniais que surgiram na cena política brasileira, nos últimos quinze anos. Tanto quanto FHC, merecia chegar à presidência. O PT, no entanto, precisa reavaliar drasticamente sua postura e seu pensamento político/social. Enquanto isso não acontecer, ele continuará a perder as eleições que disputar.

✖ Da política ao comportamento nosso de cada dia. Dia desses, André Forastieri, um dos jornalistas mais polêmicos da rock press brazuca, acertou na mosca em sua coluna no "Folhateen". A matéria: "A cultura club já morreu e só aqui ninguém percebeu". Em linhas gerais, Forasta dizia que a cultura clubber (se é que existe algum tipo de cultura na "dance music") era um beco sem saída, porque praticada por um "bando de desocupados que saem todas as noites, porque não têm o que fazer na vida ou que sempre se apresentam como 'promoters', 'produtores de moda', ou coisa que o valha". Nos EUA essa turma, cuja faixa etária vai dos 20 aos 35 anos (faixa etária na qual, inclusive, eu estou), foi radiografada num estudo sociológico profundo. Batizada de "Generation X", foi definida como "uma geração sem rosto, que traçou mil planos para a sua existência, sem concretizar nenhum deles". Bem, a essa altura, você deve estar coçando a cabeça e indagando: "tá legal, e daí? O que temos a ver com isso?" Tudo. Primeiro: concordo em gênero, número e grau com o texto de André. Não vou dizer que, quando me enchi dos porões rockers de Sampa, não dei minhas "dançadinhas" nos Massivos e Columbias da vida. Só que a experiência durou pouco e o motivo foi simples: acabei descobrindo toda a banalidade, super-ficialidade, alienação, falta de projetos, objetivos e ideais, além de todo o niilismo às avessas inerente a esse pessoalzinho "muderno" e ôco, que adota a coluna da retardada Erika Palomino como Bíblia. Segundo: assim, chega-se a conclusão de que, atitude mesmo, continua tendo o nosso eterno rock'n'roll, que sempre será (por mais que ele esteja incorporado e absorvido pelo establishment) um dos veículos de informação, cultura e transformação comportamental mais poderosos que existem.

✖ Eu, por estar incluso na perigosíssima faixa etária da "Geração X", por vezes entro em profundos conflitos e questionamentos pessoais. Tipo: "o que fiz de minha vida até hoje?", "fiz tudo o que era necessário para me realizar como ser humano, para me tornar um cara decente?", "falta muito ainda a ser feito?". Às vezes, acho que me exijo demais. Mas isso tem seu lado positivo. Faz com que você se aperfeiçoe cada vez mais. Por isso, fica o toque para a molecada que lê a nossa Dynamite: o que você faz para melhorar a sua vida e a de quem está ao seu lado?

✖ E do comportamento à música, claro. Um episódio absolutamente fascista ocorreu no mês passado quando, num sábado, rolava o "Rap/Reggae Festival", no Vale do Anhangabaú, em Sampa. Durante a apresentação do rapper carioca Big Richard, o próprio foi detido pela PM, por estar cantando o rap "Homens da Lei" (cuja letra diz: "Que polícia é essa/Que diz que quer nos proteger/E vira grupo de extermínio/Assim que escurecer?") Aviso às "otoridades": o cara não transgrediu nenhum artigo do código penal. Portanto sua prisão foi absolutamente ilegal. Pô, que democracia é a brasileira, onde o voto ainda é OBRIGATÓRIO e não se pode cantar uma letra que diz a VERDADE num festival, porque a PM (registre-se: a polícia brasileira é a mais VIOLENTA e a que MATA MAIS no mundo) fica "ofendida"? Qualé?

✖ Cantinho do R.E.M. O grupo de Michael Stipe e cia. voltou com tudo. Lançaram o excpecional "Monster" e foram capa da Melody Maker onde, entre outras coisas, Stipe admitiu estar viciado em heroína, além de confirmar seu namoro com o guitarrista do grupo, Peter Buck. O R.E.M. continua sendo, talvez, a melhor banda de rock'n'roll da América. Tocam após cinco anos longe dos palcos nos dias 9, 10 e 11 de abril no Wembley Arena, em Londres (os ingressos já estão esgotados). Como eu devo estar por lá no dia do show, depois eu conto como é que foi.

✖ O CD de estréia dos santistas do GARAGE FUZZ traz o melhor hardcore nacional que eu ouço em muitos anos. Nota 10.

✖ Como de hábito, para encerrar, as do mês. Discos: "Monster" (R.E.M.) e "Definitely Maybe" (OASIS). Filme: "Assassinos por natureza" (o novo de Oliver Stone, com roteiro do animalesco Quentin Tarantino). Livro: "Cenas juvenis - um estudo sociológico sobre os movimentos punk e dark", de Helena Abramo. Teatro: "Eu sei que vou te amar", de Arnaldo Jabor. Evento: 22º Bienal Internacional de Artes de São Paulo. E show: a festa de onze anos da 97 FM, no Aramaçan, em Santo André, que foi simplesmente do caralho.

Beijos galera e feliz 95!

TEK ZONE

By Gonçalo Vinha

Aqui estréia mais uma coluna na Dynamite, desta vez voltada aos amantes da musica eletrônica e suas vertentes (leia-se electronic body music,tekkno, industrial ..) Mas antes vamos dar uma recaptulada na cena, indo direto para a Alemanha. Dentro de um velho galpão encontramos o grupo Kraftwerk (autoproclamados pais de toda uma geração), uma das bandas que mais influenciam aqueles que queiram adentrar ao universo da electronic music através da organização de uma banda O Kraftwerk fez da experimentação sua principal arma tecnológica, conseguindo grandes feitos para sua época, bem como projetar técnicas revolucionárias de gravação e composição que mais tarde seriam aperfeiçoadas.

Já no começo da década de 80, surgem vários grupos, cada um com uma característica própria de interpretar composições sobre equipamentos eletrônicos. Destacamos: Soft Cell, Depeche Mode, Yazoo, Propaganda, Visage, New Order, Human League, Cabaret Voltaire, D.A.F., entre muitos outros Mas em 82 na cidade de Bruxelas (Bélgica), nascia o Front 242 que revolucionou definitivamente o conceito de música eletrônica, forjando em uma só banda um complexo áudio-visual e uma linguagem de marketing super avançada e de forte impacto Conquistaram prestígio mundial, foram aclamados por toda a imprensa, realizaram vastas turnês pela Europa inteira e realizaram diversos shows pelos Estados Unidos, conseguindo abrir espaço para outras bandas européias realizarem shows por lá, como A Split Second, Neon Judgement, Borghesia, etc.

Finalmente lançam o conceito de Electronic Body Music que significa: "música das máquinas a serviço do corpo" Resumem todo o seu trabalho em um único slogan "Determinação, persistência, assimilação e infiltração"

Veja agora alguns nomes que você deve gravar: Front Line Assembly, Skinny Puppy (Canada), STG, Xorcist Mentallo & The Fixer (EUA), Leaether Strip, Armageddon Dildos, Bigod 20 (Alemanha); já têm seus trabalhos editados na terra do Tio Sam, e espaço garantido nas lojas de discos, bem como nas megastores.

Aqui no Brasil tudo começou com grupos como Azul 29, Agentss e os santistas Harry Mas foi em 88 que surge o maior expoente da cena eletrônica tupiniquim, estamos falando do Símbolo, que surgiu como um duo Em 89 Martin se desliga do outro membro assumindo definitivamente os vocais, teclados e programações Criando uma imagem forte em seus shows, após ado nas cenas da era do construtivismo sovi ético, suas composições abrangem temas como, militarismo, opressão e nacionalismo Após o lancamento de várias demo-tapes, vem a lançar em 92 o primeiro CD de uma banda de electronic body music nacional - "Le Sacre Du Printemps" e o marco de uma nova era para a musica eletrônica no Brasil. O disco teve ótima repercussão tanto aqui como no exterior. Duas revistas européias especializadas no estilo, Side Line e Crewzine, elegem o grupo como uma das revelações de 92 no mundo da musica eletrônica Em novembro de 93 o grupo lança o Ep "Music From The Masses" incluindo uma cover para o hit "Never Let Me Down Again" do megacult Depeche Mode Nesses dois trabalhos o Simbolo teve uma boa vendagem no exterior A gravadora Cri Du Chat Disques é o berço de toda uma nova geração de bandas nacionais nomes como Indiv dual Industry, Loop B, Aghast View, Morgue, que já têm seus álbuns lançados inclusive no exterior, através da Cri Du Chat Europe, com sede em Dortmund (Alemanha) que resulta da união de dois importantes selos europeus Subtronic e Discordia. Anualmente a gravadora lança um volume da coletânea intitulada "Min mal Synth Ethics" com novas bandas. Inclusive recentemente, o grupo Harry teve direito a uma coletânea de seus maiores sucessos e composições inéditas lancadas pelo selo. Homicidal Feelings, Machinery, Mauve, Vanishing Point, Pitch Yarn Of Matter, Genetic Research, Hades, e os super hi-tech's Resonate e Volv Uncion (e ai Maurizio, tem jeito?!) fazem parte de uma nova geração que logo virá mostrar todo o seu talento.

HARRY - Um dos pioneiros, agora com direito a coletânea

ROTEIRO PARA OS ELECTRO-MANíACOS:

CRI DU CHAT DISQUES - gravadora exclusivamente dedicada a musica eletrônica e suas vertentes Edita trabalhos de bandas no Brasil e no exterior Se você possui uma banda, não deixe de enviar sua demo, solicite catálogo completo para. Cri Du Chat Disques - Cx Postal 42396 - Cep 04299-970 - S Paulo/SP.

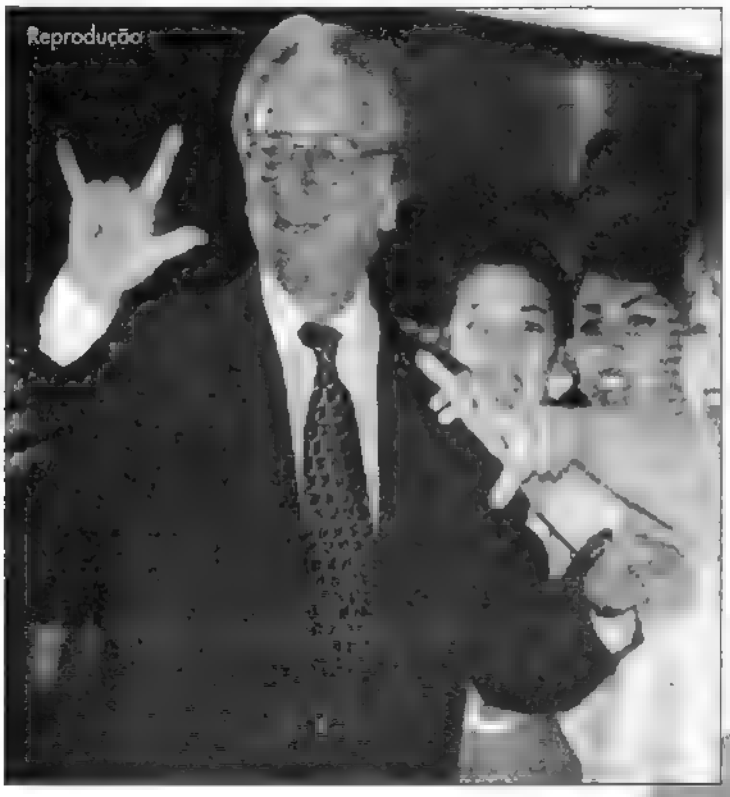
MUZIK alternative MUSIC - loja especializada em CD's, LP's, K7s e acessórios sobre a música alternativa (leia-se electronic body music, tekkno, industrial, experimental, etc.) realiza vendas por reembolso postal, atende todo o Brasil Solicite catálogo completo para Muzik alternative Music - Al. Jau, 1512 - Cep 01420-002 - S. Paulo/SP - Tel (011) 282-7077

PROJETO SUBZONE - Idealizado pelo Dj Fabio Spavieri, o evento se realiza sempre na última sexta-feira de cada mês no Espaço Columbia. Sempre com show de alguma banda e na discotecagem o melhor e as últimas novidades do cenário electro-techno mundial Projeto Subzone - Rua Estados Unidos, 1572 - Tel: 282-8086/64-3380

ELECTRO ASSEMBLY - Mais um espaço para os electromaníacos dançarem ao som dos beats eletrônicos. Os DJs: Marcelo Melão, George (ex- Armageddon), Gonçalo Vinha e Carlinhos MR-8, fazem a pista de dança estremecer, o evento também se realiza uma vez por mês Abrem espaco para shows de bandas- (realizado no Espaco Paulistania) Rua Padre João Manoel, 199 - Tel 853-8458.

URBÂNIA - Sempre às sextas-feiras, a partir das 23hs o Dj Luisinho "explode a pista ao som do terrorismo eletrônico", o repertório da casa privilegia o Aggrepo (músuica eletrônica pesada e agressiva sem muita variação nas sequências) Na pista um grupo de cyberpunks dá o tom de clima futurista a casa como complemento do cenário. Urbânia - Rua Álvaro de Carvalho, 40 - (Metrô Anhangabau) - Tel: 255-6855

Na próxima edição da coluna Tek Zone, uma super entrevista com a banda Homicidal Feelings, a banda que mais evoluiu musicalmente dentro da electro-scene.



Agora Itamar só quer saber de Metal!

BRASIL

O TRIPÉ ELEITOREIRO, O GOVERNO FHC E A PARTICIPAÇÃO POPULAR

By Marcos Bragatto

No último dia 3 de outubro, os brasileiros foram às urnas para votar na primeira eleição geral desde a abertura democrática. Foram eleitos além do Presidente da República, 54 senadores, 513 deputados federais, 27 governadores de Estado e do Distrito Federal (alguns no segundo turno), e também os deputados para as câmaras estaduais. O grande número de votos nulos e em branco e as fraudes eleitorais caracterizaram essas eleições. No Rio de Janeiro, que se transformou numa espécie de "Curitiba ao contrário", onde tudo que é ruim se testa primeiro aqui, as eleições proporcionais foram anuladas em 3/10 e outras foram convocadas para 15/11. E se no Rio aconteceu isso, imaginem no interior do país

Mas não acredito que tenha sido essa a razão da vitória de Fernando Henrique. Essa eleição presidencial foi decidida bem antes do dia 3 de outubro. Sustentado pelos meios de comunicação de uma forma geral, pela máquina do governo e usando o velho artifício do plano econômico, que já o elegera senador em 1986, o fraco Fernando Henrique Cardoso conseguiu a maior votação de um candidato a Presidência da República desde 1945. Nem mesmo as confissões do então ministro da fazenda Rubens Ricúpero, que assumiu em imagens captadas por antenas parabólicas a utilização da máquina pública e o apoio da rede Globo à candidatura de FHC, conseguiram afastar a população da inútil sensação de "economia estável" massificada 24 horas por dia em toda a imprensa. Inútil porque não adianta ter moeda mais forte que o dólar, se não temos dinheiro no bolso, se o salário mínimo não paga uma cesta básica.

Convencido antecipadamente pelas pesquisas divulgadas com exaustão pela imprensa, restou ao eleitor se conformar com o resultado do laboratório estatístico Com a participação popular em segundo plano, essa foi a eleição mais sem graça do Brasil democrático É como Copa do Mundo com o Brasil fora da final. Não se via pelas ruas nenhum clima de comemoração e vitória após a confirmação do resultado final das eleições

Esta eleição também marcou o fracasso de velhos magnatas da política brasileira e revelou novas lideranças no cenário político nacional Leonel Brizola e Orestes Quércia juntos não conseguiram 8% dos votos válidos e tiveram suas candidaturas ofuscadas por nomes mais novos, como Dante de Oliveira (MS) e Jaime Lerner (PR) do PDT e Antônio Brito (RS), do esfacelado PMDB Ocupando o espaço deixado por Paulo Maluf, o ultra-direitista Enéas acabou ficando em terceiro lugar, graças aos votos dos que acham que a única forma de protestar sem anular o voto, é votar em um político "não profissional". É claro que se Enéas ameaçasse os primeiros colocados, não suportaria o tiroteio político e não teria a mínima chance. Já os coronéis do nordeste, cujos principais nomes são ACM e Sarney, continuam em alta, já que com a coligação PFL-PTB-PSDB se mantém no poder.

Outro resultado claro é que o brasileiro, de uma forma geral, não vota em partidos, mas em candidatos. Quércia, Brizola e Amin, que têm base partidária em todo o Brasil, além de boa representação parlamentar, não tiveram boa votação. Já Enéas, cujo partido (PRONA) quase ninguém conhece, e tem um único deputado federal, conseguiu a simpatia de maior parte do eleitorado. Somente as legendas do PT e do PSDB conseguiram bom desempenho e aumentaram significamente suas bancadas no Congresso Nacional. O primeiro pela sua reconhecida competência parlamentar, e o segundo na "Aba" de FHC e o tripé máquina do governo-imprensa-plano real

Mas a expectativa agora é de como será o governo FHC Mas eleições de 89, que foram muito mais emocionantes, com um segundo turno disputadíssimo, as previsões para o governo Collor eram desanimadoras. Agora não é muito diferente, até porque os aliados de Collor estão com FHC. Para os mais otimistas, FHC, após o fracasso das negociações para uma aliança com o PT, buscou a direita apenas para vencer as eleições. Ao chegar ao poder teríamos então um governo progressista. Duvido. Prisioneiro da direita, representada pelo PFL e pelo PTB, Fernando Henrique não conseguirá fugir das pressões da velha política clientelista e fisiológica que sempre se manteve no poder nesse país. É claro que, como bom negociador que é, e de fácil trânsito entre os políticos, nosso presidente buscará o apoio dos partidos de esquerda quando precisar combater seus algozes pefelistas, e se manterá mais à direita para implementar suas políticas impopulares. Nesse aspecto a ação mais ameaçadora à população será a tentativa de ressuscitar a nefasta revisão constitucional. Conforme debatido na Dynamite n.12, apesar de necessária, a revisão da carta serviria para leiloar o patrimônio público como a Telebrás, Petrobrás, Eletrobrás, etc, além de maracutaias como a reeleição do Presidente da República, onde FHC, através do uso da máquina do estado tentará se manter no poder.

Mas uma eleição, além de escolher quem

será poder nos próximos 4 anos, define também quem será oposição. Sendo o PSDB um partido de centro, aliado à forças de direita, caberá aos partidos de esquerda o papel de exigir do governo o cumprimento das promessas de campanha Mais que isso, cabe a esses partidos a vigilância quanto ao trato com a coisa pública, denunciando para a população os abusos e excessos, que, apesar do Impeachment de Collor e do escândalo do orçamento, com certeza ainda vão ocorrer. Se não vejamos: Lula, apesar das duas derrotas consecutivas, se firma como principal liderança popular do país, tendo ampliado sua votação de 15% em 89 para 27% em 94. Os partidos de esquerda, encabeçados pelo PT, aumentaram sua bancada no congresso, de 93 para 111 deputados, e de 7 para 13 senadores. É claro que esses números não garantem maioria, mas aliados à setores progressistas de outros partidos, poderão garantir as mínimas conquistas que a população precisa. Mas quem sabe daqui há quatro anos, o povo finalmente tenha condições de, finalmente, eleger um representante popular

FHC: UM BRASIL MELHOR, MAS AINDA NÃO O IDEAL

By André "Pomba" Cagni

Fato: Fernando Henrique Cardoso foi eleito por uma esmagadora maioria. Fato: Lula perdeu mais uma vez. Dentro do próprio PT já se sabe e se discute que, se o PT perdeu essa eleição (assim como não assumidamente em 89) foi por seus próprios erros Sim, diferentemente da outra vez, quando preferiram botar a culpa na Miriam Cordeiro e na Rede Globo, ao invés de se reavaliarem, dessa vez o PT sabe que os erros partiram de dentro.

Erro 1: Deixar com que o setor mais radical assumisse o comando interno do partido. *Erro 2.* Lula em 1990, preferiu se preservar ao invés de sair candidato ao governo do Distrito Federal em 1990, reforçando o jargão da falta de experiência administrativa *Erro 3:* Os petistas resolveram apoiar o arcaico sistema presidencialista, pois achavam que seria a única maneira deles assumirem o poder. *Erro 4:* O partido ao invés de se rediscutir ideologicamente, continua literalmente em cima do muro - não sabe se é socialista, social-democrata ou mesmo comunista *Erro 5:* Desprezaram uma proposta de aliança ampla com o PSDB, em que Tasso Jereissati seria o vice de Lula, em troca de que o PT apoiasse os candidatos do PSDB nos principais estados. *Erro 6:* Saíram atirando no Plano Real, ignorando seu potencial eleitoral, e depois passaram a defendê-lo dubiamente. *Erro 7:* Programa de governo pífio, com falta de propostas na área econômica, e mantendo privilégios inconcebíveis ao setor público.

Eu poderia aqui ficar divagando a Dynamite inteira pra falar sobre o PT, mas isso eles mesmos estão fazendo e com muito mais propriedade. Afinal, já deram uma mostra de boa vontade fazendo campanha para os candidatos de outros partidos, e tomando a inédita decisão de enterrar a política do "NÃO" (para os íntimos - a do quanto pior melhor), decidiram não fazer oposição sistemática ao governo FHC. Por quê? Simplesmente, eles, melhor do ninguém, sabem que Fernando Henrique Cardoso não é Fernando Collor de Mello

Fernando Henrique é um sociólogo conceituadíssimo no mundo inteiro, foi cassado pelo regime militar, e sabe como poucos dos problemas estruturais e sociais desse país. Esteve ao lado de Lula, na época das greves quando ele era presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC, e foi um brilhante aluno de um dos principais expoentes do PT, Florestan Fernandes Como profundo estudioso, sabe que a Europa só se reergueu da Segunda Guerra Mundial, quando os ex-comunistas, (que evoluíram para social-democratas), se uniram aos liberais de direita, para fazerem as reformas necessárias e que hoje eles usufruem no continente. Algo parecido com o que PSDB e PFL fizeram, quando pela primeira vez dentro do espectro centro-esquerda / centro-direita, foi feita uma coligação partidária, sem acordos espúrios (leia-se cargos). A prova disso é que até hoje (30 de novembro) só um partido ousou pedir cargos a FHC em troca de apoio parlamentar e saiu de mãos abanando (o PMDB que veio da velha esquerda arcaica)

Lógico, ninguém no PSDB engoliu a seco essa aliança com o PFL. O grande erro de FHC foi querer empurrar essa aliança goela abaixo ao partido, sem antes ter encaminhado uma discussão ampla, e mostrar a necessidade dessa aliança, não só à nível eleitoral, mas também à nível de governabilidade Ele, que sempre foi obcecado em ser o chanceler do Brasil (é sem dúvida o brasileiro mais preparado para a função), também há alguns anos atrás quase cometeu um grave erro, ao tentar levar o PSDB para o governo Collor. Foi voto vencido, mas por sua sorte e a do partido e parafraseando o próprio Collor: *"o tempo foi o senhor da razão".*

Pela forma com que FHC vem conduzindo seu período pré-posse, continuo esperançoso e certo de que ele fará um bom governo, totalmente necessário nesse momento. Como já disseram, o homem certo na hora certa Ele sabe não vai resolver os problemas do país em quatro anos, sabe que tudo depende de ampla negociação política, e que de nada adianta sair dando tiro, porrada e fazendo pacotes de madrugada ou às vésperas do carnaval. A própria elaboração do Plano Real, com todas as regras muito bem claras e definidas antes da sua implantação é uma prova cabal do seu estilo

Não nego que ainda possuo um fogo teen e gostaria de ver mudanças e conceitos imediatamente revistos e impostos Quero, e repito mais uma vez, ver o fim de uma sociedade hipócrita, e prefiro ver discutido temas em que a maioria dos políticos sabe ser necessária, mas não estão nada afim de botar o cu deles na reta. É sabido que pra cada mudança, existe um corporativismo ainda ferrenho que luta para ter seus privilégios mantidos ou mesmo continuar tendo seus rebanhos sob controle E, infelizmente, sei que Fernando Henrique (e ele também sabe) não será capaz e talvez sequer coloque certos assuntos desses em pauta

Ele sabe que não adianta dobrar o valor do salário mínimo, antes de se discutir e implantar a reforma previdenciária. Sabe o tiroteio que a Igreja fará ao ver discutido temas como o aborto e descriminalização de drogas Sabe a barreira que os professores fazem ao se discutir reforma da grade curricular escolar. Sabe a tormenta que os deputados do Norte / Nordeste/ Centro-Oeste farão ao ver rediscutida a proporcionalidade representativa, através do voto distrital misto, que faria com que essas regiões perdessem deputados e consequentemente peso político de barganha (mesmo se sabendo que o Senado, com 3 representantes por Estado, independentemente do tamanho, é o guardião de possíveis injustiças contra os estados menos populosos) Sabe a dor-de-cabeça que os militares darão ao ver sua galinha-dos-ovos-de-ouro (o inútil serviço militar obrigatório) terminar, e com isso ter sua constante briga por mais verbas injustificada . E por aí vai.

Enfim, o problema do Brasil não reside só na classe política Reside (e muito enraizada) na própria mentalidade das pessoas que têm qualquer força de representatividade, em não abrir mão do poder e dos privilégios que possuem, em prol de uma justiça social mais ampla, fazendo com que o povo, que se mantém inerte e distante desse jogo de poder, pudesse ter acesso à condições mínimas de vida, e isso inclui não só comida, mas também *"dinheiro, diversão e arte"* e outras pérolas que a filosofia dos TITÃS já cansou de ser cantada por aí.

Mas, apesar de tudo isso, boto fé que o Brasil chegará em 98, melhor do que está em 94. E sei que essa certeza é compartilhada pelo próprio Fernando Henrique. Ainda bem.

RAMONES BY GILA

We're a Happy Family!

VOCÊS É QUE SÃO OS RAMONES?
PARECE QUE SIM!
VAMOS CUIDAR DE NEGÓCIOS, EU TROUXE MINHA SECRETARIA PARA FAZER ANOTAÇÕES! VAMOS SHEENA.
VAMOS MEU AMORZINHO
CALMA RAPAZES! NOSSO ASSUNTO É APENAS SOM! VAMOS VER O QUE VOCÊS SABEM FAZER?!
SHEENA IS A PUNK ROCKER! SHEENA IS A PUNK ROCKER!
O QUE VOCÊ ACHA SHEENA?
ESTÃO APROVADOS! MUITO APROVADOS!
ENTÃO VAMOS GRAVAR!

C.B.G.B. OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Rua 24 de maio, 62 - 3º andar - Loja 473
São Paulo/SP - CEP: 01041-000.
A/C.: Douglas Ramone.
Desenhos: Almir Gilabel (Gila).
Apoio: Midnight Rock (Luis Tattoo).

ESPECIAL

FESTIVAIS

Fotos: André "Pomba" Cagni

woodstock • lollapalooza • monsters of rock • bhrif
roadrunner fest • 2 junta tribo

philips monsters of rock

14 anos depois de seu nascimento em Donnington, Inglaterra, o evento de rock mais importante da Europa, o "Monsters of Rock", chegou ao Brasil, agitando em 27 de agosto último, o Estádio do Pacaembu/SP, com 100 toneladas de equipamento, e mobilizando um público aproximado de 40 mil pessoas, que se aglomeraram para curtir SLAYER, SABBATH, KISS, SUICIDAL, e os nacionais DR.SIN, VIPER, ANGRA e RAIMUNDOS. A Dynamite acompanhou tudo de perto, desde a chegada dos caras, a coletiva de imprensa, os bastidores do evento, os shows com as grandes estrelas do festival. Com vocês, os monstros do rock...

ANGRA

By Marcos Pinheiro

Desnecessário dizer que a presença do ANGRA num festival desse porte, confirma o tamanho da importância que a banda vêm adquirindo. Formado por músicos super bem dotados de talento como o já consagrado vocalista André Matos (que já conta com um dos maiores fã-clubes femininos do cenário nacional) o ANGRA teve que driblar inúmeros problemas de áudio, como o som das guitarras indo e vindo com uma constância maior que a dos trens da Central, para conseguir um show apenas mediano. Pelo menos matou a sede dos adeptos do metal mais melódico, com seu provável futuro hino "Carry On", o hit "Time" e a complexa "Angel's Cry". Só faltou o cover da genial "Wuthering Heights" da deusa Kate Bush, que poderia ter ocupado o lugar do sensacional, mas desnecessário, solo de bateria de Ricardo Confessori.

DR.SIN

By Marcos Pinheiro

Apesar de ser um dos melhores e mais respeitados trios de Hard Rock do país, o show do DR. SIN no MOR deixou muito a desejar, sendo muito parecido com o do Hollywood Rock de 93, mas sem conseguir o nível adrenalínico daquela apresentação. O guitarrista Edu Ardanuy e a cozinha dos irmãos Busic, são sempre um show à parte, especialmente em sons mais cadenciados como a grande "Scream & Shout" que abriu o show, mas não é só de técnica que se faz um bom show de Rock. Ainda assim,"Emotional Catastrophe" e "Have You Ever Seen the Rain" levantaram a galera.

VIPER

By Marcelo Jacoto

O VIPER interrompeu a gravação de seu novo álbum e voltou ao Brasil especialmente para esta apresentação. A maioria esperava um set chato e aproveitável para intervalo e acabou se surpreendendo logo, no início, quando começaram com a energética "Evolution". Pit Passarell & cia. ainda conseguiram ser muito comunicativos e mostraram uma boa seleção de músicas: desfilaram entre outras, os hits "The Shelter", "Dead Light", "Living For The Night", a cover "We Will Rock You" (do QUEEN), duas faixas do novo play, entre elas a faixa-título "Coma Rage" (mostrando um material mais cru e voltado para o punk), e mais uma do primeiro disco, "Knights of Destruction", fechando com o hino "Rebel Maniac". O único ponto negativo todo mundo já sabe: a banda peca muito ao vivo e é inferior às suas gravações, sendo que eles poderiam ter aproveitado a ocasião para um reencontro com André Matos e detonar "A Cry From The Edge". *"Mas foi o show mais detonante?"* Não, pois os RAIMUNDOS ainda estavam por vir.

RAIMUNDOS

By Inti Anna Jones

A verdade tem de ser dita. Não foi o melhor show do RAIMUNDOS. Visivelmente em pânico com o monstruoso público Banger, que se espremia esperando o SCAVIER (Leia-se SLAYER), que tocaria umas 6 horas depois. A banda começou com "Nega Jurema", tocada numa velocidade nervosa e travada. A galera parecia não ligar, apenas alguns idiotas no gargarejo, que faziam campeonato de cuspe, não se mancavam e Rodolfo gritava *"Cospe mais!"*. O troco foram os corais em uníssono para "Falhas do Coqueiro", "Cajueiro" e "Puteiro em João Pessoa", que mataram a pau!

É como a verdade tem de ser dita, temos que admitir: O RAIMUNDOS já é uma das melhores bandas do Brasil e já saíram do underground há muito tempo. Sem dúvida agradaram muito mais que as "pousers" banda anteriores e fizeram muito metaleiro radical aderir ao rock paulera brasiliense, pegando do começo ao fim do show. E como resposta à alguns babacas invejosos do underground paulista admito: *"Sou pago pau do Raimundos sim, pois pra mim eles são a melhor banda nacional do momento!"*.

SUICIDAL TENDENCIES

By Inti Anna Jones

Ainda estou em estado de choque. Nunca pensei em ver meus heróis, que há alguns anos chamava carinhosamente de "Lavadeiras Suicidas" (pela idolatria aos lenços e bandanas na cabeça), tocando os sucessos da minha adolescência.

O espetáculo começou no pseudo sound check antes do show, já que o roadie, achando que aquela platéia estupida (como ele mesmo definiu), não estava entendendo nada o que ele falava e começou a falar um monte de merda pra testar o microfone. O que na verdade preparava o tal microfone para as merdas que o vocalista Mike Muir falaria logo em seguida, mostrando se um completo retardado mental. Aliás, Mike confirmou sua fama de chato, recusando entrevistas, autógrafos e fotos. Um fato engraçado, foi meu amigo Fralda ter devolvido seu ingresso na mão de Mike, depois que ele "fez o favor" de rabiscar sem muito tesão, um pseudo autógrafo pra ele. Isso foi atitude!

Estrelismos à parte, foi um puta show. Mil desculpas aos metaleiros de plantão, mas foi o melhor show do Monsters. E eu, que modéstia à parte já me elegi a "Rainha do Gargarejo", vi o show a um metro do palco e senti (após ser esmagada, socada e pisoda) realmente quem são os "Lavadeiras Suicidas". Ao contrário do que se pensava, mandaram ver nas músicas antigas. "I saw your Mommy", "How will I Laugh T omor-row", "Feel Like Shit", "Possessed to Skate" e outras. É claro que ficou faltando "Wake the Dead" e "You can bring me down", que só ameaçaram tocar com uma gravação engana fã, no começo do show. Mike Muir pulou, bangueou, e pirou com o show. A galera retribui mais que a altura. Robert
Trujillo, o baixista índio-chicano, também me fez babar, com suas "firulices" à la INFECTIOUS GROOVES.

Foi um SHOW literalmente falando, desde os estrelismos, a recusa a fazer passagem de som, até a doideira total de Mike. Apesar de tudo, mostraram porque

continuam sendo uma das maiores bandas da geração Hardcore California 1983.

BLACK SABBATH

By Marcos Pinheiro

Não dá pra negar, principalmente pra quem, como eu, cresceu ouvindo BLACK SABBATH, que ver os deuses de Birmingham em sua formação original ao vivo e em cores, seria a realização de um velho sonho (menos o ex-gordo Ozzy, até porque sonhos também têm limites). Infelizmente a apresentação morna e insossa da banda não compensou tamanha expectativa. Embora o repertório fosse de tirar lágrimas, reunindo pérolas como a velha e fantasmagórica introdução "Supertzar", "Children of the Sea" e "Into the Void", o show ficou muito abaixo do nível daquelas apresentações fantásticas de 92 com Deus Dio no vocal.

Com a indesejada ajuda dos problemas de som, a banda decepcionou muito com Tony Martin mostrando ser um dos frontman mais fajutos da Terra. Suas interpretações para "Headless Cross, Black Sabbath" e "Sabbath Bloody Sabbath" foram M-E-D-O-N-H-A-S, no pior dos sentidos. Bill Ward já foi um baterista maravilhoso, mas errou assustadoramente em "Headless Cross, Time Machine" e "War Pigs". Aquele que sua santíssima divindade nanica Dio já taxou de melhor baixista Heavy do mundo, Geezer Butler, parecia desanimado estando muito aquém de sua capacidade. Já mr. Iommi provou que continua fora de forma embora sempre respeitável, imponente, dono de um estilo único. No geral, não chegou a ser uma das maiores catástrofes vistas por aqui (NIRVANA no HR93, G'n'R no Anhembi e ROLLINS BAND no M2000 ganham estourada nesta categoria), mas era no mínimo inesperado ver os velhos mestres tão deprimentemente decadentes.

SLAYER

By Tibet

A emoção começou um dia antes do show, quando pude conversar com a banda na coletiva do Maksoud Plaza onde estavam hospedados. Tudo começou quando me sentei na frente dos deuses (ou seriam diabos), e pirei com a honestidade, carisma e humildade de Tom Araya (vc, bx), Kerry King (gt), Jeff Hanneman (gt), e Paul Bostaph (bt). Na coletiva, os caras ainda estavam meio chapados, pois haviam acabado de desembarcar, e estavam meio descompensados, inclusive, Jeff Hanneman, tremia bastante, parecia até que estava de rebordosa.

O SLAYER estava em tour latino-americana, tocando depois de SP no Rio, com a SUICIDAL, em Santiago do Chile, e Argentina, dentro do "Monsters", San Juan/Porto Rico, e terminando a turnê com dois shows no Olympico, na Cidade do México. Estão lançando o oitavo álbum "Divine Intervention", pela "American Records", depois de três anos parados por motivo de reestruturação da banda - novo baterista (Paul Bostaph, que substitui Dave Lombardo), e por estarem trabalhando também nas novas composições.

Durante a coletiva, Araya em resposta a algumas perguntas, afirmou que o thrash vinha caindo no cenário mundial, porque eles ficaram afastados, por quase 4 anos (!). Falaram também da cena Death Européia (onde algumas bandas vem barbarizando, queimando igrejas e cometendo várias atrocidades), e eles acham que os caras são muito loucos, mas que são contra manifestações desse nível. *"Fucking Crazy"*! Mas ao ser questionado sobre a ideologia satânica da bando, Tom afirmou que *"adora o Diabo que existe dentro dele"*. Sobre o BLACK SABBATH, Kerry King não se intimidou e respondeu: *"Eles já deveriam ter pendurado as chuteiras faz muito tempo"*.

Mas vamos ao show. Logo na entrada do Pacaembu, os satanistas já deixavam bem claro para que vieram. Velas pretas acesas, pentagramas invertidos, camisetas pretas da banda, e o exôdo ideológico e energético que se manifestava no ar, anunciando o show mais porrada do "Monsters". Com a mesma serenidade da coletiva, Tom Araya, começa o set com a pesadíssima "Hell Awaits" do LP de mesmo nome lançado em 84, passando por todas as fases da bandas desde "The Anti-Christ" e "Spirit In Black" do 1º LP "Show No Mercy", até "Mind Control" do recém-lançado "Divine Intervention". O ponto alto do show foi sem dúvida a dobradinha "Death Skim Mask" e "Season in The Abyss" que teve o apoio da galera que a essas horas já estava totalmente dominada e chapada pelo energia da banda. A fase do terceiro LP, "Reign Blood" - também não foi esquecida, trazendo petardos clássicos como "Post Mortem", "Raining Blood", "Altar Of Sacrifice" e "Jesus Saves". E o com bis "South Of Heaven" e "Angel Of Death". Foi sem dúvida um puta show, um prato cheio, para os fãs da banda. Pena que o P.A. estava uma merda, a partir da metade do estádio, já não dava para ouvir mais nada. Os caras trouxeram uma puta aparelhagem de polco, que foi totalmente detonada pela pessima qualidade do P.A. De que adianta trazer bandas e sonzeira de 1º mundo, pra tocar com a estrutura de 4º mundo, é como escutar um CD, num radinho de pilha!!!

KISS

By Marcos Pinheiro

Para quem cresceu curtindo rock'n'roll dos anos 70, a apresentação que marcou a volta depois de onze anos do KISS ao Brasil, foi emocionante. Ver todo aquela superprodução que a banda usou na última tour européia, e a simpatia, energia, carisma e vitalidade de Gene Simmons, Paul Stanley, Bruce Kullick e Eric Singer, foi maravilhoso. Logo de cara, a introdução climática e os quatro entrando em cena pela boca da esfinge sob uma luz esfumaçada vermelha, depois a intro de bateria duas explosões laterais e o velho hino "Creatures of the Night" como nos velhos tempos, cantada em unissono. Depois foram se seguindo "Deuce", "Parasite", "Unholy", etc. Em "Firehouse" e "God of Thunder" festivais pirotécnicos dividiram espaço com a sonzeira braba, enquanto "Take it Off" teve um semi-strip de duas gostosíssimas e uma paquidérmica modelo, e "Love Gun" teve lasers verdes cruzando toda a extensão do palco. O público, ainda que super cansado correspondeu à altura aos pedidos da banda, batendo palmas e cantando junto especialmente nas quatro últimas músicas do set, em ordem "Lick it Up", "God of Thunder", "I Love it Loud" e "Detroit Rock City". No bis levaram "Black Diamond" e "Heaven's on Fire", que contou com mais pirotecnia, e com uma aguardada mostrada de língua de Gene.

Enfim, os fãs da banda foram presenteados com um grande show coletânea de 22 das melhores músicas do KISS (só faltou um segunda bis), concluindo-se que a banda foi ideal para fechar nosso primeiro Monsters, e que continuam com um pique invejável, sendo uma das maiores lendas-vivas da história da música. Os Kissmaníacos vão continuar tendo sua razão de viver por muito tempo.

Woodstock

THREE MORE DAYS OF PEACE AND MUSIC

WOODSTOCK-94

Apesar de toda a torcida contra, a segunda versão do festival mais importante de todos os tempos, feita 25 anos após a primeira, também veio rechada de sexo, drogas, rock'n'roll e, inclusive, com chuva, muita chuva, que foi o ingrediente que faltava e que colaborou para que o espírito do festival voltasse à ordem do dia. E no final muitos se despediam com um convincente, *"Até 2019!"*. Não duvidem!

Textos e fotos by André "Pomba" Cagni

AQUECIMENTO

Senhores, eu fui, vi e venci. Já tenho algo para contar pros meus netinhos! Ir ao festival Woodstock foi uma experiência que com certeza não esquecerei jamais. Devidamente credenciado, inclusive com acesso VIP ao estacionamento, partimos eu e o meu fiel escudeiro-mala John Kraus, correspondente da Dynamite nos EUA) em direção a Saugerties, que fica umas 2 horas da cidade de New York, mas dentro do Estado de New York. Apesar da viagem ter sido tranquila, desde o início os guardas paravam os carros e os avisos eletrônicos da estrada indicavam *"Todos os acessos para Woodstock estão fechados. Não há condição de chegar ao local do evento"*. Realmente o trevo de acesso a Saugerties estava fechado, então fomos até a próxima entrada, descolamos um daqueles hoteizinhos de beira de estrada, desses que você costuma ver nos *road-movies*, e a cerca de 10 quilômetros do local, e nem bem nos instalamos, vestimos nossa roupa de guerra, e fomos ver o que nos esperava!

Quem não estava devidamente crachazado, era obrigado a parar a uns 5 quilômetros do local, e entrar num dos milhares de ônibus escolares velhos e amarelos, que estavam à disposição do público, enfrentar um puta trânsito mesmo assim, ou se arriscar a ir a pé, ir sentindo o clima, ver as figuras que estavam à beira da estrada e meu. O que se via de hippies não estava escrito no gibi! Não só aqueles ripongos de 40/50 anos que estiveram no primeiro festival, mas também muitos jovens, adolescentes que realmente vivem e se vestem do mesmo jeito que a galera 69. Pude ver que o movimento Hippie está longe de acabar!

Apesar de dentro do local ser proibido vender bebidas alcoólicas, lá fora parecia porta de estádio em dia de clássico, ambulantes vendendo de tudo, desde camisetas e outros souvenirs, sanduíche e cerveja em lata (US$ 2 cada, um assalto!), até maconha, ácido (LSD principalmente) e o que mais o freguês precisar. Capitalismo puro, sem dor na consciência! Como o estacionamento VIP já estava lotado, tivemos que ir até o estacionamento público, daqueles que compraram os primeiros lotes de ingressos (4) e ganharam junto uma vaguinha próxima (+ ou - uns 2 quilômetros) ao céu. No porta do estacionamento tomamos o busão escolar e finalmente entramos em Woodstock.

THE FIRST DAY

Embora a propaganda dissesse *only* "2 More Days of Peace and Music", os organizadores avisavam que o ideal seria o público se deslocar um dia antes (o *warm-up day*), para que facilitasse o trânsito, acomodação, etc. Como bônus, o pessoal que viesse no dia anterior, assistiria ao show de várias novas e promissoras bandas. Só que ninguém quis perder esse primeiro dia, e enquanto que os organizadores esperavam no máximo, estourando 100 000 pessoas até o final do dia, praticamente o dobro de pessoas já se encontravam no, ou se dirigindo para o local. Ninguém queria perder nada, afinal o preço do ingresso (135 doletas) era caro até para os padrões americanos, país em que você não vê ninguém ganhando menos de 1 000 dólares por mês. Os organizadores disseram que foram vendidos 170 000, dos 250 000 ingressos colocados a venda, mas eles admitiram que com certeza cerca de 300.000 pessoas estavam no local, que era uma grande fazenda.

Haviam 3 palcos montados, dois deles com a mesma estrutura, semelhantes ao que estamos acostumados a ver com os Hollywood Rocks da vida, o North Stage, onde tocavam as bandas principais e capacidade de público para 200 000 pessoas, e o South Stage, invariavelmente mais animado, só que com capacidade menor, para cerca de 50 000 pessoas. O terceiro era tipo um palquinho, no qual quem quisesse subir e tivesse trazido seu próprio instrumento poderia dar o seu recado. Tinha banda de todos os tipos, algumas excelentes, outras que só faziam covers, mas qual foi meu espanto quando um grupo de samba (!) subiu e deu seu recado, tocando todos os hits que estamos acostumados a ouvir nos carnavais da vida. Em bom e claro português, *of course*!

Bom, voltando aos shows de aquecimento. Com tanta coisa pra ver e se achar, era difícil acompanhar todas as apresentações, pois os shows que se sucediam freneticamente no North Stage, desde pontualmente às onze da matina: REKK & ROGUISH ARMAMENT, MASTERS OF NONE, THREE, FUTU FUTU, ABBA RAGE, LUNCHMEAT, PAUL LUKE BAND, PEACEBOMB, GOAT, ORLEANS, BLUES TRAVELLERS, JACKYL, DEL AMITRI, LIVE, JAMES, KINGS X, SHERYL CROW, COLLECTIVE SOUL, CANDLEBOX e VIOLLENT FEMMES. Como você pode ver, algumas bandas até bem conhecidas, se revezando sem frescura nenhuma com artistas inexpressivos. A unanimidade do melhor show do primeiro dia ficou com o BLUES TRAVELLERS. As primeiras nuvens começam a rondar o local, e a previsão meteorológica informa. Vai ter chuva e das bravas.

Mas o mais interessante nesse dia era circular pela Eco Village, em que barracas de entidades diversas davam o seu recado, para um público normalmente alheio a esse tipo de atividade. As mais interessantes eram as do Partido Comunista Americano, em que o logotipo é uma estrelinha exatamente igual a do PT (aliás o discurso e metodos são iguaizinhos também), a da Anistia Internacional, em que você podia assinar protestos diversos e específicos de abusos de direitos humanos espalhados pelo mundo inteiro, e a do GREENPEACE, onde eu mostrei a Dynamite 12, que saiu uma materia com eles, e eles ficaram felizes e orgulhosos e fizeram questão de me apresentar pro presidente mundial da entidade, que me agradeceu dizendo que era muito importante levar mensagens ecológicas para o público de rock do mundo inteiro, principalmente no Brasil e seus problemas com a *"Rain Forest, índios e poluição em Santos"* (sic - acho que ele quis dizer Cubatão). Mas você via barraquinhas de todos os tipos: Pro-Choice, a favor do aborto, Rock The Vote, contra a censura e incentivando o público de rock a votar

corretamente. E por aí vão: de apoio a aidéticos, *homeless*, viciados em drogas, anti homofóbicos, anti racistas e anti nazistas, entidades feministas, reciclagem de lixo, pró descriminalização de drogas e todas aquelas causas que todos nós no fundo defendemos, mas que pouco efetivamente fazemos pra ajudar e mudar a situação vigente.

SATURDAY

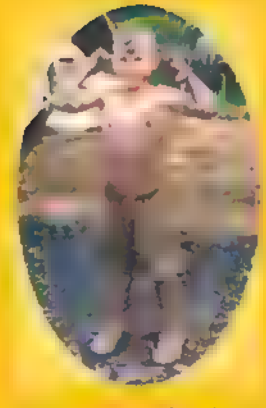
Como nós acordamos meio de bode perdemos a hora. E quando chegamos do lado de fora da fazenda Joe Cocker, que teve a honra de abrir o evento, já estava no final do show e pela forma com que foi apupado, deu pra perceber que a reverência ao artista cuja definitiva versão e interpretação de "With a little help from my friends" feita no primeiro Woodstock, ainda ecoa e arrepia. Em seguida foi a vez dos neo-hippies BLIND MELLON. Eles deram um show muito legal e simpático, e o ponto alto, é claro, foi o hit "No Rain", que também foi insuficiente como o grito de guerra que a galera de 69 tentou interromper

a chuva: os primeiros pingos começavam a cair.

O CYPRESS HILL entrou sob uma chuva torrencial, mas nem o público e banda pareciam se importar com o fato, pelo contrário, o agito rolou solto. O rap, das ruas e guetos foi para as massas, e hoje é um dos estilos que mais mexe com os ossos mundo afora. Já Henry Rollins com sua BAND foi recebido como um deus. Diferentemente do morno show que ele nos presenciou no M2000, ele detonou em Woodstock. Foi um show de primeira, o público respondia a todos os apelos irados do front-man. "Liar" mostrou que sua mensagem e riffs são ainda mais fortes ao vivo.

Enquanto a cantora Melissa Etheridge era ignorada pela grande galera (nem sua versão para "Another piece of my heart" imortalizada por Janis Joplin pegou), parte do público resolve bandear para o South Stage, onde a coisa esquentava. Depois do THE CRANBERRIES, o italianíssimo Zucchero faz o público todo dançar. Foi sua consagração no mercado americano. A bola baixava um pouco nos shows seguintes: Youssou N'Dour (artista africano, do Senegal, apadrinhado por Peter Gabriel) e THE BAND (grupo que acompanhava Bob Dylan nos anos 60/70), para o grupo PRIMUS que surpreendentemente deu o show mais agitado do festival, tendo todo o público pulando o tempo inteiro. Para as rappers do SALT N PEPA sobraram as moscas e a indiferença da maior parte do público deste lado do palco.

No North Stage quem acabava de tocar era Crosby, Stills & Nash (trio country que projetou e do qual fez parte Neil Young), que também estiveram no primeiro festival. O show deles, muito competente, foi bem recebido pela plateia americana, que invariavelmente reverenciava os artistas com mais de 20 anos de estrada. Porém ao anoitecer e depois de uma espera quilométrica (problemas com o som), o melhor estava pra chegar: NINE INCH NAILS. Com lama da cabeça aos pés, eles entram e deixam o público de quatro (e boca aberta), com um show impressionante, talvez o único a usar efeitos próprios de iluminação e projeções no telão jumbotron. Lógico que a grande maioria não estava acostumada a



ver um show eletrônico e altamente hipnótico como o que Trent Reznor e seus asseclas proporcionaram, mesmo assim músicas como "Wish", "Closer" e "Head like a hole" tiveram versões irrepreensíveis. Pra mim, sem dúvida, a melhor apresentação do festival.

E finalmente é chegada a hora das atrações principais. O METALLICA mostra que apesar dos anos de estrada e discos de platina, ainda mostram um tesão e garra incomuns, e um domínio sobre grandes platéias impressionante. Também enxugaram seu set, dispensaram alguns hits recentes, levaram muitos covers, e não deixaram de tocar algumas das suas velhas e imortais canções do seu período revolucionariamente thrash. Inclusive fui vítima de uma de suas brincadeiras no palco. James diz que seria injusto vir a Woodstock e não tocar uma nova canção que por sinal teria sido feita pelo Jason. De gravador na mão, em frente do palco (no reservado de imprensa), me preparo para a pirataria caseira, quando os primeiros acordes de "Seek and destroy" ecoam. Foi o meu furo do ano. Só os perdoô porque o bis foi antológico: "Enter Sandman" para a felicidade da galera que não parava de cantar o refrão!

O último show da noite, já de madruga, foi do AEROSMITH. Dispensável dizer que foi um dos melhores, que eles estão no auge da carreira, seu novo disco é do caralho, etc, etc. Na metade do set comecei a me preparar para ir embora, afinal a volta prometia ser bem difícil. E foi. Eu e meus amigos tivemos que andar cerca de 3 milhas (quase 5 quilômetros), sob um breu

impressionante, no meio de uma mata que mais parecia a Floresta Amazônica! Tudo isso porque resolvemos "cortar" caminho pelo lado oposto. Grande erro, só valeu porque eu gritava pros americanos: *"I'm from Brazil, but USA is the real jungle"*. E eles, meio sem graça, sorriso amarelo, rindo do meu ataque de *urbanless*, com saudade do cinza e da poluição de São Paulo.

DOMINGO

Lógico dizer que nem ouvimos o despertador no dia seguinte. A única coisa que me fazia tentar chegar cedo era o GREEN DAY O trânsito estava pior do que os outros dias, mas por um motivo diferente· Muitos já estavam indo embora A imagem que se via do público do lado de fora esperando os ônibus para cair fora era impressionante, e mais parecia com refugiados de guerra, aos trapos e farrapos, esperando uma ajuda que poderia nunca chegar. Lá dentro, no palco principal, já haviam tocado GOSPEL SINGERS, um coral entoando hinos religiosos e a revelação ARRESTED DEVELOPMENT e seu rap anti-violência e com mensagens positivas.

Sem saco pra essa pregação dominical, meu caminho natural era o South Stage, onde WOMAD (projeto também patrocinado por Peter Gabriel) já tinha dado o seu recado. O GREEN DAY não decepcionou minhas horas de sono defasadas Seu Punk Pop ao vivo é ainda mais energético e Billy Joe é o típico gente boa Proporcionou um dos momentos mais divertidos do festival ao iniciar uma guerra de lama com o público no final do set Era lama pra tudo quanto é lado! Paul Rodgers (ex-FREE) veio a seguir e exibiu um grande número de convidados como Slash, num show que foi uma coletânea de grandes momentos do sua carreira. Ele entrou de última hora no evento, pois Johnny Cash desistiu ao saber que havia sido escalado para tocar no palco paralelo

No North Stage ainda tive tempo de ver o final de um puta show, THE ALLMAN BROTHERS BAND, que eram *too young* pra tocar no primeiro Woodstock e se mostraram nada *old* pra esse segundo evento Fazem um *southern rock* com suas *twin guitars*, característica predominante no seu som. Depois foi a vez de outro dinossauro dos anos 70, o TRAFFIC (de Steve Winwood e Jim Capaldi) que recentemente voltou à ativa Alguém se lembra de "Here comes the man", aí? No South Stage quem dava e bem o seu recado eram os NEVILLE BROTHERS

E chega a hora de voltar pros anos 90 e pro palco norte Não tive tempo e nem tinha a mínima intenção de assistir o SPIN DOCTORS, preferi ficar comprando souvenirs no shopping Afinal bebidas, comidas e merchandising já estavam acabando.

Por sua vez, me enchi das melhores expectativas ora assistir o PORNO FOR PYROS, cujo líder Perry Farrel, já fez parte do JANE'S ADDICTION e hoje é considerado um dos pais do som alternativo, principalmente por ter bolado o evento itinerante Lollapalooza (vej matéria nesta edição). Seu show tem vários atrativos teatrais, ele se apresenta de terno e gravata, seu som é verdadeiramente alternativo, beirando o experimental, mas sinceramente não bateu como eu esperava O melhor estava do outro lado, onde Santana (outro remanescente que fez sua fama no primeiro Woodstock) fazia um show emocionante, contando inclusive com uma parente de Jimi Hendrix (se não me engano sua irmã), que fez um belo discurso culminando com uma pergunta ao público que urrou em êxtase na resposta: *"Are you experienced?"*.

Do lado sul nem me preocupei em assitir Bob Dylan, fui pra sala de imprensa. Sua música é legal, seus poemas belíssimos, ele é um mito, mas seu show é um saco e ponto final Quem viu no Hollywood Rock de 90 sabe o que eu estou falando. Do outro lado, um outro show simpático e recheado de atrações especiais do setor *reggae*, Jimmy Cliff

Finalizando, era chegada a hora das duas atrações principais O RED HOT CHILI PEPPERS, com seu set tradicionalmente agitado, e que exibia orgulhoso seu novo guitarrista Dave Navarro (ex-JANE'S ADDICTION), o que prenuncia um grande futuro para a banda, que achou o guitarrista que melhor se adapta ao seu estilo meio *freak*; e Peter Gabriel, que vestiu a camisa do evento,

ajudando na organização, dando uma cara mais de evento mundial do que um evento meramente americano, um tanto prejudicado pelo público que já era escasso, por motivos lógicos

BACK TO THE ROAD

A volta foi tranquila, afinal a maioria já tinha ido embora mesmo Eu teria muito mais coisa pra falar ou escrever, mas pra isso eu precisaria de um livro (quem sabe eu ainda faça um). O público, as entrevistas com as bandas, os fatos engraçados e pitorescos, as ocorrências policiais, as ausências, as drogas, o sexo que rolava à solta e à vista de quem quisesse ver, as brincadeiras na lama, os shows de forma pormenorizada, o camping, o visual, os grafites... mas infelizmente nosso espaço é limitado. Quero finalizar com um pequeno recado pra todos aqueles que insistem em taxar a segunda versão de meramente oportunista e comercial, e o público que lá foi descerebrado e recheado de elementos da tão propalada Generation X.

O primeiro Woodstock foi organizado por pessoas que queriam ganhar a maior grana no embalo do movimento hippie também. O festival só foi o que foi, a exemplo desse, por causa da chuva e porque eles esperavam 120.000 pessoas e vieram 400 000. A mesma geração *flower power* que achava que poderia mudar o mundo distribuindo LSD em massa ao povo, também criou monstros como Charles Mason e festivais musicais com exibição de racismo, de barbáries e de violência como o de Altamond Não tentem padronizar comportamentos distintos de forma simplista, que os seres humanos não são iguais. A maior virtude do Woodstock 94 foi calar a boca de muitos jornalistas que, na falta do que comprovasse suas teses, limitaram sua cobertura a simplesmente muita lama e pouco rock'n'roll, distorcendo o que realmente aconteceu, pra variar e como sempre. .

Mudamos quase tudo na aviação comercial do mundo, menos o essencial.

A United foi a 1ª companhia aérea a utilizar telefones a bordo para comunicação, em 1929, 1ª a ter atendentes a bordo, em 1930, 1ª a introduzir cozinhas a bordo, em 1936, 1ª a encomendar jatos, em 1955, 1ª a instalar radares em todas as aeronaves, em 1957.

Entre dezenas de outras iniciativas pioneiras, uma coisa não mudou em todos estes anos. O respeito, a atenção e o carinho dedicados a cada passageiro a bordo da United.

Em qualquer lugar do mundo, estamos sempre prontos a tornar sua viagem uma inesquecível experiência de conforto e prazer. Isso nunca vai mudar.

Venha voar com a companhia que está unindo o mundo.
Venha voar pelos céus amigos da United Airlines.

UNITED AIRLINES

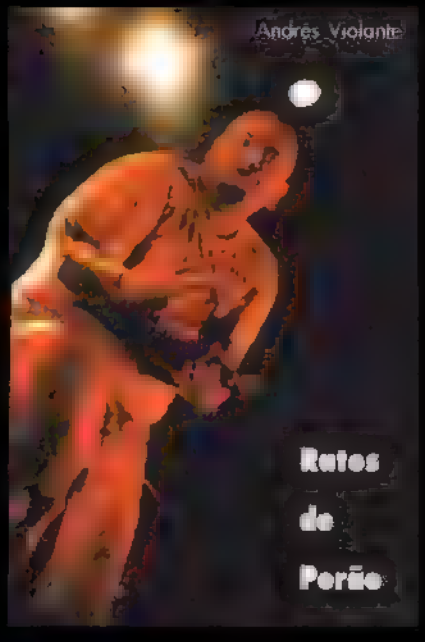
ROADRUNNER FEST

RATOS DE PORÃO - DEICIDE - CANNIBAL CORPSE

Bueno Aires/Argentina 30/07/94
Estádio Obras
By Kichi

A Argentina para muitos que ainda não sabem, já possui um grande circuito de shows, sejam eles mega ou underground, os produtores argentinos não estão marcando toca como os idiotas daqui, que manipulam tudo, como sempre!!! Só para ter uma idéia, os argentinos já tiveram a oportunidade de ver SICK OF IT ALL, BIOHAZARD, BAD RELIGION, MAD BALL, OBITUARY, entre outros que nem temos notícias por aqui, para variar!

A RoadRunner, a gravadora de maior previlégio entre as independentes de médio porte, está entrando com tudo na terra do tango e de Maradona. E nada melhor para fixar posse que um grande Show Fest; para isso os produtores chamaram os brasileiros R.D.P. e os americanos CANIBAL CORPSE e DEICIDE para o evento.



AS DECLARAÇÕES DO PORÃO

A coletiva de imprensa foi feita na sala de convenções do hotel onde as bandas ficaram hospedadas. Por volta das 16:30 começou a entrevista com os R.D.P. que se mostraram bem descontraídos e engraçados, muito contentes de estarem novamente em terras argentinas. João Gordo apresentou o novo baixista Rafael "Pica-Pau" (ex-KANGAROOS IN TILT e LOBOTOMIA), que entrou no lugar do Waltão, que teve uma breve passagem pela banda. A banda falou sobre seu mais novo trabalho "Just Another Crime In Massacreland", e sobre a última tour européia, realizada em maio último.

Quando um reporter argentino perguntou o que eles estavam achando de tocar com duas bandas de Death Metal, se eles se sentiam incomodados? A banda declarou que não tem nada contra as bandas de Death, apenas não gostam de certos radicalismos, que algumas pregam, e que não se sentiam de forma alguma incomodados, muito pelo contrário, eles se sentiam curiosos em ver as duas bandas em ação. E falaram também sobre futebol, que era legal a seleção tetra, mas que o Brasil não deixa de ter os seus problemas sérios.

AS BLASFEMIAS DE GLEN BENTON

Como todo bom discípulo do Death Metal o líder do DEICIDE Glen Benton, falou sobre anti-cristo, sobre o último disco da banda, e sobre suas antigas declarações sobre suicídio aos 30 e poucos anos. Glen afirmou que ultimamente está mais preocupado com sua vida e com o seu filho, e sobre a morte Glen falou que estará pronto para ela quando ela vier ao seu encontro, e que não tinha medo, pois é nela que encontramos o poder divino, e não em Jesus Cristo (o qual Glen chamava em trocadilho, Dog ao invés de God). Quando perguntaram sobre o futuro do Death Metal, Glen ironicamente sorriu e disse: *"Não existe futuro próximo, apenas presente junto ao mal e a morte!!! Longe de Deus!!!"*

Por motivo de atraso do vôo, o CANIBAL CORPSE não pôde estar presente na coletiva. A banda chegou no dia do show indo diretamente para o checksound.

O DIA D

Dia 30, sábado chuvoso em terras argentinas. Mesmo com muita chuva e frio os argentinos não deixaram barato e compareceram em massa ao Obras, com um público estimado em 3.500 pessoas. O show foi aberto pela banda argentina HERMÉTICA que mostrou muita energia mas um pouco de inexperiência frente às outras bandas, para tal show. Por volta das 10:30 pisa no palco o R.D.P., sendo saudado por muitos que gritavam *"Olê, Olê, Olá RATOS, RATOS!!!"* A banda mostrou uma energia incrível, detonando músicas novas como "Satanic Bullshit", "Real Enemies", e as antigas: "Sofrer", Pobreza", "Realidades da Guerra", etc... Gordo mostrou que o sua estadia num spa deu resultado, rolando uma adrenalina jamais vista, o novo baixista Pica Pau se mostrou completamente à vontade perante a platéia, dando grandes jumps. Jão e Boca como sempre em uma rápida sincronia de entrosamento. Os R.D.P. fizeram um show e tanto, tendo direito a um *big bis* com o cover de Peter Frampton ("Breaking All The Rules"), e terminando o show saudando o público de forma eufórica, dando assim um exemplo de como foi sua gira na Europa.

Após alguns minutos para troca de equipamentos, subiu ao palco a força do Death Metal do DEICIDE. Liderados pelo front man Glen Benton, com muita fumaça, e sob uma iluminação de luzes vermelhas, a banda detona músicas do seu último LP "Amon Feasting The Beast". Mas como o DEICIDE se comunicou pouco com a platéia argentina, o show foi meio frio, e devido à longa duração (90 minutos) ficou muito a desejar. Após um breve set de músicas de seu antigo álbum "Legion", a banda detona com "Trifixion Holy Deception", "In Hell I Burn", "Death But Dreaming". O DEICIDE se despede prometendo voltar com um grito de Benton ("The Triumph Of Death")!!!

Com o palco escuro e toques de sinos, os integrantes do CANNIBAL CORPSE se ajeitam no palco. O vocal Chris Barnes urra um grito agonizante e com um pique um pouco mais animal eles agitam a galera com muita adrenalina, começando o set com "Staring Throungh The Eyes Of the Death" (êta nome complicado!). O CANNIBAL CORPSE também é um banda de muito prestígio na Argentina, para isso os argentinos também os saúdam gritando o nome da banda. O front man Chris agradece e eles oferecem "Fucked whit a Knife" para a galera, depois uma mescla de antigas músicas com novas como "Force Fed Broken Glass", "She Was Asking For It", entre outras. Duas horas de show, fizeram com que o set fosse um tanto cansativo, mas mesmo assim os argentinos deliram e pedem "mais um" no final do set. Mas eles não voltam, para a tristeza de muitos.

Bom, foi um puta festival levando em consideração que é apenas o começo. A RoadRunner firma raízes na Argentina como no Brasil, prometendo grandes novidades na área musical. E vamos cobrar..., até a morte!!!

Maison
METEORA
DYNAMO

METEORO
Rock F
Ludwig

EM CD E LP

cogumelo
RECORDS

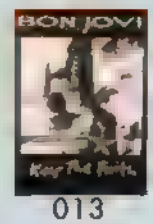
DORSAL

INVASÃO

CAMISETAS DE ROCK!!

011 P B A C V

012 P B A C V

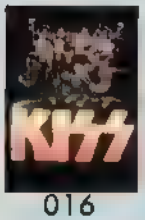


013 P B A C V

014 P V

015 P C

044 P B A C V



016 P B A C V

017 P V

018 P B A C V

019 P B A C V

020 P B A C V

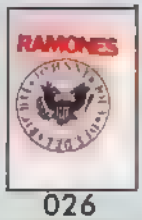
021 P B A C V

022 P C

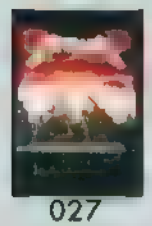
023 B C

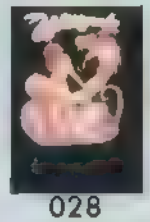
024 P B A C V

025 P B A C V



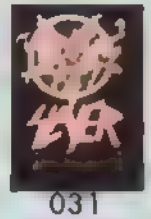
026 P B A C V

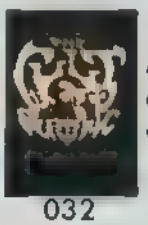

027 P A C


028 P A C

029 P B A C V

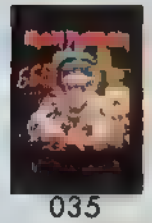
030 P A V


031 P A V


032 P A C V

033 P B A C

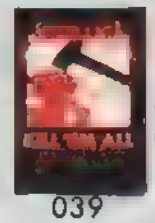
034 P V


035 P A C

036 P B A C V

037 P C V

038 P A C V


039 P B A C

040 B C

041 P B A C V

042 B C

043 P B C V

Cores:
Branca (B)
Preta (P)
Cinza (C)
Verde (V)

M.C. Manga Curta: R$ 10,00
M.L. Manga Longa: R$ 12,00

Envie cupom (ou uma cópia) preenchido para o endereço abaixo, indicando forma de pagamento (vale postal ou reembolso postal) em nome de **Invasão dos Bárbaros Com. Conf. Ltda.**

Obs: para cada pedido acrescentar o valor referente a despesa postal: SP + R$ 3,00, MG/PR/RJ/SC + R$ 6,00 e outros estados + R$ 10,00.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
FONE: (011) 837-9964

REF.	COR.	TAM.	MOD.

( ) Vale Postal ( ) Reembolso Postal

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado _____
CEP _____ Fone _____

NVASÃO DOS BARBAROS Rua Elizeu Rodrigues de Almeida, 259 Jaguaré São Paulo / SP CEP 05110B-120

Representantes:
ROCK & MANIA: R: Dr. Monteiro César, 108
Pindamonhangaba/SP - CEP: 12400-000
CENTER SOM: Rua Major Prado, 463
Jáu/SP - CEP 17201-450 - Fone: 22.5213

LOLLAPALOOZA

grunge is not dead

Depois de insistentemente falarmos que o Punk não morreu, depois de eu escrever que os hippies ainda existem e em grande quantidade nos EUA, imagine minha reação ao entrar no Universidade de San Diego, e me ver cercado de uns 30.000 grunjolinos vestidos e com cortes de cabelo à caráter... Meu Deus! *"What a wonderful world"*...

Textos e fotos by André "Pomba" Cagni

AVANT PREMIERE

Se existe alguém que ainda não sabe, o guru Pomba vai esclarecer algo. Lollapalooza é uma turnê itinerante, idealizada por Perry Farrell, então recém-saído do JANE'S ADDICTION, hoje vocalista e mentor do PORNO FOR PYROS em 1991. Reunindo bandas do então emergente circuito alternativo, montou um verdadeiro circo com várias atividades paralelas, incluindo um segundo palco, para bandas que prometem estourar num curto prazo. Pouco a pouco foi agregando outros estilos, como o rap, e tem como grande virtude trazer ao *mainstream* um verdadeiro espetáculo multi-cultural, verdadeiramente alternativo.

Indo *coast-to-coast* pelos EUA, incluindo algumas datas no Canadá, a tour de 94 iniciou dia 7 de julho em Las Vegas e terminou dia 5 de setembro em Los Ange-les, num total de 42 shows, mais de 1.000.000 de ingressos vendidos (cerca de 30 dateios cada), e daí dá pra tirar um puto lucro do empreendimento. Tive a oportunidade de assitir a etapa do dia 25 de agosto, em San Diego, uma cidade litorânea próxima do México, onde reside o baterista do SEPULTURA, Igor Cavalera. O show ocorreu dentro da Universidade de San Diego, no Aztec Bowl, um estádio interno.

Tirando as bandas, o evento Lollapalooza traz atrações imperdíveis. Reunem várias barracas (do tipo circo), onde além de você poder saborear comidas de várias partes do globo (desta vez não tinha nada do Brasil) a um preço não salgado, tirar sua sorte nas tendas místicas (tarot, quiromancia, etc), podia também tomar conhecimento de novas tecnologias interativas como uma cabine para simulação de realidade virtual e um espetáculo computadorizado chamado *Electric Carnival*, onde você veria o que verdadeiramente é multi-mídia! Tinha também uma tenda com debates, palestras em que qualquer pessoa que quisesse podia subir e dar o seu recado, sem censura mesmo!

Outra inovação do festival foi trazer as ONG's (Organizações Não Governamentais) para mais perto do público e da mídia. Inclusive parte da renda vai pra essas entidades. Além das conhecidas Greenpeace e Anistia Internacional, também estavam o *Free-Tibet* (pela emancipação do povo tibetano frente ao chinês), *Rock for Choice* (entidade feminista que luta por causas como o aborto), *Aids Research* (financiando pesquisas e processos de tratamento), *Rainforest Action* (entidade que visa preservar a Amazônia), *Futures for Children* (para proteção da cultura indígena), *Cities in Schools* (para levar menores de rua de volta à escola), e várias outras incluindo causas como reciclagem, abuso de drogas e álcool, maus tratos contra animais, abuso sexual de crianças, denúncia de gangs, anti-racismo e homofobia, crianças perdidas e por aí vai.

Literalmente uma atração à parte.

THE SHOW MUST GO ON

Bom, mas vamos as veraddeiras atrações. No palco paralelo ao meio-dia em ponto, tocou a primeira banda THE PHARCYDE, uma banda que mescla hip-hop com um acento bem funk, não cheguei a tempo de vê-los, por isso corri direto ao palco principal, onde já ouvia os primeiros acordes do GREEN DAY. Cheguei em cima da hora e já me dirigi ao pit para tirar umas fotos. Depois de respirar um pouco, pude apreciar o show dos caras que é fudidamente simples e alegre, nem preciso dizer que "Basket Case" e "Longview" foram cantados por toda as almas vivas presentes no estádio. Billie Joe é um cara muito gente boa e simpático com o público, se eles pintarem por aqui, com certeza será uma daquelas noites agradáveis e inesquecíveis.

Logo em seguida quem veio é o L7, e nessas também eu já tinha perdido o THE BOO RADLEYS (que faz um som meio alternativo, meio experimental, com toques clássicos inclusive) que tocava no palco

paralelo enquanto o GREEN DAY detonava no principal. Eu esperava um show tipo daqueles que tive a oportunidade de assitir no Hollywood Rock de 93, mas não chegou perto. Não me levem à mal, foi legal, mas eu esperava mais. Eles não pestanejam e já abrem logo de cara com seu nova hit "Andres" (muito duka, por sinal). No palco botaram umas minas vestidas de putas que ficavam rebolando e fazendo strip pra platéia, que delirava! Tocaram muitas da nova play sem esquecer as mais manjadas do anterior. A parte mais engraçada do festival foi quando tocaram um pedaço da música "Come on and play" (*"We've got keep them separated"*) do OFF SPRING (nova sensação da cena punk dos EUA). Todo mundo pulou nesse hora!

Corri pro palco paralelo e tive a oportunidade de assistir a terceira banda o SHUDDER TO THINK, banda que faz um som alternativo e já teve a a oportunidade de abrir shows do SMASHING PUMPKINS. Na metade vaei pro palco principal onde já ouvia os primeiros acordes do mezzo-*brasileiro* NICK CAVE acompanhado por sua banda THE BAD SEEDS. Podemos dizer que Nick é um australiano que vive na Inglaterra, mas que inclusive possui uma residência no Brasil (sua esposa é brasileira) que faz um rock típico da ilha, com vocais graves e muita melodia. Seu show é hiper-competente embora tenha sido bem calcado em cima do último disco "Let love in", que eu ainda não ouvi. O público embora não agitasse muito, gostou, pois o cara era super apupado ao final de cada canção.

Em seguida chegou a vez do TRIBE CALLED QUEST e deu pra ver o quanto o americano em geral, notadamente o branco classe média, vem aderindo ao rap. Era uma pulação e tanto. Como além de não conhecer os caras, não curto muito esse tipo de rap-cabeça (eles mesmo descrevem o grupo como *"intelectual mas com atitude"* !), muito ansiosamente me dirigi do outro lado, onde, para inveja de Humberto Norman Finatti (morda-se morcebo) vi os ingleses do STEREOLAB. Seu som é daqueles bem retrô, tipo anos 60, sem ser chato e com melodias perfeitas, bonitas e psicodélicas. Conquistaram a galera que "viajava" no som deles. Foi a grata surpresa do festival.

Continuei minha maratona (de um palco pro outro, devo ter corrido uns 20 quilômetros - haja bambinha de aviral!), e era chegada a hora do THE BREEDERS. A hora não, o minuto. Explico melhor. Nem bem elas deram os primeiros acordes e começou a chover lama (não havia chovido, mas os bombeiros atiravam água no público, pois o calor era infernal - e não tinha tablado pra proteger o gramado). O palco, que era todo decorado de dourado, começou a ficar cor marrom-bosta. Elas se invocaram deram um *fuck you* pra toda mundo e disseram que era a primeira e a última vez que iriam pra San Diego! Isso é que é show-core: durou no máximo um minuto.

Lá vou eu de volta ao palco 2 (contabilizando devo ter emagrecido uns 2 quilos também), onde quem iria encerrar a programação era o SHONEN KNIFE, aquela banda de minas japonesas apadrinhado pelo Kurt Cobain. O punk-pop-grunge das minas não é lá grande coisa, até achei que elas são meio duras nos instrumentos, mas o povo curtiu pra burro. Ainda bem que era a última banda do palco paralelo, pois assim pude me ajeitar, relaxar e me preparar pras atrações principais do dia.

Com uma pulo demorô pra começar (visto que o show do THE BREEDERS não aconteceu), George Clinton entrou reverenciado como um verdadeiro Deus. E não era pra menos, afinal ele é um influenciador de 9 entre 10 pessoas que bebem nas fontes do funk e do rhythm'n'blues, principalmente porque sua banda atual P-FUNK ALL STAR é uma junção do PARLIAMENT com o FUNKADELIC (veja o nome) e junta exatas 24 pessoas no palco! Apesar do *groove* do seu som ser bem legal, é o tipo de música que não faz minha cabeça, então aproveitei a metade final do seu show e o intervalo pra dar um rolê pelo local, comprar uns lances, etc. Afinal, o que viria seguir não dava pra perder: BEASTIE BOYS e SMASHING PUMPKINS.

AND THE OSCAR GOES TO...

Antes das atrações principais entrarem, uma pequena surpresa foi a curta aparição de Courtney Love (ex-COBAIN), para uma pequena performance, vestida de noiva e recitando um poema em que eu não entendi porra nenhuma. Aliás ninguém parecia muito interessado, só soltando umas no final. Que ela gosta de aparecer não tem dúvida, mas quem sabe da próxima vez ela resolva mostrar serviço com sua banda, HOLE, pois até agora ela tem mais fama extra-musical do que qualquer outra coisa.

Bom, já era noite quando o trio branco mais fudido do rap mostrou as caras e armas. Pra quem pensa que o show do BEASTIE BOYS é cheio de gravações em DAT esqueça. Eles tocam - mesmo - as suas canções, pois além de vocalistas, Mike D é batera, AD Rock é guitarrista e MCA é baixista, e também são acompanhados por uma banda de 5 pessoas (2 DJ's, um tecladista, um percussionista e um outro batera). Poucas vezes na minha vida vi um show tão agitado do começo ao fim. O público não parou de pular do começo ao fim. Mas o melhor eles reservaram pra bis: "Watcha you want" e "Sabotage", dois dos seus maiores hits. Como bom metal das antigas, senti falta de "No sleep till Brooklyn", mas tudo bem, afinal já faz um bom tempo que eles trocaram o Brooklyn pela ensolarada California (pra desespero do newyorker maniaco Fralda)!

É quem pensou que seria difícil o SMASHING PUMPKINS superar o show do BEASTIE se ferrou. O show do SMASHING não é tão agitado, mas é melhor (se é que você me entende). Contando com recursos visuais de primeira, um set de músicas equilibrado e bem montado, eles botaram pra fuder. Sinceramente eu pensei que assistiria um NIRVANA II - A MISSÃO com um vocalista *junky* desligado do público. E meu temor quase se confirmou quando eu focalizei o Billy Corgan pela lente da máquina e vi que o cara tá meio acabadão. Mas quando acenderam as luzes, a galera gritou em massa e ele deu um sorrizinho de felicidade gritando *"Yeah!"* vi que o bicho ia pegar!

O show do SMASHING tem um certo "q" de metal, reflexo do passado do guitarrista vocalista Billy, afinal o cara detona nos solos e na postura. Mesmo nas partes acústicas, você sente uma vibração legal, como em "Dzarm", um dos pontos altos do show. Mas nada se compara ao estado de graça que somos levados com a força de canções como "Today" e "Rocket", duas das melhores do segundo álbum "Siamese Dream". O último lance do show (no segundo bis, depois de mais de uma hora e meia) é a parte engraçada. O guitarrista James Iha permanece no palco fazendo barulho com a guitarra e xingando o público com todos os palavrões que conhece. E só é retirado, depois de muito esforço, aos bofetões e chutes pelo resto da banda. Tudo no boa! Todo mundo saindo feliz, pois já era hora de ir embora, afinal eu ainda tinha que ir correndo até Los Angeles (duas horas de carro), tomar um vôo até Miami, para daí retornar a São Paulo. Afinal, eu não iria perder o Monsters of Rock Brasil de jeito nenhum!

JUNTA TRIBO

"O primeiro teve muito barulho, cerveja e terra. Adivinhe como será o segundo?" Era o que diziam os cartazes em todos os lugares. No maior estilo "farofeiros", a Dynamite foi até a Unicamp, em Campinas, conferir

By Fralda

PRÓLOGO

Parecia mentira, mas tudo indicava que um dos melhores festivais de música independente estava prestes a acontecer, e, o que é melhor, ao contrário do BHRIF, este ia acontecer do ladinho de casa. Imaginem só que um mês antes do festival, já chegava aqui na redação uma fita com uma música de cada banda que ia se apresentar no festival, fotos de algumas bandas, um tipo de um guia "2 Junta Tribo" explicando como chegar no local, de carro ou de ônibus, à pé, com a mãe, onde se hospedar, o endereço do hotel, preço da diária, e outras coisas mil. Eu pensei comigo mesmo: *"Meu, vai ser um puta festival!"* Só que não foi!

Tá certo que eu tô escrotizando um pouquinho mas, foi prometido um stand para a revista que eu tô esperando até hoje. Até me falaram que se eu quisesse, podia dormir no próprio stand. E eu lógico, pedreiro como sempre (afinal, trem bão é ser pião!) só levei minha manta! Me fodi!

Simplificando, o BHRIF foi um exemplo de como se faz um festival, até na escolha mais eclética das bandas, e o Junta, não tinha desculpa. Se no ano passado eles esperavam um número de pessoas e veio o triplo, esse ano eles já deviam estar preparados para o que poderia acontecer. Agora que eu já destilei todo o minha decepção vamos para a segunda parte da destruição

SEXTA 16/09/94

Ônibus, rodoviária, ônibus, terminal, ônibus, anda pra caralho, e finalmente com uma carona, nos chegamos no local. Com as duas horinhas costumeiras de atraso, a segunda edição do festival mais esperado estava prestes a começar (e eu já prevendo que a merda não ia dar pra todos)

Quem começou a maratona foi o NO CLASS de Campinas, tocando os hinos da demo "It's all.. my friends!", levando o povo à destruição total com músicas como "Chevrolet 79, Answer the phone", e os covers de sempre. Bem, depois de sair do meu estado de transe, já que eu estava hipnotizado pela beleza do baixista Karina (essa menina tem luz própria!), eu fui reparar que o lugar realmente estava cheio, e que o problema principal era que debaixo do toldo que cobria o palco e a aparelhagem (a qual não tinha equipamento reserva) e mais o half pra galera andar de skate, o show até que podia ser visto numa boa (tirando a terra que subia quando o povo pogava), mas quem estava fora do toldo (ou seja, a maioria do pessoal) não via quase nada

A banda seguinte foi o CONCRETENESS, de Santa Bárbara D'Oeste (os três igual e um parecido), que destruiu com o seu som eletrônico ritmo bate-estaca. Não precisa dizer mais nada, né! Músicas como Tum-Tum (*"atum com ovo"*), *"Você leva e você traz"*, e "Psicose" mostravam porque o CONCRETENESS arrasou em BH

Entrava a terceira banda, o RESIST CONTROL de Curitiba e eu me sentia em São Paulo, já que toda a galera que eu cruzo aqui tava por lá. Destruindo com o seu thrash swingado, os curitibanos realmente marcaram a sua passagem pelo Junta. Foi na última música que eles chamaram a galera pra pogar e cantar junto. Cover do PENNYWASE. Sem mais nenhum comentário. Só lembrando que o palco quebrou na metade da música, que os shows foram suspensos, e que as bandas que iam tocar depois, tocariam no sábado, as 16hs, e não às 18hs como era previsto em todos os dias. É, a merda não deu pra todos, só pro pessoal do IML que tinha seus intrumentos debaixo do palco, tinha, porque depois não sobrou muito pra contar a história. Se a produção bancou o prejuízo? *Of course* que não! Vale à pena lembrar que depois do palco quebrar foi anunciado que OS CERVEJAS e outras bandas se apresentariam algumas horas depois no espaço SOHO de Campinas, para quem estivesse à fim!

E começava sábado a parte dois de sexta. Passagem de som já com público, nela uma jamzinha do ANARCHY SOLID SOUND e Paulo do PINHEADS já anunciava que esse ia ser o dia-core. Tão core, que já na passagem de som a merda já tinha início! Começava à pegar fogo numa parte de mato próxima aonde estavam os carros estacionados, e já no microfone anunciavam: - *"Dono da Parati, seu carro esta pegando fogo!"* E a moçada ria. Bombeiro? Filho, é o Junta Tribo, esqueceu? E o fogo aumentando. Só veio diminuir um pouco mais tarde, por pura sorte!

A moçada já pulava no palco testando e se lembrando que a diversão do festival agora era qual seria a próxima banda a quebrar o palco. Bem, subia no palco os cariocas do ANARCHY SOLID SOUND que lançaram seu CD pela TINITUS. Bem no estilo AGENT ORANGE, fizeram um pusta set com direito de até cover do SUICIDAL TENDENCIES, a música "Possessed to Skate". Em seguida veio o pessoal do BEACH LIZARDS, que infelizmente contava com a sua formação desfalcada e tiveram que contentar o público com alguns covers, entre eles "Along the way" do BAD RELIGION e outras. Mesmo assim, animaram a galera

Foi depois dos LIZARDS que estava para acontecer o segundo fato ocorrido mais desagradável do festival: sobe no palco o GARAGE FUZZ. Se você tá pensando que eu acho a banda desagradável, muito pelo contrário, a banda é fuckin' great, detonou um set super profissa, mas o que fudeu foi a presença de uns certos panquis (que PUNK, aquilo não era nem fodendo!) dizendo se do Movimento Consciência Anarquista não sei das quantas e que começaram a cuspir, atirar pedras, poeira, sabotar o show, subir no palco para arrumar confusão, etc! Tudo porque confundiram a música "Explain" com cover do EXPLOITED. É ruim, hein? Se já não bastasse tudo, o vocal ainda levou uma bandeirada na cabeça (se eles são anarquistas e acreditam na liberdade de expressão, que porra é essa que eles estavam fazendo lá, fascismo?), e

logo após acabar o show, o palco foi cercado, o que criou um puta clima chato, e é lógico que não tinha polícia, nem os seguranças que a organização prometera. Alê do PIN UPS meteu as caras foi trocar idéia com os caras, e mesmo cercada por todos rodou a baiana, saiu por cima e (ufa!) o festival continuou. Parabéns pra ela, pra banda que mesmo sob vaias e bombardeios não saiu do palco antes do fim do set.

Segue o show e uma coisa é certa, quando você conquista o público, sai de baixo. Foi o que o IML fez, já começando o show jogando pro ar uma chuva de papel picado, que no começo ninguém sabia o que era. Paulo o vocal, toda hora no meio da galera, cantando com o público, toda hora era beijado e abraçado e às vezes nem conseguia voltar para o palco Na minha opinião, o melhor show da noite, mesmo usando instrumentos emprestados, devido o ocorrido da noite passada Depois

Flávio, El

foi a vez dos curitibanos dos PINHEADS, que no melhor estilo hardcore melódico, arregaçou com músicas tipo "Mixture of ideas, Skate Session" e outras do compacto e da demo "Where's the silver tape?" Famosos pelas suas apresentações energéticas, dessa vez só fizeram a parte deles, sem maiores atrativos E finalmente a última banda de sexta que já tocava no sabado, OS CERVEJAS com o seu rockabilly acelerado fazendo um show muito legal, com um baixo de pau que chamava uma puta atenção, pois era algo diferente. Coverzinho do TOY DOLLS, pra mim foi uma ótima saidera, já que eu não aguentava mais!

SÁBADO 17/09/94

By Inti Anna Jones

Na verdade, as bandas de sábado só começaram praticamente no domingo, já que as da sexta só terminaram o show às 22:30 do sábado Apesar da longa noite, os shows não foram tão longos assim Muita confusão, nervosismo e desorganização imperaram nesta noite As bandas já cansadas, degladiavam-se pra ver quem tocava primeiro, pois à meia-noite metade do público iria pra casa (ou pra onde desse pra cair...).

O LOOP B, de Campinas, abriu a série de sábado, como sempre com seu espetáculo industrial de primeira A pena foi perceber, que a maioria das pessoas de lá não entendeu bem o que estava acontecendo e a banda acabou ficando completamente deslocada na noite mais grunge do festiva

Seguiu uma sequência matadora de BRINCANDO DE DEUS (Salvador/BA), PELVS e DRIVELLERS (RJ). Essa ultima só deveria ter tocado às 5 da matina, mas com um jeitinho do Rodrigo Lariú (aquele do fanzine Midsummer Madness), botaram a banda da sua parenta Alessandra Lariú, pra tocar mais cedo, atrapalhando a programação das bandas seguintes. Sacanagem da braba! Conclusão, as 3 bandas que são até legais, botaram a moçada pra dormir literalmente com seu pseudo-indie-inglês-tupiniquim Aconselho os caras do PELVS, que fizeram o show mais longo (e chato) do Junta Terra, a distribuírem colchões nos próximos shows

O Observatório só não esvaziou, pois a atração da noite tocaria depois disso, o KILLING CHAINSAW, na verdade, eles deveriam ter tocado depois do OZ de Brasília, mas os astros da noite não quiseram e pularam a vez Os shows do KILLING CHAINSAW são sempre aquela: todo mundo babando um ovo e as outras bandas morrendo de dor no cotovelo de não ser a banda mais *cult* do Brasil Mas como a verdade tem que sempre vir à tona, tenho que admitir que os garotos de Piracicaba já não são a minha banda nacional preferida, como era na época das guitarras toscas e alegrinhas. Agora, não sei bem o que aconteceu, mas o som tá meio deprê, mas ainda são uma grande banda, cresceram muito e com o lançamento do disco vão ter o reconhecimento merecido, mesmo que com 4 anos de atraso

E finalmente o OZ entra no palco. Eu esperei por esse show uns 8 meses, então porque não esperaria até às 4 da manhã? Os poucos que resistiram até essa hora, puderam ver o que o KILLING não conseguiu fazer: animar a galera, criar sonoridades próprias e me levar ao *stage diving* derradeiro (que me fez parecer uma banana frita com canela de tanta terra).

O azarado da noite foi o MAGOG, de Curitiba, que pegou meia dúzia de gatos pingados às 4:30 da matina. A banda, visivelmente cansada e bem puta da vida, tocou por tocar, mas até que fizeram um show legal. Mas quem viu o show "reprise" do MAGOG no domingo, realmente terá boas lembranças do Junta Terra 94, já que foram a banda revelação do festival para mim e pra muita gente importante..

Quanto ao ADVENTURE (Porto Alegre), ninguém soube me informar se tocaram ou quando tocaram Nem mesmo os organizadores do festival. E o WRY (Sorocaba), acabou tocando só no domingo, mas esta que vos escreve estava *"dando umas bandas dentro do observatório"* (se é que vocês me entendem), ritual obrigatório antes de entrar no espírito do festival...

DOMINGO 18/09/94

By Pat Get

Parece que a fusão entre o Rock e os ritmos brasileiros veio para ficar e foi o forte das bandas de domingo

O thrash do DAIZY DOWN (São José dos Campos) pegou a galera no aquecimento, o sol nem tinha se posto. Houve boa receptividade ao Rap fusion meio reggae dos cariocas do PLANET HEMP; e total aceitação, com o público vibrando ao som do brasiliense CÂMBIO NEGRO, que detonou, sendo porém um dos, e não o ponto máximo da noite, que seguiu agradável com o rock swingado dos locais do LINGUACH'ÚLA. A atração surpresa que todos esperavam ser MUZZARELAS ou o RAIMUNDOS foi o KLEIDERMAN Seguindo a noite, os surpreendentes mineirinhos do VIRNA LISI, melhores e ainda mais competentes que antes, puxaram o coro *"Quero essa mulher assim mesmo..."* com a galera Foi bala!

Uma das mais esperadas e não muito felizes (já vi shows deles melhores) foi o BOI MAMÃO, que apesar de terem se divertido horrores em cima do palco, e a galera ter levantado muita terra pogando, depois que um infeliz subiu no palco e deu de cara com o braço da guitarra que empenou... não teve mais jeito nem afinação. A esperadézima LITTLE QUAIL, que de cara saiu abrindo o show com o hit "1, 2, 3, 4" e satisfez bem um público de 5 mil pessoas num set breve e oportuno Fechando em grande estilo, lá pelas duas e tanto da madrugada o LUCREZIA BORJA, também da casa, antecedido pelos curitibanos do RELES PÚBLICA, politicamente corretos *and legalize it.*

Prá quem esperava as falhas técnicas dos dois dias anteriores, o terceiro e último dia do 2 Junta Tribo mostrou que com boa vontade a tchurma faz um bom trabalho, e os rockeiros, sem causar problemas, se divertem

BHRIF

BH - Rock Independent Fest

By Marcos Bragatto

Promovido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, o BHRIF matou a pau com uma estrutura impecável, de dar inveja aos grandes festivais já realizados no País: 34 bandas nacionais tocaram durante 4 dias de maratona musical, além de 6 bandas de rock independente de vários países. Entre elas, a mais independente do mundo, o FUGAZI, de Ian MacKaye. Além dos shows, houve espaço para debates sobre imprensa alternativa, produção e divulgação de demotapes, selos independentes e a atuação do poder público junto ao rock.

Os shows principais aconteceram na Praça da Estação, no centro de Belo Horizonte. A praça foi toda cercada com tapumes de madeira, e o acesso do público se dava mediante a entrega de 2 quilos de alimento não perecível. A Polícia Militar local dava conta da segurança, dentro e fora da praça, e não foi registrado nenhum caso de violência policial. Até um caminhão do Corpo de Bombeiros ficou de plantão durante os shows, e também não precisou entrar em ação. Do lado de dentro, havia o campo "Pipi-Móvel", banheiros provisórios, e os bares do evento, se bem que o lance era comprar na grade do estacionamento, bem mais barato. O palco pode ser comparado com o do Hollywood Rock, um pouco menor, é claro. Com iluminação e som perfeitos, a organização garantia a mesma potência sonora para bandas nacionais e internacionais, sendo que só as gringas passavam o som.

Paralelamente, rolava o "Off BHRIF", na Serraria Souza Pinto, um antigo galpão que estava abandonado e foi adaptado para o evento, com bandas não selecionadas para o festival. Um excelente espaço para shows, com uma estrutura um pouco menor, mas com qualidade superior a muitas casas de show que já frequentei. Os seminários, exposições, workshops e palestras rolavam no centro cultural da UFMG, um prédio pequeno, mas bem organizado e aconchegante, o que tornava mais fácil a participação do público. Também é bom registrar que todas as bandas tocaram de graça, inclusive as internacionais. A organização arcou com os custos de transporte, estadia e alimentação das bandas, palestrantes, organizadores e principais veículos da imprensa.

OS SHOWS

A abertura do festival, no dia 12, ficou por conta do THE NUDES, do veterano CHRIS CUTLER. Utilizando acordeon e saxofone, a banda faz uma mistura de rock e jazz, contando ainda com elementos folk e da world music. Em seguida veio o violinista australiano JON ROSE, cujo instrumento parecia mais uma guitarra, graças as distorções dele tiradas. LORENZO Y LA NOTA FALSA, banda gaúcha que veio na sequência, fez da apatia sua principal característica, com um som mais chegado à MPB que ao rock. Já LOOP B, banda de um homem só, fez um show performático, com uma parafernália eletrônica e uma tralha mecânica (porta de carro, correntes, marretas e sucata em geral). Fez lembrar até o vídeo "1/2 Mensch", do NEUBAUTEN. O duo SECOND DECAY, na linha de ART OF NOISE e ULTRAVOX, fez um show pop e dançante, só que dada a hora, quase não havia público para aproveitar. Fechou a noite o doidão Gerry Kane, do MINISTER OF NOISE, operando equipamentos eletrônicos e jogando ruídos nas caixas.

No segundo dia, já com público liberado, coube ao HOLOCAUSTO o primeiro show. A banda partiu para um estilo super experimentalista, com uma série de ruídos, que decepcionou a platéia e só pode ter agradado a eles mesmos. Os cariocas do BLACK FUTURE, que estavam parados desde 89, voltaram no segundo show desta noite, mas parece que o som ficou também na geladeira. Precisam se adaptar melhor aos anos 90. Já o INVISIBLE OPERA COMPANY OF TIBET fez um show simples e competente, provando que são os bons músicos de sempre. Na sequência, o SELF fez um som chato e sem criatividade, só com sequenciadores e uma vocalista sem expressão. Devem voltar pra garagem e ensaiar mais. Quando o público, predominantemente de metal, entrava em desespero, o CONCRETENESS entrou e arrasou. Banda entrosada, com o som ultra-alto, detonou a platéia. Ótimo show, pesado e moderno, sem ser modernoso. Depois da euforia, a depressão. o PRIMAL VIOLENCE, um cara "tocando" guitarra e "cantando" com um efeito vocal que tornava gago. Nem a participação especial de LOOP B salvou.

Para fechar, os suíços do SWAMP TERRORISTS trouxeram um som pop, mas sem o peso por eles anunciado na coletiva. Sem guitarra, o SWAMP dependeu dos riffs programados, que na segunda metade do show chegou até a "empolgar" o público. Muito pouco para uma banda internacional que veio para fechar a noite. Quando todos pensavam que o show tinha acabado, um show extra do MINISTER OF NOISE acabou de enterrar as pretensões do público, que agitou mais nos intervalos,(ao som de NAILBOMB e DFC) do que nos shows. No Off BHRIF rolaram os shows com as bandas IN DENIAL (MG), V.E.(MG), LINGUACHULA (SP) e OS CABELOS DURO (DF).

Talvez o dia 14 tenha sido o melhor do festival. A banda do ex-THE MIST Wladimir, THE JUNKIE JESUS FREUD PROJECT (MG), trouxe um noise psicodélico não consolidado. O RESIST CONTROL (PR) trouxe um som misto de hardcore e metal

Pat Get

Anathema

Não chegou a empolgar, mas valeu como abertura. A ótima aprensentação do KILLING CHAINSAW (SP), terceira banda a se apresentar, provou que é possível fazer belas melodias sob muralhas sonoras, sem cair no lugar comum de bandas internacionais. Em seguida, o som eletrônico/porrada do DEATH BY VISITATION OF GOD nada acrescentou, deveria ter a data do seu show trocada com o CONCRETENESS

A partir daí, veio o que o público queria: METAL SERPENT RISE, excelente banda death/doom metal gaúcha, impressionou pela utilização de teclados, sem que com isso a banda perdesse peso. Boa também a performance do vocalista Agnaldo. Quando o DORSAL ATLÂNTICA entrou no palco o público já estava em êxtase. Incrível o poder de fogo que eles mantém até hoje, detonando todo o público. Fizeram um show super competente, com direito à entrada do Cristo Negro - temática do último disco - no final. E quando o último acorde silenciou, todo o público gritava *"Dorsal, Dorsal!"* Para fechar a noite, o ANATHEMA trouxe um som pesado, lento e arrastado, cuja caracterização se aproxima mais do doom metal. Sobre a marcação firme do baixista Duncan, que tocava com um baixo de 5 cordas, os guitarrista Danny e Vicent puderam evoluir a vontade, mostrando acordes melodiosos nos solos

B H R I F

que fizeram. Ótimo show, o melhor até aqui, que contou ainda com o cover de "Welcome to Hell" do VENOM, além da introdução de "Black Magic" do SLAYER

No Off BHRIF o rockabilly comeu solto, com as bandas CATCHUP BOYS (MG), BARATAS TONTAS (MG) e OS CERVEJAS (PR)

O último dia do festival começou ao contrário, com o Off BHRIF rolando à tarde. Tocaram as bandas SCAMAS, ELÉTRICA ULIFUR, DREADFULL e DEAD FISH (MG) e PSYCHO DROPS (SP). No dia mais regular do festival, não houve nenhum destaque em especial, exceto o FUGAZI. A abertura ficou por conta do STIGMATA (SP), com um noise bem tocado, mas com melodias pobres. A banda JORGE CABELEIRA (PE) com seu forró + rock pretensioso acabou agradando o público. Na terceira apresentação, o DAIZY DOWN (SP) trouxe um som pesado e distorcido bastante influenciado por NIRVANA. Já o OZ (DF) é uma bandinha muito legal, com um noise bem entrosado, mas que às vezes se aproxima do hardcore, chegando a parecer até com HELMET. A quinta banda a se apresentar foi o IML (SP), com seu som porrada, crossover de hardcore e metal. Depois o VIRNA LISI (MG), com o já conhecido e insosso samba-rock

Nenhuma banda poderia fechar melhor um festival de rock independente que o FUGAZI. Politicamente corretos, os caras são umas figuras: durante os shows de outras bandas era comum ver Ian Mackaye agitando junto com público, durante os seminários e coletiva dos quais participou, fez questão de afirmar seu ódio pela indústria internacional da música, MTV e mídia em geral; os discos do seu selo, o DISCHORD RECORDS, só tem distribuição no

Marcos Bragato

Killing Chainsaw

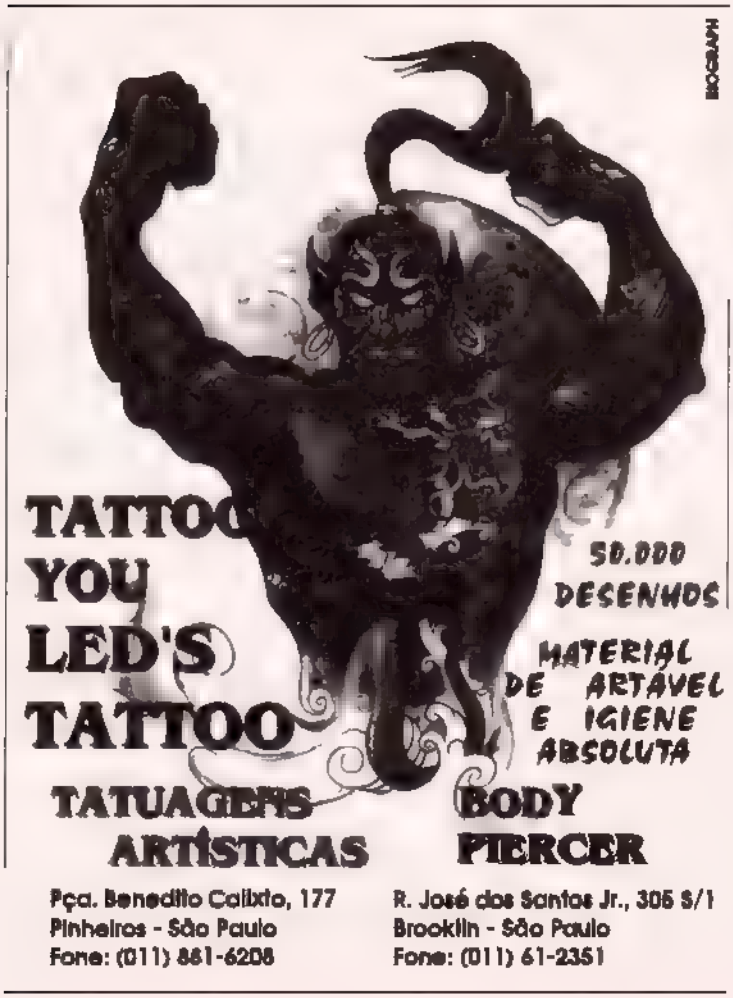
Estado de WASHINGTON, ou via reembolso postal. No entanto, sempre que abordado por qualquer pessoa, deu a atenção necessária, sem estrelismos. E o show? Como eles próprios, o show é dotado de uma simplicidade incrível. Não há efeito luminosos, as luzes ficam acesas todo o tempo. A bateria fica no mesmo nível do palco, pois segundo Mackaye todos os instrumentos têm igual importância. O visual dos músicos é discreto, calças de tergal, camiseta sem estampa ou camisas de gola tipo US TOP. Fazem um som caracterizado como hardcore californiano, mas não é rotulável, é pesado, coeso e com algumas interrupções no andamento das músicas. De onde menos se espera e o pau come de novo. Alternando-se nos vocais, Mackaye e Guy Picciotto (o outro guitarrista), seguram com firmeza o pique do show e fecharam o festival com chave de ouro. Maciço

Os Seminários

Muito se discutiu nesse festival de rock independente. Os seminários nem sempre tiveram lotação esgotada, mas o público que compareceu participou bastante, elevando o nível das discussões. Segue aqui um relato do que foi dito nos seminários que rolaram no BHRIF

Retórica

Para o tema "Imprensa Alternativa", foram convidados fanzineiros de várias partes do País. Discutiu-se muito as semelhanças e diferenças entre fanzine e revista, se o primeiro deveria "evoluir" para o segundo, etc. Aproveitaram para descer o cacete nos críticos das revistas estabelecidas e defender a atuação dos fanzines como veículo alternativo (sabe-se lá à quê), mas na verdade não chegaram a conclusão nenhuma. Sobre o tema "Democlip e Demotape", produtores, críticos e donos de selos independentes aconselharam a platéia quanto à cuidados que devem ser tomados para a produção de fitas demo, tais como quantidade de músicas, qualidade da gravação, acabamento, etc.. Presentes também Daniel Benevides (MTV) e Marcelo Carvalho, músico e editor do livro "Fita



Demo - Manual de produção"

No seminário seguinte, Pena Schmidt, proprietário do selo Tinitus, lançou a idéia da criação de uma rede de independentes no Brasil. A rede utilizaria todos os meios possíveis de divulgação, chamados por Pena de Nós: fanzines, lojas especializadas, casas de shows, rádios, revistas, gravadoras, etc. Só que isso já existe, informalmente. A idéia da criação dessa rede é boa, na medida em que todos ganhariam, a nível de informação e conhecimento das bandas emergentes. Mas é falha quanto à nível financeiro, beneficiaria apenas os produtores, revendedores e mídia em geral, ficando para o público o ônus da compra de produtos pelos preços estabelecidos pelo oligopólio das grandes gravadoras, que prensam e distribuem quase tudo no Brasil. Talves só mesmo as inicitivas de Ian Mackaye (FUGAZI) e Chris Cutler (THE NUDES), proprietários de gravadoras independentes nos EUA, que rejeitam a distribuição das *majors* e mantêm os preços acessíveis, poderiam beneficiar o público consumidor de cultura.

Guitarras Para o Povo

Desde o seu surgimento, o rock sempre se colocou como elemento questionador da sociedade, sempre nadou contra a corrente e se colocou como alternativa à manutenção do estabelecido. Mas que isso, o rock sempre foi, também, tutor de uma atitude de revolta, transgressão e subversão da ordem. Maldito, o rock sempre foi a bandeira de reivindicações de todos os movimentos sócio-culturais vividos pela juventude em todos os tempos e em todos os lugares. Como entender então, que o Estado possa promover um evento grandioso com bandas de rock independente?

B H R I F

O poder público, enquanto representante da população, e por ela escolhido pelo voto direto, deve encarar a questão cultural, (onde se insere o rock) com a mesma importância com que atua nas questões sociais, educacionais, etc. A música, e o rock principalmente, são o pano de fundo da atuação social da juventude. Através do rock, a juventude expressa os questionamentos sobre as experiências que vive, nos planos social e comportamental. Com a formação das tribos juvenis, cada uma delas representa um conjunto de valores que encontra no rock o elemento de expressão ideal.

O cidadão tem o direito de produzir e usufruir da cultura. Cabe ao poder público, em suas várias instâncias, abrir os canais de informação para a população. Mas todas as vezes que se fala em projeto cultural para a juventude, as administrações públicas caem no erro de tentar tornar o jovem um "cidadão respeitável", afastando-o do seu habitat social e descaracterizando sua personalidade. Por outro lado, os segmentos da juventude, acostumados ao descaso dos governos no Brasil e descrentes dos políticos de uma forma geral, não reclamam ao poder público os investimentos que seus anseios culturais apontam. Por isso cabe ao poder público buscar o campo prático do rock, onde está, de fato, a sociabilidade da maior parte dos jovens que vivem nos grandes centro urbanos. Ao seguir esse caminho, estará sendo aberto o canal para a participação popular, e as demandas juvenis aparecerão, com suas questões vindo à tona, re-alimentando o próprio poder público.

Não se trata, é claro, de querer estatizar o rock'n'roll. Até porque o Estado não faz cultura: quem gera cultura é o próprio povo organizado. Cabe ao povo exigir a produção cultural do Estado para as suas propostas e o acesso à informação sobre o que está acontecendo no cenário mundial. Nesse contexto o BHRIF é um exemplo dos mais promissores, do ponto de vista de ser seguido por outras administrações públicas. O idealizador e coordenador do evento, Marcos Boffa, conta que havia algumas brechas na prefeitura para a realização de um festival de música, dentro do projeto BH-100 anos. Ele quis fazer um festival que não só resgatasse o passado, mas que pensasse também no futuro. Como Belo Horizonte tem a maior gravadora independente do País, a Cogumelo, fazer o festival foi um passo. *"E se não fosse dessa forma não faria sentido, já que dentro do esquemão estabelecido, já há quem promova festivais"*, acrescenta Marcos, revelando que o custo total do festival foi de aproximadamente R$ 100 mil. Existem outros exemplos. Em Niterói (RJ), a Prefeitura banca a gravação de discos de músicos locais e entrega aproximadamente 150 cópias para o artista distribuir, a partir de edital publicado em jornal local. Toda sexta e sábado rola o projeto de rock semanal, onde os artistas se apresentam. Já em São Paulo (SP), a Prefeitura tinha o projeto "rap-ensando a educação", onde as escolas abriram as portas para as comunidades da periferia, utilizando o incentivo à criação musical de rua (o rap) para atrair a população. Com a entrada da gestão Maluf (sic), o projeto se transferiu para Diadema (SP).

Durante todas as palestras, ficou claro que quem quer se manter no cenário independente, tem que correr atrás para tocar, gravar, produzir e se projetar no mercado. Se por um lado Ian Mackaye mostrou como sobreviver com independência a tudo e a todos, por outro Marcos Boffa demonstrou como descobrir brechas junto ao poder público para conseguir os investimentos necessários à demanda popular. Portanto leitor, participe da rede proposta pelos selos independentes, faça um fanzine e vá à luta. Valorize o produto e a postura independentes. Na hora de votar, verifique, independentemente dos partidos, quais os candidatos que são sensíveis a política pública para o rock e vote neles. Lembre-se que o Estado é o único propiciador de um evento da grandeza do BHRIF, e só a organização popular pode indicar esse caminho.

Seminário no BHRIF Pat Get

COMING SOON

KRISIUN

By Tibet

Essa é uma banda que não pode ser apenas classificada pelo som. A ideologia que rola por trás do Brutal/Black/Death dessa banda do Rio Grande do Sul, é notória em suas letras, atitudes, e na agressividade dos seus shows. A banda rola desde 1987, quando os irmãos Kolesne, Max (bt), Moyses (gt), Alex (bx e vc), resolvem aloprar uma pequena cidade do interior longe da capital gaúcha.

"Nós tivemos muitas dificuldades para poder tocar. As pessoas que nos cercavam eram contra, e moravamos no interior a 500 Km da capital, numa cidade evangélica. Lá, éramos considerados anti-cristo, nossa ideologia é até uma forma de revolta do que acontecia naquela época. A respeito de satanismo e da era apocalipítica, o que rola é que eu gosto muito de ler sobre o assunto, nós temos muita curiosidade. A Igreja manipula o mundo de forma negativa, e eu acredito mais em forças violentas, negras e ocultas, e creio mesmo que o Inferno seja aqui na Terra. Não somos contra nenhuma religião, cada um segue o que quer, mas nós não temos obrigação de aguentá-las. A Bíblia Católica tem o Apocalipse e nós acreditamos que o fim está próximo. Muita gente diz ser satanista, mas sequer sabe o significado da palavra, não sabem nem o que é uma cruz ou um pentagrama. Eu já li muito a respeito, e me identifico mais com o lado negro da vida, sei que é uma coisa verdadeira. Sou realista e me orgulho disso. A gente faz acontecer agora, e não ficamos esperando o amanhã", desabafa Moyses durante a entrevista

Sérgio Caffé

Krisium

As letras do KRISIUN retratam bem essa ideologia. Muitas são inspiradas em pesadelos. *"Às vezes sonho com igrejas queimando, pessoas sendo crucificadas, e então me inspiro nas letras, nossas maiores influências são: BLACK SABBATH, VENOM, SLAYER, JUDAS PRIEST, MERCYFUL FATE, MANOWAR e até Paganini. E não em DEICIDE, como todo mundo pensa"*, completa Moyses.

A banda veio para São Paulo em 92, com o objetivo de gravar um disco e divulgar a banda. Depois de gravar duas demos, "Evil Age" e "The Plague", o KRISIUN lançou pelo selo Dynamo / Rock Machine seu primeiro split-album junto com a banda VIOLLENT HATE "Curse Of The Evil One" em 93. No mesmo ano sai um single-compacto pelo selo alemão Morbid Records, distribuído no Brasil pela Rothness, junto com a banda alemã HARMONY DIES, foram distribuídas 1 000 cópias na Europa. Em março de 94 sai, também pela Dynamo / Rock Machine, "Unmerciful Order" em CD, lançado no Brasil, e distribuído nos EUA pela Moribund Records e na Europa pela Morbid Records e Mangle Funardes Records, simultaneamente. Além dos vários shows em São Paulo e adjacências, participaram do "Super Metal Festival" que rolou em abril de 94, no Ginásio da Portuguesa, abrindo para a banda alemã KREATOR.

Agora o KRISIUN, trabalha no próximo álbum que deverá ser lançado no começo do ano que vem, o selo ainda é segredo, talvez tenhamos novidades da terra do tio "Sam", mas a produção com certeza será melhor que as anteriores. O estilo da banda continuará o mesmo, porém com mais velocidade (que aliás é o forte da banda) e técnica

Realmente os caras são fodões, fazem um puta som de qualidade, e são considerados os melhores nacionais dentro do estilo. Quando foi perguntado se queria deixar alguma mensagem para o público banger, Moyses, se adiantou dizendo: *"Eu quero falar aqui, que tem muito cara de banda falando mal da gente sem ter escutado o som. A maioria de São Paulo, talvez por sermos do Sul. Mas isso não tem nada a ver e se alguem quiser falar mal, que venha falar pessoalmente"*

(Nota da Editora: Aí, peitou mesmo!!! Alguém se habilita?

PITBULLS ON CRACK

By Marcelo Jacoto

"Right now, you're into the fire..." Quantas vezes você não cantou este comecinho de "Under The Light of the Moon" nos últimos meses? Pois a DYNAMITE foi conhecer um pouco mais da história do PITBULLS ON CRACK, uma das revelações nacionais de 1993, através do baixista Luiz Tigueis, companheiro de Chris Skepis (guitarra e vocal), Deca (guitarra) e Pastor (bateria).

DIVULGAÇÃO

Pitbulls on Crack

Com menos de 3 anos de estrada, o PITBULLS ON CRACK obteve um sucesso meteórico, na qual Tigueis acrescentou: *"Eu acho que a banda está indo num caminho muito bom, bem seguro e rápido"*. Quando tudo começou, o grupo era um projeto solo do vocalista Chris, e Luiz Tigueis acabou sendo o último a entrar na formação. Nos primórdios, a proposta da banda era bem punk. O nome do grupo surgiu de uma foto em que Steven Tyler (AEROSMITH) usava uma camiseta (que pode ser vista no clip de "Cryin'") com o mesmo nome da banda. Tigueis acrescentou que isso foi antes do lançamento de "Get A Grip".

Dentre os shows mais importantes da estrada deste grupo destacam-se as festas dos programas "A Vez do Brasil" e "Rock Report" (89 FM), um show com ANGRA, RAIMUNDOS e DR.SIN no Olympia (com direito a um especial na MTV), participações no projeto Woodstock, no "Clip Independente" (Brasil 2000 FM) e nos festivais "Sintonia do Rock", "Rock Contra A AIDS I" e "Rock For Help". Sobre o trabalho do batera Pastor (vulgo "Pepe Gonzales") na 89 FM, o baixista comentou que isto é uma faca de dois gumes, pois ajuda e atrapalha ao mesmo tempo, sendo que o grupo acaba sendo boicotado em outras rádios rock

O sucesso do hit "Under The Light of the Moon" (faixa que possui um clip dirigido por Davilson Brasileiro, da produtora TVT Brasil), que voltou a ser executada em FMs numa versão mais acústica, não intimida Tigueis: *"Eu não esperava tanto! Esta faixa teve um grande apelo popular e também é a mais acessível à fatia comercial"*. A outra faixa da coletânea "A Vez do Brasil"

(Eldorado), "Answer Machine", já começou a ser executada (com direito a clip na MTV) e em relação a composições, o vocalista Chris está esbanjando criatividade. E tendo um passado marcado no clássico heavy brasileiro dos 80's, o ex-A CHAVE DO SOL acrescentou que não há comparações entre o PITBULLS ON CRACK e sua antiga banda. *"Quem curtia A CHAVE já deve estar beirando os 30 anos. A garotada de 14/15 anos nem sabe o que é A CHAVE DO SOL e me conhece pelo PITBULLS".*

Contatos: Correspondência: Caixa Postal 15655 - CEP 03398-970 - São Paulo/SP. Shows: (011) 548-5991 c/Jeferson Merchandising: Rua Pedro de Avos, 660 - Jardim Miriam - São Paulo/SP - CEP 04419-010 - Fone (011) 562-6398.

COLLECTIVE SOUL

By Fralda

Vindo de StockBridge, no Georgia (EUA), o quinteto COLLECTIVE SOUL tem na sua formação Ed Roland (vocal, guitarra), Dean Roland (guitarra), Ross Childress (guitarra solo), Will Turpin (baixo) e Shane Evans (bateria) Lançando seu independente debut-album, "Hints, Allegations, and things left unsaid", o integrante "Bom-Bril" (mil e uma utilidades) Ed Roland (que é vocalista, guitarrista, produtor e compositor) manda o disco para uma *college radio* de Atlanta, a WRAS-FM. Sucesso imediato! "Shine" se tornou o hit e começou a ser massacrada pelas outras rádios, que mesmo não especializadas em rock, já rolavam a música na programação normal o que a tornava um dos maiores sucessos do ano.

Collective Soul Divulgação

Foi quando da Atlantic Senior, o VP Jason Flom Flew, os viu ao vivo e impressionado logo tratou de assinar com os caras.

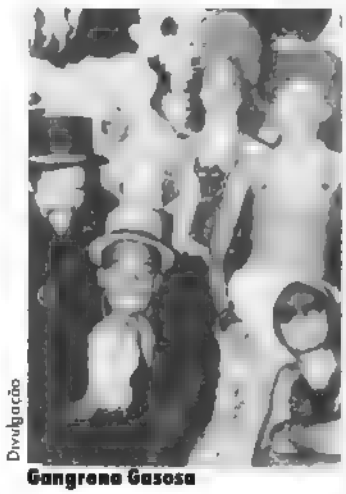
Já re-masterizado pelo Atlantic, "Hints, .." estoura na MTV, carregado pelo carro chefe "Shine". Quanto à shows, estavam em turnê com o AEROSMITH, e também tocaram no festival de Woodstock, e quando perguntados se eles prefeririam ter tocado no Lollapalooza, eles disseram que não, que optariam por Woodstock, já que é um festival que envolve (ou envolvia?) toda uma ideologia e história.

Quando perguntado à banda se ela se considera o seu tipo de som alternativo, Ross Childress responde que a banda é simplesmente rock'n'roll, e já que suas influências vão de BEATLES, ELTON JOHN à QUEEN, eles devem ter razão. Um dos únicos membros originários da banda, Ed Roland, conta um pouquinho da batalha para chegar a formação original *"Eu deixei StockBridge, fui estudar guitarra na legendária Escola de Música de Boston, Berklee, e não imaginava que após 5 anos trabalhando num estúdio de gravação de 24 canais, aprendendo como gravar músicas, e sempre compondo na guitarra e no piano iria sobreviver junto com o baterista Shane Evan às várias formações do COLLECTIVE"*, e que agora com o time certo, explode para o mundo.

GANGRENA GASOSA

By Marcos Bragatto

Desde que nasceu o rock'n'roll, toda a sorte de mistura já foi feita, gerando os mais esdrúxulos rótulos por parte da imprensa dita "especializada". Ultimamente, até dentro do heavy metal surgiram as fusões dos ritmos e idéias mais antagônicas possíveis. Mas duvido que algum dia alguém tenha sequer pensado em unir elementos da umbanda brasileira com som rápido e pesado. A não ser dois porraloucas moradores da zona oeste do Rio de Janeiro, que perceberam que, se dependesse da competência musical de ambos, não chegariam em lugar nenhum, a menos que arrumassem algo que chamasse mais atenção do que a música. Foi assim que Ronaldo Chorão (vocais) e Cid (bateria) criaram o GANGRENA GASOSA, a primeira (e única) banda de saravá metal do mundo.



Divulgação

Gangrena Gasosa

O objetivo inicial do GANGRENA GASOSA (nome tirado de um programa do Goulart de Andrade), era tocar, tocar, até abrir um show do RATOS DE PORÃO e depois acabar. Fizeram o primeiro show na Escola Técnica Visconde de Mauá, em agosto de 90, e no final do mesmo ano gravaram a terceira fita demo "Saravá Metal... O santo de casa também faz milagre", que trazia os clássicos "Pegue Santo Or Die" e "Despacho From Hell" Após vários shows no Garage-RJ, e a grande vendagem da fita, o selo carioca Rock it!, de propriedade do legionário Dado Villa-Lobos, contratou a banda para a gravação do primeiro disco.

"Welcome to terreno" foi gravado em 93, mas só saiu no início de 94. Antes e durante a gravação do disco, já havia grande expectativa no meio underground, por meio das correspondências trocadas a partir da demo, e até mesmo na mídia estabelecida, que trazia frequentemente notícias da banda nos principais jornais. O fato é que o disco teve boa aceitação dentro da mídia especializada (ver Dynamite 14), além de ter recebido elogios de outras bandas consagradas, como o SEPULTURA por exemplo. Não é pra menos. O disco, que no seu editorial afirma que o estilo é a "versão brasileira do black metal", é o maior (e talvez o único) questionamento aos tabus e dogmas criados pelo heavy metal mundial Além de debochar do lado imaculado do metal, onde thrash vira "thraxangô" e EXTREME NOISE TERROR vira "exú noise terror", a banda é apresentada como *"símbolo da vergonha nacional"*, contrapondo-se à VIPER e SEPULTURA, *"exemplo de profissionalismo e idéias a serem seguidos"*.

A essa altura a banda já havia feito o show de abertura para o RDP, mas haviam perdido o controle da mídia. *"Saia mais coisa na imprensa do que a gente podia comprar"*, confessa Ronaldo. Foi aí que começou a fase negra do GANGRENA Para bancar a parte deles da produção do disco, todos ficaram sem grana, e até a bateria teve que ser vendida. O relacionamento com a Rock it! também não foi bom, houve problemas com a distribuição. Como se não bastasse, o segundo vocalista, Paulão, sofreu um atentado no início de agosto, quando voltava para sua casa, em Campo Grande-RJ. Toda a banda concorda que a causa foi perseguição ideológica por fanáticos religiosos, e Paulão resolveu mesmo deixar o GANGRENA.

Já com nova formação, Ronaldo Chorão e Romson (vocais), Cid (bateria), Vladimir e Marcos (guitarras) e Jorge (baixo), o GANGRENA negocia a saída da Rock it! e prepara uma demo com músicas novas, pra descolar nova gravadora. Quem já viu os últimos shows, gostou de "Matou a Galinha e Foi ao Cinema", "Cambonos From Hell" e "Surf Iemanjá". Quem conclui é Ronaldo: *"A gente nasceu pra detonar o Metal mesmo. Somos a banda mais rolé e mais suja do metal; o que interessa é peso e velocidade, para todo o sempre, nada de som trabalhado."* Indies nacionais, olho vivo!

ÚTEROS EM FÚRIA

By Tibet

Essa banda foi formada em 91 na capital baiana A primeira aparição em vinil foi na coletânea "SSA1" (Salvador), pelo selo

Maria Sampaio

Uteros em Fúria

Bazar Musical, que foi muito importante à nível de divulgação para a banda, pois não tendo contrato com o selo, ficavam livres para trabalharem. A música "You Just Follow All Rules" toca até hoje na Brasil 2000 de São Paulo.

A partir daí veio o grande empurrão que faltava: foram contratados pelo selo carioca Natasha para lançar o álbum de estréia. "Wombs in Rage" foi gravado em Salvador em 24 canais no WR Studio (especializado em axé music), produzido pela banda e mixado por Marcelão. Em paralelo fizeram um clip para a música "Be Biggen" produzido por André Andrade e filmado no Rio de Janeiro.

Disponível em vinil e CD, o selo Natasha é distribuído por uma major, que no caso é a EMI, mostrando que realmente o sistema fonográfico brasileiro é insosso. O mercado independente flui mais fácil, mas um não sobrevive sem o outro. O selo também tem bons contatos no exterior, e mandou o material da banda para selos europeus e americanos, como Big Cats, Alternative Tentacles (selo do Jello Biafra), CC Records de Seattle, entre outras. O que gera boas expectativas para o futuro.

Influenciados por uma vasta gama bandas de variados estilos, só pra citar alguns: DEAD KENNEDYS, Jimi Hendrix e bandas do selo Motown. O nome da banda pintou porque era muito sonoro *"É uma homenagem as nossa mães"*. O nome é em português, mas as letras são em inglês. Falam de vida, amor, fissura pelo sexo oposto, histórias bizarras, relacionamento sadomasoquista, sacaneando com o modismo.

Sobre o preconceito pelo fato deles serem uma banda de rock nordestina eles pedem para que o público que *"não tenha preconceito para ouvir o disco. Nós viemos da Bahia, mas somos uma banda do mundo. Achamos que o nosso disco tem uma força cosmopolita"*. E complementam: *"Fazer rock em Salvador é barra. Mesmo assim existem muitas bandas excelentes como BRINCANDO DE DEUS, MERCY KILLING, CRACK, TREBLINKA. Nós praticamente só tocamos na rua, os locais disponíveis são poucos por causa da axé music. Apesar do bloqueio, a gente tem tocado muito em Recife, Aracajú e Nordeste em geral, e também já tocamos no festival de Juiz de Fora, no Garagem e Circo Voador no Rio e no Urbânia em São Paulo"*. É isso aí! Contatos com a banda: (071) 245 0101 - 237.4149 - 235 1688

IML

By Flávio El Loco

Por algum tempo a cena H.C. mudou-se de São Paulo para outros picos como. Brasília, Santos, Curitiba e Campinas e o pessoal de S.P ficou na encolha só sacando o movimento. Mas agora várias bandas que estavam hibernando começam a estourar, e a primeira é o IML.

Intense Manner of Living ou IML para os íntimos e fãs, já está na briga há 5 anos, mas de 93 para 94 é que a coisa pegou. Em 89, como várias bandas, começou por brincadeira e foi levando até 90, com algumas mudanças na formação e duas demos gravadas (mas só divulgadas para os mais chegados) e shows no circuito paulista da época. Mas foi com a terceira demo que a banda se achou, pegou firme nos ensaios e divulgação e começou o início do reconhecimento por público e agentes de gravadoras e casas noturnas.

IML Ivan Shupikov

Depois da última mudança, a formação atual é Paulo (vocal), Flávio (bateria), Cláudio (baixo e backing-vocals) e Xan (guitarra) + Ari (the roadie). As influências da banda são claras: FUGAZI e MINOR THREAT na cabeça, somando-se alguns toques pessoais como guitarras à la SONIC YOUTH e batera no clima punk rock do STIFF LITTLE FINGERS, produzindo um H.C. de prima que resvala no ska em algumas músicas.

As letras também são um ponto alto da banda, elas são 100% feitas em inglês e com temas falando de consciência e atitude, mas sem radicalismo pentelho. Vale à pena prestar atenção e refletir um pouco sobre elas, em tentar melhorar um pouco sua vida e o mundo à sua volta, todas são compostas pelo Cláudio, que também é professor (você já deve ter lido alguma estória parecida com esta, não)?

Seu primeiro trabalho em vinil é a participação com quatro músicas na coletânea "Fun, Milk & Destroy", a produção foi de João Gordo e R.H Jackson e prensado pela Devil. Com este debut a banda pôde trabalhar melhor o mercado e conseguir uma projeção à altura de seu trabalho e os primeiros frutos foram a participação nos dois festivais independentes mais importantes do Brasil, ou seja BHRIF (Belo Horizonte) e 2 Junta Tribo (Campinas), deve-se lembrar que também gravaram uma música na coletânea do Marcel Plasse, que segundo os antigos sábios um dia ainda sairá.

No BHRIF além da participação, tiveram a honra de abrir o show do FUGAZI. Paulo me falou que foi um puta tesão: primeiro tocar para um público de 12.000 pessoas e ter todo o FUGAZI fotografando e agitando junto com a banda, e como se isso só não fosse o suficiente, quando eles acabaram de tocar chegou o Ian Mackaye e diz: *"You are fucking great!"*. Não precisava nem de cachê, a noite estava ganha. No Junta Tribo o clima foi mais tenso, pois apesar de não abrir pra banda gringa nenhuma, o público estava agitado, pois acabava de sair a maior treta no show anterior envolvendo GARAGE FUZZ * ANARCO-PUNKS * MTV, e pra piorar o baixo e guitarra da banda foram detonados na noite anterior, pois estavam guardados debaixo do palco quando este desabou no show do RESIST CONTROL. Mas mesmo assim tudo é rock'n'roll e lá foi a banda pra cima do palco com a ira acelerada e o resultado foi o melhor show do J.T.

Segundo uma boataria que escutei, a banda ainda arrepiou no BIG (Festival de Curitiba). Em complemento ao sucesso dos shows a banda vai pra salinha (estúdio) gravar seu primeiro LP/CD solo, que deve sair no início de 95 e outro lance importante é que eles tem o patrocínio da Sims Skate Wear (Agnaldo - Fone: 299-1544), o que hoje em dia é uma raridade, pois apoio nesse nível só rola mesmo quando a banda já detona há um bom trempo, e a moçada nova que se foda.

O pique da banda não para aí. Após o lançamento do disco, Paulo, que já vendeu até o carro, vai com a cara e a coragem pros U.S.A., com uma pá de cópias do play debaixo do braço, pra tentar descolar um espaço para o hardcore brasileiro na terra do FUGAZI. Isto pode abrir um mercado inexplorado e dar impulso a outras bandas que podem seguir no mesmo rastro. Que o mercado é foda todo mundo sabe, mas nem por isso pode-se amolecer e esperar cair contratos do céu. Acho que ele vai se dar bem, pois som pra arrebentar e uma força de vontade do caralho eles tem. Então só falta mandar este recado. Manda bala moçada que eu ainda vou cobrir um show de vocês no C.B.G.B. em Nova York. Contatos c/ Alexandre: (011) 295.3622.

EARS' UP

Ha! Ha! Ha! Eu sabia! Uma amargurada espera de 4 anos, mas o disco do ano está aí. Seria meio redundante dizer que mais uma vez o **SLAYER** mostrou uma maturidade musical ainda maior e mais um trabalho de mestre. Se o "Seasons In The Abyss" era a química perfeita entre o "Reign In Blood" e o "South Of Heaven", misturando o clima dos dois em cada música, mas sem ser igual a nenhum dos dois, "Divine Intervention" cabe na mesma descrição, mas sem se repetir. Como é bom ouvir uma banda que se renova a cada disco sem perder a personalidade, sem copiar ninguém e sem fugir própria proposta. Nada contra o METALLICA, mas eu me lembro de coisas do tipo: "Nunca faremos um clip", "O negócio é tocar rápido". Ouvindo o último disco e o "Kill'Em All" você nem desconfia que é a mesma banda. Isso já não acontece com o SLAYER, e é isso que eu chamo de "não mudar a proposta". Sobre as músicas, já dá para sentir verdadeiros clássicos logo na primeira ouvida, se bem que quanto mais você ouve mais você sabe o que destacar como melhor. Ô banda boa!

Tente ouvir "Dittohead" ou "Mind Control" e ficar parado; tente ouvir "Divine Intervention" ou "213" e ficar impassível emocionalmente; tente então "SS-3" ou "Sex Murder Art" ou a magnífica obra de abertura "Killing Fields" e me diga se eu não tenho razão .. Tente ouvir este disco e não dizer "o SLAYER é a melhor banda do mundo"!!! (Micki Mihich)

vulgação BMG

ROSA TATTOOADA
X-RATED
AVALON

Três boas bandas nacionais lançam em CD seus novos trabalhos.

O **X-RATED** vem com seu "Daresafesex * Disorder" já na praça à alguns meses pela "Polvo Records", um selo carioca que vem lançando muita coisa boa e dando muita força para as bandas do Rio. Inclusive já foi divulgado na Dynamite a mudança de formação da banda, porém esse disco ainda foi feito pela antiga: Bruno (baixo), Lucky (vocal), Mark (guitarra) e André (bateria). O disco está bem gravado, com destaque para ótimo vocal de Lucky Lizard que sempre foi uma marca forte do X-RATED. Eu particularmente gosto muito da faixa "You Got It". Eles fazem um rock-buble calcado pela originalidade, com toques rockabillys, alternativo e tradicional metal. Muito bom!

O **AVALON** é mais uma banda que logo após lançar o CD, sofreu mudanças na formação, com novo vocal, Tunão (vide news) "Incognito" é o nome desse novo trabalho da banda. E é o segundo pela "Encore Records". O disco foi lançado em novembro e já está com boa repercussão no mercado e na mídia. Porém acho que rondam o lugar comum, insistindo nos riffs thrash, nas guitarras em terças, nos exageros de batera e baixo, nas mixagens super saturadas e voz muito baixa. Aliás os problemas de mixagem é o que mais as bandas enfrentam por aqui. Mas mesmo assim esse lançamento continua sendo um dos melhores do mercado nacional dos ultimos meses.

O **ROSA TATTOOADA** também mostra maturidade nesse novo trabalho "Devotion", que saiu pelo selo "Paradoxx".

Passando longe daque a banda poser que veio do sul para abrir algumas "babas" internacionais (leia-se GUNS'N ROSES) eles aprenderam rapidinho o caminho que devem seguir para conseguir o espaço e o respeito necessário no underground.

Eu já havia sentido bastante diferença na demo lançada no começo do ano (vide Dynamite 13), já esboçava toques modernos alternativos e atuais, como se nota bem na faixa "River of Madness", a sexta faixa desse CD. Aos poucos o ROSA vai tirando o ranço hard/pop e ganha terreno, no peso, na modernidade, na qualidade de gravação e principalmente no bom gosto musical. Vale conferir. (Tibet)

RAIMUNDOS
LITTLE QUAIL
(Banguela / Warner)

Se tu acha que o roqui brasilero tá rampero, tu ta é muito enganado!" O **RAIMUNDOS** é a maior prova de que o rock nacional está com um nível muito bom atualmente, afinal já ultrapassaram a barreira das 100 000 cópias vendidas! Esse disco é diversão na certa. Riffs à la RAMONES, letras debochadas e vocais tipicamente brasileiros. Hard Core à Forró: Receita certa de Pogo e Mosh. As músicas são historietas semi-

verídicas, que lembram bem a saga do "Faroeste Caboclo" de Renato Russo, só que aqui com altas doses de sacanagem "Puteiro em João Pessoa", já virou hit nas rádios, mas as melhores do disco são "Rapante" e "Be a Bá", que têm uma voracidade e um tesão impressionante Destaque para o vocal de Rodolfo, já que só ele consegue entender o que canta, assim como o modo de pronunciar velozmente as enormes frases de cada historinha Hardcore na veia

Por sua vez quem conhece o trabalho dos codorninhas há muito tempo, pode estranhar essa estréia mesmo que tardia. Os brasilienses do **LITTLE QUAIL** há muito alegram a galera com seu rockinho tosco e com letrinhas pré-adolescentes, que de tão idiotas, ninguém poderia fazer igual, sem parecer forçado. Para muitos a magia deles era esse descompromisso com o moderno e o vendável, mas agora as coisas parecem ter mudado de figura. A mídia caiu aos pés deles, gravaram com o selo Banguela, e modernizaram suas músicas transformando-as descaradamente no acessível Hardcore. Se você concordou com isso que acabei de dizer, Fuck You! Esse disco é MARAVILHOSO! Melhor disco nacional do ano, mesmo que alguns velhos fãs achem que eles se venderam. Basta ouvir "Cigarrette", com metais sobrepondo o melhor riff de guitarra do disco, encaixe perfeito! Ou então o ska de "Mamma Mia", que tem o solo de guitarra mais idiota e duca que eu já ouvi. E ainda outras maravilhas como "Stock Car", "Essa Menina" e "Sex Song". Se você não conhece o velho LITTLE QUAIL, basta esperar 10 minutos depois da última música e discordar de que esse é o lançamento nacional do ano (Inti Anna Jones)

MARCELO NOVA
Sessão sem fim
(Eldorado)

Tentando ser totalmente apológico em relação ao cinema, Marcelo queimou o filme já começando pela capa do CD, pura "cafonália", até com fotinho do filho do Marcelo. E continua com os títulos das faixas, que são nomes de filmes tipo "Faça a Coisa Certa" ("Do the Right Thing", do Spike Lee) Em "A Garota da MOTORCICLETA", é melhor se decidirem pelo inglês ou português, pois meio a meio, fica simplesmente errado, aliás música esta dedicada a ex-senhora Mick Jagger, a cantora Marianne Faithfull E por aí vai com riminhas como: "O diabo tá solto e afiou o seu tridente / Ele está mais bonito e afiou o seu tridente" Percebeu a rima de tridente com tridente, da música entitulada "Coração Satânico", que rola nas rádios por ser a música de trabalho?

As letras são interessantes, afinal o Marcelo sempre foi uma boa cabeça pensante, mas apesar da competentíssima banda que o acompanhou, você se sentirá passeando no Sinca Chambourd pelas dez faixas. Tudo muito tradicional e previsível

Se você me disser que isso é rock'n'roll, eu te apresentarei a Maria, da música "João e Maria", da banda de rap CÓDIGO 13, que faz da Beth do Marcelo Nova, só mais um defuntinho morto e enterrado (Pat Get)

SÍMBOLO
SWAMP TERRORISTS
(Cri Du Chat)

Sandra Scarlatt

Swamp Terrorits

A Cri Du Chat é uma gravadora especializada em musica eletrônica, e possui um vasto catálogo tanto de selos internacionais quanto de expoentes nacionais do estilo, onde o destaque é sem dúvida o **SÍMBOLO** Cultuado inclusive no exterior, Martin em seu alterego musical, via seu mais recente trabalho "Music from the masses", homenageia sua principal influência, o DEPECHE MODE Além do título, também tem uma versão mais dark e gutural de "Never Let Me Down Again" O som é dançante, bate-estaca e dark, underground e radical, com uma produção de nível internacional, tanto que o CD saiu via selo SPV (Alemanha).

Já o **SWAMP TERRORIST** (que esteve no Brasil recentemente) em seu "Combat Shock" é mais rocker Guitarras e vocais distorcidos convivem harmonicamente com samplers, baterias eletrônicas, ritmos dançantes e experimentais. O resultado é envolvente, e a dupla suiça STR (programação, samplers, teclados) e ANE H. (voz, guitarras) mostra que entende de verdade do assunto. (André "Pomba" Cagni)

BBM
ROLLING STONES
(EMI)
GLEN HUGHES
(RoadRunner)
ALICE COOPER
(Sony)

A velharia contra ataca e prova que dá pra fazer rock'n'roll com mais de (ou perto de) 50 **BBM** ("Around the next dream") é a junção de Gary Moore com a cozinha do CREAM (Jack Bruce e Ginger Baker). O resultado é tímido, prefiro as incursões blueseiras mais recentes de Moore Baker anda meio retão, mas Jack e Gary estão afiados como nunca. Mesmo assim "morno" é o maior elogio para esse tipo de rock melódico que eles imprimem ao álbum. "Morno" também pode ser a melhor definição para "Voodoo Lounge", milio-nésimo álbum dos **STONES**. Eles optam por suas raízes rhythm'n'blues (resquícios dos últimos trabalhos solo de Keith Richards) ao invés de imprimirem um groove mais rockeiro ao álbum. O melhor momento do álbum é o mais rocker "You got me rockin" e o hit "Love is strong"

Já Glen Hughes mostra o que ele tem de melhor: voz apurada e um feeling impressionante Em "Blues" ele se junta a um monte de feras e faz um "blues de rockeiro" de primeira. "The Boy Can Sing The Blues" (really) é o destaque do álbum.

Mas o melhor ficou pro final. **Alice Cooper** e seu "The last temptation" é uma mostra de que o ele continua um cobra e um dos maiores expoentes do Hard Rock em todos os tempos. Som atual e moderno com aquela veio anos 70 na medida. "Unholy War" a faixa de trabalho, composição conjunta com Chris Cornell do SOUNDGARDEN é a melhor do álbum, que prima por não ter maus momentos Alta deu um banho nos outros! (André "Pomba" Cagni)

ANARCHY SOLID SOUND
Be honest with yoursel
(Tinitus)

Gravado e mixado no Estúdio Horizonte entre agosto e novembro de 93, com a produção feita pelos próprios caras da banda .. Hum, talvez seja por isso que a gravação deixa à desejar, faltando com certeza a mão de um bom produtor bom (vide R.H. Jackson com o GARAGE FUZZ) Mesmo assim, "Be honest .." um bom álbum, com onze faixas, no melhor estilo AGENT ORANGE O único problema é que algumas músicas demoram pra caralho pra entrar o vocal, o que às vezes torna o álbum chato. Destaque para a música "Corrosion of Conformity", que abre o álbum, e apesar de ter o nome daquela banda, não tem nada haver, ao contrário, é uma paulada na cabeça. Confira. (Fralda)

BEACH LIZARDS
(Polvo)

Se você gosta de bandas como NIRVANA, OPERATION IVY, RANCID, HUSKER DU, BAD RELIGION, REPLACEMENTS e o resto do catálogo da Epitaph e da Look Out, tem que ouvir esse primeiro disco dos "Lagartos de Praia". Os cariocas vêm com boas músicas, algumas que você jura já ter ouvido antes e muita alternativisse é claro! Mas é tudo roquenrol!! O disco peca na gravação/mixagem e em algumas faixas isso fica bem claro Esse disco merecia um trabalho mais cuidadoso, já que temos faixas muito legais e que grudam na cabeça na primeira audição. Basta ouvir "Greedy Thing", "Fine" e "Mr Unconscious" Outro fator que me chamou muito a atenção

foram as letras que são poemas de amor/sexo/loucuras e algumas questões sociais também são abordadas. Sem dúvida aconselho este cd a todos que gostam de boas melodias e bandas americanas de Boston como BUFFALO TOM, e vocais femininos à la Madder Rose. O **BEACH LIZARDS** veio cobrir o buraco deixado pelo SECOND COME e merece seu reconhecimento. (IntiAnna Jones)

ANATHEMA
Serenades
(Mush Room)

"Serenades", nada mais é que uma obra prima do Doom Metal inglês, sentimento, dor depressão, melancolia pura, em torno de climas mórbidos: "Lovelorn Rhapsody" abre o disco, trazendo de dentro um sentimento forte, em meio a riffs pesadíssimos e teclados bem encaixados. "Sweet Tears" e "They (Will Always) Die", seguem a mesma linha, mas com novos climas depressivos. Já a faixa "J'ai Fait Une Promesse", acústica, onde apenas violão e a belíssima voz de Ruth, levam ao paraíso. Quem já ouviu "Dead Can Dance" ou "Orbo Equitum Solis", não vai estranhar essa faixa. Já o lado B, vem com "Sleepless", talvez a melhor do disco, pois mesclam o peso com riffs dedilhados a la SISTERS OF MERCY e THE MISSION. "Sleep in Sanity", "Scars Of The Old Stream", são outras viagens entre o paraíso e o inferno. "Under a Veil" e "Where Shadows Dance", fecham um disco que com certeza ficará para a eternidade. (W Perna)

MERCYFUL FATE
In the shadows
(RoadRunner)

Imagine que estamos em 1985. O **MERCYFUL FATE** acaba de encerrar a turnê do antológico "Don't Break The Oath". Hank Shermann desiste de fazer um som mais comercial e King Diamond adia seus planos de uma carreira solo. A banda entra em estúdio e lança "In The Shadows". Provavelmente se eu estivesse em 85 eu teria batido uma pra esse álbum, mas como estamos em 94, creio que eles deveriam ter ousado um pouco mais e não revirar um santo (ou demoníaco) defunto. As músicas, os riffs, ritmos e vocalizações são fudidas, mas parecem pálidas lembranças de uma das maiores bandas Heavy da história. Influenciaram meio mundo, entre eles o METALLICA, cujo segundo álbum foi gravado no mesmo estúdio, no mesmo equipo e com o mesmo produtor do MERCY. Tanto que o que mais vale no álbum é a participação de Lars Ulrich na faixa que encerra o álbum, um remake de "Return of the Vampire". (André "Pomba" Cagni)

VOLKANA
(Radical)
SCARLET SKY
(Daring)

O **VOLKANA** volta após um longo jejum musical com o seu segundo disco. "Mindtrips" marca a estréia de Claúdia França nos vocais, que demonstra muita segurança em todas as faixas. O play também traz grandes petardos como "Same Old", "Keep On Trying" e a faixa-título. Em "Goodbye" há a participação especial do guitarrista Frank Gosdzik (KREATOR). Aliás, esta musica traz riffs calcados no estilo PANTERA. No finzinho, as meninas atacam com a cover de "Whole Lotta Love" do LED ZEPPELIN. Um bom disco que deve agradar aos fãs.

O **SCARLET SKY** também traz a força do metal feminino através da rouca voz de Inajara. "The Portrait Of A Nation" começa com a porradaça "Tempest" e traz letras que abordam problemas políticos-sociais numa mistura de hardcore e crossover. As melhores faixas são "Brazil Champion", "Pussy Power Rap", "Vitória" e "Carandiru", além da boa cover de "Strange Days" (THE DOORS), onde Inajara assume uma postura melódica e é acompanhada por dissonâncias na guitar de Guto Marialva. O ex-batera Alex Nasser também segura todas. A outra cover do play é "Why", do DISCHARGE. Contatos: (011) 221 7889 e 275.7099 (Marcelo Jacoto)

ROLLINS BAND
(BMG)
BRUCE DICKINSON
(EMI)

Aí vão dois casos de vocalistas que marcaram época em suas bandas de origem e vai ser muito difícil alguém deixar de compará-los algum dia com os seus áureos tempos em suas ex-bandas. Porém ambos tem se saido melhor em seus vôos solos recentes, do que os últimos trabalhos do BLACK FLAG e do IRON MAIDEN. Rollins e sua band, com seu "Weight" arrassam de ponta a ponta. "Liar" é uma das melhores músicas do ano e possui uma letra espetacular. Esse mix de jazz, rap, punk, heavy e hard rock é de foder, veja "Disconnected" por exemplo. O clima do disco é daqueles que envolvem o ouvinte e faz com que ele ouça o CD com máxima atenção acompanhando as letras e etc e tal. Nota Dez.

Já Bruce opta por ousar. Depois do despojamento e de ter acertado na mosca com "Tattoed Millionaire" se juntou aos membros de uma banda promissora TRIBE OF GYPSIES e faz "Balls to Picasso", um trabalho mais difícil de ouvir, bem percussivo... mas a voz (e os cabelos) continuam o mesmo. É impossível você não asociar com o MAIDEN, embora o instrumental não tenha nada a ver. Não se engane com a balada ("Tears of Dragon") que anda rolando por aí, o resto do disco é paulada pura para ouvidos inteligentes. Vai fundo Bruce! (André "Pomba" Cagni)

VLAD V
(Independente)

Formada em 89, a **VLAD V** é um dos grupos mais conhecidos de Blumenau. A banda faz um hard melódico com toques de folk e progressivo (da fase 'cabeça' do RUSH), e anda na contra-mão. O instrumentista Jean Carlo (guitarra/violão/vocal) desempenha muito bem as suas funções e chega a lembrar Geddy Lee, além de trazer ótimos solos em "É Hora de Despertar" e na instrumental "Salamandra", que é, sem dúvida, a melhor música. Os outros

Divulgação

VLAD V

destaques são "Sobre as Montanhas" e "Biafare". O único porém são as letras, que se estivessem em inglês, soariam melhor. Completam a formação: Jairson Dorigatti (teclados), Humberto Klitzke (baixo) e Flávio Theilacker (bateria), sendo que na gravação participaram Luizinho, GG, Marquinho e Tatto. Contatos: M&E Produções Artísticas - R Werner Duwe, 490 - Badenfurt - Blumenau/SC - CEP 89070-700. (Marcelo Jacoto)

CAPITAL INICIAL
Rua 47
(Qualé Cumpadi)

Com certeza, a saída de Dinho Ouro Preto para formar o VERTIGO devido às famosas "divergências musicais" colocava o **CAPITAL INICIAL** num dilema, afinal apesar de não ser um exímio cantor, Dinho possui um grande carisma. Mas depois de muita procura, eles descolam Murilo (ex-RÚCULA), que o substitui à altura e lançam o álbum mais rock da sua carreira. Ao invés de resgatar suas raízes punk (eu tive o prazer de assistir o primeiro show deles em Sampa em 83 e era ultra-punk, believe me!) ou mesmo repetir a fórmula pop/rock que caracterizou a banda durante a década que se seguiu, eles optaram por uma sonoridade bem rock'n'roll, pesadão e cru, com melodias de um certo apelo pop, mas sem melação.

Coincidentemente, os destaques vão para "A lei da metralhadora" e "Projetos Engavetados", entre as mais pesadas do álbum. Um bom reinício. (André "Pomba" Cagni)

BARÃO VERMELHO
Carne Crua
(Warner)

É inegável que o **BARÃO VERMELHO** continua sendo uma das melho-res bandas do rock brasileiro. Treze anos de palcos e estúdios proporcionaram experiência, unidade e uma maturidade musical raras vezes conseguida por uma banda. No entanto, "Carne Crua" soa estranho ao ouvido de quem o escuta pela primeira vez. Ao contrário dos dois últimos álbuns, o grupo preferiu abrir mão da sofisticação composicional e in-

resultado se mostra excelente em faixas como "Rock do vapor", "Meus bons amigos", ou a própria faixa-título

O disco derrapa justamente nas "parcerias externas", como em "Sem dó", com letra de Dulce Quental, um manifesto sobre a hipocrisia que os países do Primeiro Mundo têm quando lançam seu olhar sobre os problemas brasileiros. Em que pese a boa idéia, Dulce não se dá bem na tarefa de "cronista social", compondo versos forçados, que não se encaixam na melodia. A parceria Frejat/Luiz Melodia também não foi feliz em "Não me fuja pelas mãos", onde o Negro Gato compôs uma das letras mais fracas de sua carreira. Fora isso, o BARÃO musicou com muito bom humor "Pergunte ao Tio José", de Raul Seixas E há também a tradicional dose de funks e soul ("Daqui por diante", "Vida Frágil"). Ou seja: mesmo com suas deficiências, "Carne Crua" mostra que o BARÃO ainda dá banho de rock'n'roll. (Humberto Finatti)

GARAGE FUZZ
KILLING CHAINSAW
(RoadRunner)

Lançando o seu primeiro cd pela RoadRunner, o **GARAGE FUZZ** de Santos, mostra nessa estréia tão esperada, um hardcore anos 90 à umas pitadas de guitar band ou, se você preferir, um pouquinho de psicodelismo. Eles mostram como você pode fazer um som bom, bem produzido (óia a mãozinha do tio RH Jackson aí, sô!), acessível às rádios, sem tirar o pé do bom e velho hardcore Com treze faixas mais um bônus louco no final, "Relax In Your Favorite Chair" é com certeza um item obrigatório para quem aposta no rock nacional, com qualidade acima de muitos de lá de fora

Por sua vez o **KILLING**, que é de Piracicaba (SP), faz um mix entre SMASHING PUMPKINS e NIRVANA, com toques mais pesados e densos, e apesar de estarem no segundo álbum, a produção não está totalmente poderosa como poderíamos esperar Mesmo assim "Slim fast forward" é um álbum maduro, e se com certeza eles fossem gringos e estivessem numa maior, com direito a clip na MTV, a faixa "Passion" estaria entre as dez mais da Billboard Hit instantâneo de alta qualidade. Entre ótimas canções, também há grandes versões covers de Ace Frehley e DE FALLA. (Fralda)

DE ROS
Ad Dei Gloriam
(independente)

Em menos de dois meses, o Rio Grande do Sul "exportou" dois discos de guitarristas para o eixo RIO/SP: Frank Solari (vide artigo na On&Off nº 11) e Marcos V. de Ros. O fato do nome do guitarrista dar nome ao grupo não significa egocentrismo musical à la Yngwie Malmesteen. O baterista Sandro Stecanela e o baixista Fábio Mattos Alves também estão detonando nas 14 faixas instrumentais desse primeiro LP. E quando o assunto é rock instrumental, não há meio termo: ame ou odeie Eu amo Para o lado A eu dou nota 8. O lado B vai levar nota 10 com louvor. O Steve Vai parece ser a maior influência de Marco V. Ros, e isso é ótimo Contatos: De Ros - Rua Coronel Flores, 507 ap. 14 - Caxias do Sul/RS - CEP: 35034-060. (Jeferson Araújo Pereira)

PATRULHA 666
Revolution
(Independente)

O rock n'roll da terra do Itamar do PATRULHA 666 chega ao terceiro disco independente Aliás, esta banda sempre se caracterizou por possuir uma puta produção (que já começa pela bela capa da bolacha). Depois da versão rock de "Pense em Mim", o grupo contra-ataca com mais umas de suas críticas sociais musicadas, como os petardos "Calmo", "Camisinha", "Baião" (trata da corrupção) e a excelente "Enlatado da TV", que denuncia os cantores bonitinhos que habitam as "Redes Globo da vida". A banda também critica os acomodados e preguiçosos, tipinhos brasileiros que representam a maior parte do povo brasileiro. A formação traz Adriano nos vocais, Túlio nas guitarras, William no baixo e Rodrigo na batera. Contatos: R. Pasteur, 26/05 - Juiz de Fora/MG - (032) 213-6219/215-5168 (Marcelo Jacoto)

Divulgação

PATRULHA 666

MOTLEY CRUE
Motley Crue
(Warner)

Dito e feito. Anteriormente quando critiquei o "Dr. Feelgood" já havia dito que o **MOTLEY** era uma puta banda, mas que devia chutar o péssimo e poser Vince Neil E não é que eles dão um pé na bunda de Neil e chamam o excelente John Coraby e lançam o melhor álbum da carreira! Denso e dark, contando com o sempre eficiente dedo do tio Bob Rock, o MOTLEY entra nos anos 90, com bateria renovada pro século XXI "Power to the Music" e "Hooligans Holliday" mostram que há de melhor no Hard Rock, e eles ainda pegam carona no melhor de Seattle em "Uncle Jack" e sua letra que trata do abuso sexual de crianças (nada mal pra quem pregava as indispensáveis futilidades da vida rockeira!). Na mosca, buddy! (André "Pomba" Cagni)

BLUR
Park Life
(EMI)

Há muito, muito tempo, não se ouvia um álbum com tamanha dose de ascetismo musical, como este "Park Life", do quarteto britânico BLUR Este terceiro disco do grupo colocou a crítica britânica de joelhos. E por um motivo simples: BLUR, que palatou sua concepção sonora na explosão das guitar bands, no final dos 80/início dos 90, agora cometeu um álbum maluco Sob a produção impecável de Stephen Street (que trabalhou com os SMITHS e Morrissey), os multiinstrumentistas Damon Albarn, David Rowntree, Alex James e Graham Coxon conseguiram engendrar, em dezesseis faixas, pops com o sabor da melhor new wave ("Tracy Jacks", "London Loves"), revisitações e emanações de BEATLES ("End of Century", a própria faixa-título), uma folksong bordada com o esmero dos artesãos ("Badhead"), porradas quase "thrash" ("Trouble in the Message Centre") e até uma valsa ("The Debt Collector"). BLUR pode não ser o renascimento e a salvação do rock, mas está, com certeza, bem perto desse estágio. (Humberto Finatti)

Zucchero
Miserere
(PolyGram)

Miserere pra quem não sabe é uma ária de ópera, que o Zucchero adaptou. O CD já começa com a introdução da ária e cai prá uma linha "Santana" onde as partes em espanhol são em italiano, passeando pelo country e caindo pra MPI (música popular italiana). Fechando a 12ª música em grande estilo, com a faixa título propriamente dita, cantada por ninguém menos que o tenor Lucciano Pavarotti

A capa é uma das melhores que já vi, e os brothers Pavarotti, Brian May, e Elvis Costelo ajudaram muito nesta produção, apesar do produtor em si ser um dos melhores da Itália. Bom, com essa turma, a qualidade da bolacha só poderia sair excepcional. Não perca o capo da brodagem italiana. Um petardo De uma perfeição e talento que fazem deste CD simplesmente do caralho! Finalmente algo que você poderá ouvir no talo, sem encheção de saco da sua mãe ou avó (Pat Get)

MAYHEM
MYSTIFIER
IMPALED NAZARENE
(Hellion)

"Live in Leipzig" (Alemanha) nada mais é que uma homenagem ao vocalista Death do **MAYHEM**, que se suicidou em abril de 91. São 9 faixas ao vivo e 2 faixas em estudio gravadas em 90. A gravação é boa, traz uma mixagem simples e pesada sem aqueles velhos problemas que geralmente pintam ao vivo, como som saturado e embolado Para os fãs da banda uma obra-prima e uma homenagem justa

Segundo LP da banda **MYSTIFIER** "Goetia", não se difere muito do primeiro. Um black metal direto sem muita coisa de diferente. As músicas são rápidas, com um vocal blasfêmico, predominando nas 9 faixas do LP A capa também merece destaque, com desenhos bem trabalhados e originais. O I.N. também traz um black metal poderoso nesse debut-

álbum "Tol. Cormpt Norz Norz Norz...", são 18 faixas que não deixam pausa nem para o pensamento, afinal a banda vem da Finlândia, terra do hardcore. O curioso é que na contra capa tem a seguinte frase escrita: "**IMPALED NAZARENE** toca industrial, ciberpunk, sadometal exclusivo". Dá pra entender? (W. Perna)

BEASTIE BOYS
Ill Communication
(EMI)

Mike D, Adrock e MCA estão de volta em "Ill Communication", um torpedo com vinte músicas, liderados pelo carro chefe "Sabotage" (não, não é cover do SABBATH) que as rádio-rock não cansam de tocar, assim como o clip sátira dos antigos seriados americanos de filmes policiais. Você pode dividir o CD em três jeitos: as faixas hip-hop, as faixas hardcore, e as faixas instrumentais, que são seis, onde a moçada de New York (cidade de macho!) mostra que realmente sabem como detonar o instrumento, mandando ver nos ritmos quebrados.

Lançado por sua própria gravadora, a Grand Royal, os caras ainda sabem como comandar as massas (musicalmente falando), e são incríveis os efeitos que eles produzem em estúdio; tem uma faixa, por exemplo, que enquanto rola a música, de fundo fica passando um som de disco velho, ou seja, e como se você estivesse ouvindo o CD só que em formato de vinil, só que um vinil podre, fritando. Com certeza um dos melhores discos de 94 (Fralda)

7 SECONDS
AGENT ORANGE
DIE MONSTER DIE
PRO-PAIN
BLACK TRAIN JACK
(Roadrunner)

A Roadrunner nos brinda com um pacote de cinco CD's de estilos variados, com bandas bem conhecidas pelo público brasileiro e também por artistas até então desconhecidos por nós. Comecemos pelo **Black Train Jack** que já teve seu debut-album ("No Reward") lançado por aqui o ano passado. Eles voltam com "You're not alone" e o quarteto novaiorquino continua com o mesmo gás, fazendo um punk-pop direto, com direito a hit para a MTV e tudo. Ainda de New York, temos o inferno na Terra! Quem são os homens do thrash? **PRO-PAIN**! O trio liderado pelo baixista/vocalista Gary Meskil é totalmente thrashmala, pesadaço, com um vocal à la M.O.D., e lança agora "Foul Taste of Freedom", só para fãs do gênero. Seguindo a lista temos o **DIE MONSTER DIE**, formado no início dos anos oitenta. O disco "Withdrawal Method" produzido por Steven Haigler (Pixies, Quicksand) mostra um rock-alternativo (bem gravadinho) e até que pesadinho, feito sob medida para o mundinho Urbânia.

Bem, agora o bicho começa a pegar. Apostando em relançamentos de discos velhos e de bandas que até não existem mais, a Roadrunner manda ver um bonitão "dois em um" dos nada mais, nada menos **AGENT ORANGE**. O trio americano chega aqui com dois títulos em único CD, um de 86 e outro de 87 ("This is the voice" e "When you least expect it..." respectivamente). E para encerrar com chave de ouro, o último trabalho dos **7 SECONDS**, banda liderada por Kevin Seconds, que foi um puta expoente do harcore americano, e sempre batalhou "por um mundo melhor". Mas a velocidade que víamos em hinos como "Still Believe" e outros, dos tempos pau de "Walk Together, Rock Together" não aparecem muito em "Soulforce Revolution", que mesmo assim não fica para trás, com um som mais tranquilo, lembrando bem um HUSKER DÜ, e até o próprioAGENT ORANGE. (Fralda)

DAIZY DOWN
(Heavy Metal Rock
Rock Machine)

Muito legal esse lançamento da Rock Machine. **DAIZY DOWN** se mostra bastante competente e original nesse 1º LP. A banda é de São José dos Campos, mas o disco foi gravado em 16 canais no Big Bang, um estúdio de São Paulo. Traz uma ótima qualidade musical e foi produzido por Mattioli e pelo baixista T. Ribeiro. O trio faz um rock tradicional simples, cru e pesadão, mas a diferença fica no vocal de T. Ribeiro, dobradaço e com uma textura moderna, atual e que tira a banda do lugar comum. Não conhecia a banda antes desse trabalho, mas acho que eles estão trilhando um bom caminho dentro do rock alternativo, misturando várias influências mas criando sua própria personalidade. Contatos: (0123) 22.6093/22.7163. (Tibet)

CORTINA DE FERRO
Agitated World
(independente)

O **CORTINA DE FERRO** chega ao segundo trabalho mostrando uma evolução notável na parte de produção e musical.

Num CD de apenas duas faixas, o grupo extravasa maturidade. há efeitos na voz de Luiz, solos de teclado de Maria Lúcia, competência do guitar André (Alemão) e a estréia do batera "Animal". O destaque inevitável é a pesada faixatítulo sendo que a outra música ("Shadows") é instrumental. Contatos: Caixa Postal 12935 - CEP 04010-970 - SP/SP. (Marcelo Jacoto)

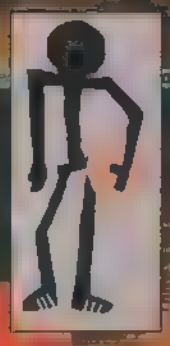
DORSAL ATLÂNTICA
Alea Jacta Est
(Cogumelo)

Mais um lançamento dessa consagrada banda carioca. "Alea Jacta Está, traz um thrash poderoso, juntando com elementos Death e Hardcore, talvez o melhor trabalho da banda. O disco começa com um profundo "OM", invocando a energia do grande sol central, tirado de mantras tântricos tibetanos, antes da entrada de "Thy Kingdom Come" um Death arrepiante rápido e pesado. "Straitgate" para mim é a melhor, com levadas doom, cantos gregorianos e um impressionante trabalho de guitarras de Carlos Lopes. O disco foi produzido pelo Dorsal com co-produção de José Nilton Loureiro Araujo Lima, e gravado em BH. Um ótimo lançamento que vem apenas confirmar a força e a tradição de uma grande banda. Contatos: P.O.Box 33132-Zip Code: 22442-970 RJ. Tel/Fax: 55-21-259.2062. (Tibet)

CHEGOU A HORA DA COMPENSAÇÃO!

Tudo bem. A gente já sabe: Você não tem 1.98 m, não nasceu no Harlem, e nem ganha milhões de dólares por ano jogando basquete. Então chegou a hora e a vez de você ter a devida compensação. A adidas - a marca mundial das três listras, a Dynamite - a revista de rock inteligente, e a ON&OFF, a revista de música feita para os músicos, vão sortear 60 pares de tênis adidas Equipment Basketball e 60 bolas de basquete Attitude. Sem contar que com o tênis você ainda leva uma bota reserva de outra cor! Para ganhar basta ter um pouquinho de sorte, recortar o cupom do canto dessa página e responder corretamente a pergunta abaixo até 31.03.95, enviando-o em envelope selado para a Caixa Postal 6229 - CEP: 01064-970 - SP/SP. Ah! Não se esqueça de escrever no envelope: Promoção adidas. E atenção: não vale xerox do cupom!

Good luck, man!



CUPOM

QUAL A MARCA MUNDIAL DAS TRÊS LISTRAS?

NOME:

ENDEREÇO

BAIRRO/CIDADE/ESTADO:

CEP/FONE:

NÚMERO DO TÊNIS:

FUGAZI

Deveria ter sido uma entrevista coletiva, porém devido ao meu monopólio da situação, pode-se dizer que esta que lerás foi uma entrevista exclusiva de Ian Mackaye, líder do FUGAZI, e verdadeiro guru da nova cena hardcore, para os leitores da Dynamite.

By Pat Get (pauta por Fralda)

Dyn: Fale sobre a transição entre o fim do Minor Threat e o Fugazi.
IAN: O final do Minor Threat e a abertura da Dischord foram em 1980. Com a ajuda de amigos da comunidade underground de Washington Nós fomos inspirados por estas pessoas e fizemos discos de várias bandas novas.

Dyn: Quais foram estas bandas, e porque da atitude de não entrar com clip na MTV, os ingressos dos shows do Fugazi serem mais baratos, não fazem camisetas, os CD's vêm com o preço na capa, para não serem vendidos mais caro, ou seja, essa coisa de revolta, esse "não" ao Rock Comercial.
IAN: Começamos com o Teen Idles, que durou um ano, fizemos uma grana com shows, demos, e investimos em novas bandas para o selo tipo S.O.A., Untouchables, Government Issue (A parada parece que rolava só na brodagem). A gente só gravava amigos, até 1984 foi assim, sem contratos. Aliás até hoje, é difícil a gente usar contrato com bandas, rola mais a coisa tipo documento, para registrar o movimento dessas pequenas bandas Tem gente que diz que isso é ser socialista, mas para mim é só uma coisa natural. É um grupo de pessoas que quer mudar as coisas nos Estados Unidos Lá generalizar é trivializar Em 1980 no Minor Threat, por exemplo eu escrevi uma música dizendo que eu era um garoto comum que não usava drogas e não bebia. .

Dyn: Você não acha essa postura um tanto fascista?
IAN: O fato de eu não precisar de drogas, e estar bem como estou, em um mundo onde todos os adolescentes se drogavam, não significa que eu tenha fundado um movimento. Aí...eu tenho que dizer isso em todas as entrevistas. Isso é uma postura pessoal, e toda vez que eu digo isso, há pessoas que se aproveitam. Quem gosta diz que é um movimento, e quem não gosta também diz que é um movimento. O Fugazi certamente não é parte de nenhum movimento. Apesar de comercialmente ser mais interessante ter um clip na MTV, que é um bom veículo para a maioria das pessoas, para mim não é.
Em relação ao preço do ingresso, se você vê uma banda com ingresso a 30 dólares, é bom que eles sejam ótimos. Já se você paga 5 dólares nós podemos ser o que somos e não estamos lesando ninguém Nós sempre assistimos várias bandas e preferimos pagar 5 como todo mundo
Em relação ao preço na capa do CD, como a maioria das coisas são altamente inflacionadas, em 1980 colocamos o endereço nos CD's. Éramos uns jovens punks e quem queria os nossos CD's nos escreviam, e o fato do preço estar lá estampado encorajava as pessoas a fazerem pedidos pelo correio. Tem gente que é cliente há 12 anos, é meio que uma comunidade.
É foi bom que colocamos os preços nos CD's Os Cd's nos Estados Unidos custam US$ 16,99 e o nosso CD's custa US$ 8,00, pois o nosso preço de custo é US$ 6,00 Nós poderíamos pedir US$ 17,00, mas queremos lembrar o governo e as pessoas que existem outras alternativas
Já os vídeos, como a maioria das coisas, você pode fazer um vídeo com conteúdo artístico e de bom gosto. Só que a maioria não tem bom gosto e o efeito é só da venda de discos No meu ponto de vista, vídeo é completamente comercial. Eu conheço pessoas que trabalham com vídeo Trabalham duro e não têm o devido reconhecimento, mas as pessoas que fazem os vídeos para as gravadoras, é só propaganda de disco mesmo. Se você fizer o vídeo mais bonito do mundo vai encontrar 10 mil piores tentando ser bons e concorrer com o seu

Dyn: Como foi a sua visita aqui em janeiro de 93, e como conheceu as meninas do L7?
IAN: Eu fui convidado pelas garotas do L7 e não sabia se vinha. Na verdade eu vim para assistir ao Hollywood Rock, eu nem sabia que Hollywood aqui era marca de cigarro Acho o Brasil estranho e absurdo, pois ficamos em hotéis maravilhosos, e falaram que a gente só podia sair com seguranças armados, pois até o Axl Rose tinha sido assaltado aqui, que teve ter sido muito bom pra ele se sentir em uma real balada de rock'n'roll
O mais interessante foi que ninguém sabia que Hollywood era marca de cigarro, e pode ter certeza que perguntamos tudo sobre este festival, por isso viemos.

Eric de Haas

Dyn: Cite se tiver alguma diferença entre o método de composição ou até estilo, entre seus álbuns?
IAN: No começo só eu escrevia só as músicas, só que depois de sete anos tocando juntos todo mundo da banda é músico profissional, a coisa ficou mais em conjunto

Dyn: O que você acha da revistas como a Maximum Rock'N'Roll, Flip Side, etc...?
IAN: A Maximum tem muita inspiração, já sobre as outras eu nem tenho uma opinião formada, não acho nada

DYN: Como anda a cena de Washington DC?
IAN: Com muitas bandas novas, jovens e a maioria já quebrou. É o ciclo natural, as bandas vão e voltam... Até que agora tem umas bandas boas rolando por lá

E foi assim que rolou a entrevista, pouco profissional, simplesmente impossível de se seguir uma pauta. O negócio do IAN é ficar filosofando sobre governos, movimentos, e dando atenção a todo mundo... menos pros jornalistas...

DYNAMO

LYNX

Lynx

BIOGRAPH

Incluindo o rap/rock
" Preto e Branco".
Sómente disponível em CD.

Preço Especial de Lançamento
R$ 10,00.

O MELHOR DO HARD / POP

Camisetas [illegible] R$ 9,00
novo modelo nas cores preto ou branco

ATENÇÃO: SEMPRE TEMOS DISCOS DE OUTROS SELOS. LIGUE PRA GENTE OU PEÇA CATÁLOGO COMPLETO. OS PREÇOS ACIMA SÃO VÁLIDOS AIÉ 31.03. 95 E JÁ INCLUEM A DESPESA POSTAL. TEMPO MÉDIO DE PROCESSAMENTO 30 DIAS

Para adquirir basta fazer um depósito em conta bancária (BRADESCO - Ag. 0648-3 - c/c 30.953-2) de enviar vale postal (resgatável na Agência Central [illegible] de São Paulo), ou cheque [illegible] nome de Dynamo Brazil [illegible] Caixa Postal 6229 - CEP [illegible] São Paulo - SP. Só não esquece de enviar uma carta com comprovante de depósito, vale ou cheque, indicando quais produtos deseja adquirir.

Também a venda em [illegible] cada:

- KRISIUN - The Unmerciful Order - De [illegible]
- EXON - Back in Time / AJNA - Fatal Brig[illegible] (Heavy / Trash)

Próx[illegible] - [illegible] Hop' [illegible]

Promo[illegible] cada:

- ALTA [illegible]
- HARPPIA - [illegible]
- VODU - Endless Trip
- LAZZ ROCKIT - Anni[illegible] Principle
- BRAINSTORM - Plea[illegible]

Presente de Ano Novo: [illegible] (você escolher só R$ 10,00)

SUICIDAL TENDENCIES
A QUICK ONE WITH MIKE MUIR

By Carlos Eduardo Oliveira

Durante o último Monsters of Rock no Brasil, a banda mais difícil de entrevistar e/ou contatar, foi o SUICIDAL TENDENCIES. Não que os caras estivessem com a agenda preenchida por compromissos formais ou coisas do gênero, mas simplesmente porque vieram com o compromisso explícito de curtir muito, em São Paulo, ou ainda mais no Rio. Foi preciso esperar que voltassem de um dia na praia da Barra para conseguir alguns minutos com o boa-praça

e típico garotão californiano Mike Muir, em pleno calçadão de Copacabana, antes que o grupo embarcasse rumo ao venue

DYNAMITE: O que vimos em São Paulo pode ser considerado um show padrão do SUICIDAL TENDENCIES?
MIKE MUIR: Não. Muito do que fazemos no palco tem a ver com o público. Nunca tínhamos tocado aqui antes e, mesmo na América, nunca tínhamos dividido o palco com o KISS ou BLACK SABBATH, que têm públicos completamente diferentes do nosso. Muita gente que estava lá não sabia o que esperar de nós, então o show de São Paulo só valeu por termos tocado para gente que nunca nos viu antes, e deixá-los decidir se gostaram ou não. Geralmente em nossos shows, o público está mais familiarizado, então a interação com a banda é maior.

DYN: Essa interação parece ser até uma das propostas de sua música
MIKE: Quando as pessoas estão mais familiarizadas com sua música, elas vão "mais fundo". Numa situação como a de São Paulo, com o público apenas olhando, isso não ocorre, não há espontaneidade. O que é estranho, pois sempre tentamos mexer com o público. Mas não tem problema: sabemos que muita gente foi ao show para nos conhecer, e da próxima vez que viermos, faremos tudo a nossa maneira em nosso próprio show.

Nesse instante começam a chegar alguns fãs. Isso, mais o infernal barulho de Copacabana (quem conhece sabe do que eu estou falando), fazem com que eu peça para entrarmos na limusine que aguarda a banda para continuarmos a entrevista. Muir atende o pedido. Agradeço e digo que ele é muito gentil. "Só não conte isso pra ninguém", ele responde, rindo.
DYN: Como você acha que foram interpretados ao mudar o direcionamento musical em "Lights, Camera, Revolution" e "Art of Rebellion"?
MIKE: Musicalmente, cada disco tem que ser diferente, deve soar diferente, para surpreender. Eu sou do tipo que se cansa facilmente do que foi feito antes. Há várias bandas que, a cada álbum que você ouve, pode ser até o álbum mais recente, tem referências de até 3 discos anteriores, por exemplo. Não estou nessa. Outros músicos, quando mudam algo, mudam para algo que as pessoas esperam que eles façam. Sempre tivemos sucesso com nossos discos, e poderíamos até continuar fazendo a mesma coisa, que as pessoas ainda assim gostariam. Mas não estamos tentando que as pessoas apenas gostem de nós, primeiramente preferimos fazer coisas de que nós gostamos, e que ao mesmo tempo nos desafiem e nos dê prazer. Nunca nos pegarão fazendo o "Art of Rebelion IV", "O Join the Army Volume VII", ou o "Lights, Camera, Revolution Nº 3".

DYN. Mas não podemos dizer que houve uma volta às origens com o último álbum "Suicidal for Life"
MIKE: Sim, no sentido de que quando você grava um disco que é trabalhoso e pesado, é mais difícil ainda dar a ele musicalidade, pois às vezes ele tem tanta energia, tanto *noise*, que é preciso "enxugá-lo" um pouco. Aí está o segredo: fazer um disco poderoso, mas que tenha qualidade musical, com todos os instrumentos perfeitamente nítidos. Foi um disco feito para soar "ao vivo", mesmo tendo sido gravado em estúdio. Mas mesmo assim acho que há muita coisa melódica nele.

DYN: Quanto tempo levaram as gravações?
MIKE: Muito tempo. Foi um processo longo. Primeiro fizemos as demos, depois escolhemos as canções. Antes de optarmos pelas melhores, ensaiávamos todo o material exaustivamente, até nos acostumarmos com ele. No meio dos ensaios, intercalávamos algum material das antigas. Simulávamos como se estivéssemos em um show. Então, quando entramos em estúdio, foi como se gravássemos um disco que já havíamos executado centenas de vezes. Tudo ficou muito mais fácil. Já havíamos feito isso quando gravamos o "Still Cyco After All Those Years", também.

O papo rolava agradável e Muir estava até disposto a prosseguí-lo. Mas eis que entra em cena a (por vezes) polêmica figura do tour manager, logo seguido pelo resto da banda. "Sorry buddy, but we have to go", ele diz. E era verdade. Um enorme e sedento público já os aguardava no Imperator.

SUICIDAL TENDENCIES
SLAYER
IMPERATOR (RJ)
30/08/94

By Marcos Bragatto

Quando o show do SUICIDAL começou, ainda não havia muita gente no Imperator, já que a produção antecipou o horário de início em meia hora, o que causou um princípio de tumulto na entrada da casa. Mas o show foi ótimo. Tocando músicas antigas, de quando eles realmente arrebentavam, o set empolgou o público, principalmente em "War Inside My Head", "How Will I Laugh Tomorrow" e "Join the Army". Boa performance de Mike Muir, que deixou de pular levantando os joelhos para "surfar" nos cantos do palco, de lado para o público.

Com a casa completamente lotada (aproximadamente 4.000 pessoas), o SLAYER fez o show mais barulhento de todos os tempos com as guitarras absurdamente altas. Pedindo calma para o público que ameaçava quebrar e invadir o palco, Tom Araya parecia um gentleman ao anunciar as músicas, mas acertou um chute em um segurança que agredia um fã. O set foi idêntico ao do show de São Paulo, com a inclusão de duas outras músicas do novo disco "Divine Intervention", e alterações na sequência das demais. Jeff Hanneman e Kerry King mostraram um entrosamento preciso, conseguido em anos de estrada, sobre a sempre firme base de Tom Araya e do novato Paul Bostaph, que não comprometeu. O público agitou horrores em "Dead Skin Mask", "Die By The Sword" e "Seasons in the Abyss". Ponto para o Rio de Janeiro, que conseguiu não ficar de fora dessa vez. Afinal, quem não tem "Monsters" caça com o matador.

CORTINA DE FERRO

Agitating the World

BIOGRAPH

CD Agitated the World (2 faixas)	R$ 5.00
LP Temple of the Darkness	R$ 6.00
Lenço Cortina de Ferro (Preto e Vermelho)	R$ 2.00
Camiseta Cortina de Ferro (Preta)	R$ 6.00
Boné Cortina de Ferro	R$ 5.00
Fita K7 Temple of the Darkness	R$ 2.50
Fita K7 Agitated the World (2 faixas)	R$ 2.00
Fita de Vídeo do Clip Into the Fire	R$ 8.00
Fita de Vídeo do Clip Agitated the World	R$ 8.00
Fita de Vídeo Collection Cortina de Ferro	R$ 15.00

COMO COMPRAR

SEDEX (entrega urgente): Junto ao seu pedido, [illegible] nominal a Luiz Roberto Alves no valor total da compra. Pague postais somente ao retirar a mercadoria do correio.

ENCOMENDA SIMPLES (Entrega de 15 a 25 dias): Junto ao seu pedido, anexe cheque nominal a Luiz Roberto Alves, no valor total da compra, acrescentando nele as despesas do Correio (Região Sudeste + R$ 4.00, e demais regiões + R$ 8.00).

IMPORTANTE: A encomenda só será enviada após a compensação do cheque, e o pedido só será atendido se o cheque vier nominal a Luiz Roberto Alves.

Correspondência:
Cx. Postal 12935 CEP: [illegible]

RELAÇÃO DE FÃ CLUBES CORTINA DE FERRO

São Paulo: FÃ CLUBE CORTINE DE FERRO
A/C Leonilda P. Calasso – Cx. Postal 12.935 – [illegible]
São Paulo/SP

Sergipe: FÃ CLUBE DINOSSAUROS DE FERRO
A/C Marco Antônio M. Santos – Av. A5 – Cl. [illegible]
CEP [illegible]

[illegible]: FÃ CLUBE FORÇA DO UNDERGROUND CORTINA DE FERRO
[illegible] Roberto de Jesus – [illegible]
[illegible]

[illegible]: FC, CF, O FAN CLUB CORTINA DE FERRO OFFICIAL
[illegible]
[illegible]

CUPOM DE PEDIDO

TOTAL DA COMPRA [illegible]
RELACIONE [illegible]
NOME [illegible]
ENDEREÇO [illegible]
CIDADE [illegible] ESTADO [illegible]
CEP [illegible] FONE [illegible]

SKATE OR DIE!

NEW GENERATION

MOUSE

R-EVOLUTION

HI-TOP

MAD RATS

SKATE SHOES

AV. BRIG FARIA LIMA, 1684 - SL.15
S.PAULO/SP - CEP 01452-001
(011)210.2450

By Ricardo "Melancia" e Alexandre "Regis"

Para quem nunca ouviu falar em skate (se é que existe este alguém?): Skate é, buscando do fundo do baú: o que você vai ler agora.

Um dos esportes mais radicais e gerador de tendências, e como ele próprio, sempre em movimento e modificando-se, surgiu não se sabe bem como, mas uma das hipóteses é que surfistas americanos injuriados com a falta de ondas, desmontaram um patins (roller skate), puseram uma prancha (shape, board), para se divertir e aí nasceu o skateboard. É beleza, que legal! Se bem que eu acho que foi um cheira-cola daquela época que inventou o skate para ficar parecendo surfista e comer as menininhas, mas aí é outra história.

Isso deve ter acontecido lá pelo início da década de 70, quando os caras desciam ladeiras enormes, simulando o que seria dropar uma onda, e aos poucos iam surgindo as primeiras manobras como o high jump (salto sobre uma barra, sem o skate e ao aterrisar retornava-se ao skate) speed (Corrida de Skate), e slides (Derrapadas), que fariam surgir o que hoje é chamado de Down-Hill Slide. Quem se lembra dos campeonatos de Down-Hill que rolavam há alguns anos atrás na rua Varginha; no bairro do Sumaré em São Paulo; a conhecida "ladeira da morte".

Os campeonatos de street style (manobras na rua, tendo como obstáculos escadas, corrimãos, bancos e rampas de saltos; onde a principal manobra é o ollie air), vertical (half-pipes com 30cm de vertical mínimo), manobras aéreas, freestyle (skates bem menores, manobras coreografadas, acompanhadas de música, geralmente de rap ou punk rock), também chamavam a atenção do publico e da mídia.

Na década de 80 o skate começou a ganhar força e começaram a aparecer revistas especializadas e programas de TV (Grito de rua). O skate estava definidamente consolidado no Brasil e cada vez mais deixava de ser uma simples diversão para se tornar não só um esporte, um estilo de vida.

É importante lembrar que a música sempre acompanhou skate e skatistas dentro e fora dos campeonatos. Grandes bandas DEAD KENNEDYS, T.S.O.L, AGENT ORANGE, SICK OF IT ALL, SONIC YOUTH, SUICIDAL TENDENCIES (O hino do skate, "Possessed to Skate!") e nacionais como INOCENTES, CÓLERA, LOBOTOMIA, OLHO SECO e GRINDERS (skate-rock mesmo, na veia) estavam na orelha e na cabeça da geração mais importante do skate. As marcas de skate wear e peças para skate estavam se destacando no mercado e o número de atletas patrocinados (como profissionais ou amadores) era razoavelmente grande.

E no final dos anos 80 um certo prefeito otário, bêbado, e cú de burro (Jânio Quadros), tentou proibir o skate nas ruas de São Paulo e no Parque do Ibirapuera, daí pode se ter uma idéia de como o numero de praticantes era realmente enorme. Essa proibição só contribuiu para que todos andassem com mais go-for-it e adrenalina; mesmo fugindo da guarda-metropolitana com todo o gás.

É este mesmo gás, que faz o skate modificar-se sempre, ao longo dos anos, passando por shapes largos e pequenos; compridos e estreitos (longboards); rodas de 66 mm, 55 mm, rolamentos de precisão, e chegando ao que é o skate hoje com shapes no tamanho e formato ideal, rodas de 30 mm, trucks pequenos e manobras cada vez mais técnicas e complicadas; com todas as antigas modalidades se fundindo numa só. Hoje quem anda em pista também faz street style e vice-versa. O som ouvido pelos adeptos do esporte é cada vez mais variado, e mais bandas nacionais se destacam no cenário do skate, como é o caso do YO-HO-DELIC e ANJOS DOS BECOS. Quem já foi algum show deles pode comprovar que a galera do skate comparece em peso, sendo tanto os da antiga, como os da nova geração.

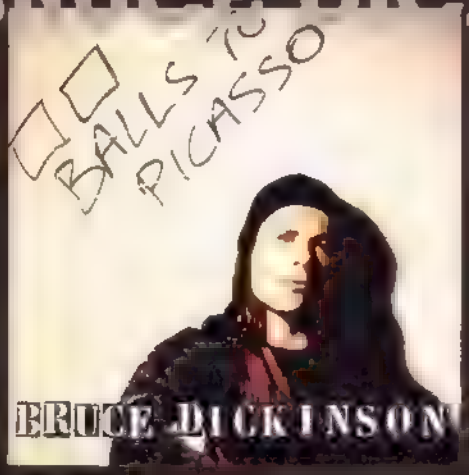
E toda a evolução do skate fez surgir o fenômeno da street-wear (antiga skate wear), que nada mais é do que roupa de skatistas. Hoje podemos ver muitos usando várias marcas de street wear que patrocinam bandas, eventos e atletas e hoje estão lado com marcas de surf-wear que vestem a playboyzada. Se bem que muitos playbas também usam roupas de skatista. O certo é que em qualquer lugar do mundo; nas pistas, em shows e até mesmo na rua você pode ver alguém com visual de skate. Pode ser um rapper, um banger, um loco qualquer, que vai estar usando no mínimo uma calça larga, uma touca de lã ou um tênis todo fudido remendado com fitas silver-tape. Integrantes de algumas bandas ajudam a difundir o estilo skate porque andam ou já andaram alguma vez, ou apenas se identificam com o visual cool e largado, e também por encorporarem a agressividade e o for fun transmitido pelo skate em suas músicas.

Skate é isso: mais que um esporte, um estilo de vida que gera e capta idéias transformando-as.

60 INGRESSOS NA FAIXA!

(e 30 camisetas importadas do THE CULT!)

BRUCE DICKINSON



30 INGRESSOS
15 PARA O RIO
15 PARA SAMPA

14,15 e 16 de março - Olympia / SP
18 de março - Metropolitan / RJ

30 INGRESSOS
15 PARA O RIO
15 PARA SAMPA

21, 22 e 23 de março - Olympia / SP
25 de março - Metropolitan / RJ

Para concorrer, corte o selo do canto dessa página, colocando no envelope "Quero meu ingresso!" e respondendo "Qual o nome da música de maior sucesso?" do álbum "Balls to Picasso" se você quiser ir ao show do BRUCE DICKINSON; ou do novo álbum "The Cult" se você preferir ir ao show do THE CULT. Corra, porque ganham as primeiras cartas que chegarem com a resposta correta! Ah! Não esqueça de colocar seu nome e endereço completo, bem como telefone pra contato!

Para os shows de São Paulo:
Envie sua carta para Caixa Postal 41654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP

Para os shows do Rio:
Envie sua carta para Caixa Postal 75802 - CEP: 25225-970 - Duque de Caxias/RJ

INGRESSOS NA FAIXA!

T O D A Y

PAVEMENT

By Inh Anna Jones

Demência, experimentalismo e apatia? Criatividade, humor negro e anti-estética? Fascismo, separatismo e sadismo? Eu poderia passar horas e horas tentando definir o PAVEMENT, mas até hoje nunca ouvi (ou li) uma definição que ao menos se aproximasse deles

Em Stockton, Califórnia, Steve Malkamus e Scott Kanmburg (ou Spiral Stairs, como prefere ser chamado), passavam suas tardes inúteis ouvindo um som e fazendo qualquer coisa demente que viesse à cabeça. Em 1989, depois de alguns goles a mais, Steve e Spiral resolvem fazer um sonzinho e disto surgem 5 músicas Isso os entusiasmou tanto que logo deram um jeito de gravarem uma demo. Quem gravaria a tal fita era um vizinho deles, Gary Young, um ex-hippie, que (não) coincidentemente tocava bateria e é claro gravou com os caras.

O próximo passo, era o primeiro single Este seria bancado pela própria banda, que a essa altura já era um quarteto, contando com o baixista Mark Ibold. Diz a lenda que o dinheiro dos quatro não daria pra gravar o tal single , então chamaram Bob Nastanovich, outro amigo deles que também tocava bateria. Com 2 bateristas então gravam o single "Slay Tracks (1933-1969)", onde o PAVEMENT traz pseudo-covers do referido período, em versões tipicamente pavementeanas Com isso a rapaziada cai na estrada, pra promover o single. Rapidamente eles criam uma legião de cultuadores teens universitários por onde passavam.

Em 92, lançam o primeiro disco, o aclamado "Slanted & Enchanted", pelo selo Big Cat e licenciado no Brasil pela Natasha. Esse disco é realment maravilhoso. Melodias e letras perfeitamente débeis e absurdas, basta ouvir "Summer Babe (Winter version)", "Trigger Cut", "In the Mouth a desert" e "Fame Throwa". Esse disco rendeu a apresentação no Reading Festival 92 e a consagração da banda no circuito independente inglês. Nesse mesmo ano, lançam o EP "Watery Domestic" e ainda a compilação "Westing (by Musket and Sextant)".

Em meio a uma tour e outra, gravam o segundo disco em 93 "Crooked Rain, Crooked Rain" sai no início de 94 e deixa novamente a crítica de joelhos. Esse novo petardo traz uma mudança na formação: Gary Young sai, dando lugar a Stephen West. Dessa nova investida temos dois clips dementes: "Cut Your Hair", uma canção sobre a nova moda que obrigou os grunges a cortarem seu cabelos, e como isso atingiu a própria banda, e "Gold Soundz" onde a banda toda vestida de Papai Noel, persegue um frango com arcos e flechas (???)... Além dessas, "Crooked..." tem músicas quase tão boas quanto as de "Slanted..." - eu disse quase. Os temas continuam polêmicos como em "Hit the plane down", onde falam de canibalismo, relembrando o caso daquele avião argentino que caiu nos Andes e os sobreviventes tiveram que comer carne humana enquanto esperavam o resgate (Argh!).

No momento a banda está em tour mundial e já se prepara para gravar a próxima obra prima

Sua Loja está precisando de Novidades!
Fabricação Própria
Distribuição
Bonés
Bandeiras
Incensos
Bolsas
Lenços
Pulseiras
Colares
Anéis
Brincos
Patches
I WANNA ROCK
DISTRIBUIDORA LTDA.
Peça Catálogo
Fone: (011) 224-0086
Produtos Importados
Rua: 24 de maio, 62 - 3º andar - Lojas 468 - 470 - CEP: 01041-000 - São Paulo

YESTERDAY

STEPPENWOLF

By Marcos Pinheiro

Fim dos anos 60, lembra drogas, psicodelia, revolução sexual, Woodstock... Paz e amor eram a grande onda, e um quinteto americano fazia enorme sucesso com músicas que falavam sobre ser livre, diferente e selvagem. Mais precisamente "The Pusher" e "Born to be Wild"(aquela mesma, que quase todo mundo regravou), ambas verdadeiras bandeiras de jovens e velhos hippies que seguiam à risca a filosofia do guitarrista, vocalista e letrista John Kay e cia. Isso por volta de 68, quando foi lançado o primeiro álbum do STEPPENWOLF, além do filme "Easy Rider", que como Woodstock e Hair, é um símbolo daquela época, e cuja trilha sonora tinha entre outros Jimi Hendrix e o próprio STEPPENWOLF.

Além de Kay (um pirado que chegou a se candidatar independentemente à presidência dos EUA), a banda contava com Jerry Edmonton (D), Mars Bonfire (B), Michael Monarch (G), e Goldy McJohn (K), e assim, ainda no fim do mesmo ano lançaram "The Second", que trazia como carro-chefe "Magic Carpet Ride", que foi recentemente regravada por Slash e Michael "Hanoi Rocks" Monroe, e a pesadíssima "Faster than the Speed of Light". A capa é a cara daqueles tempos, super-psicodélica com cores fortes "At Your Birthday Party" de 69, foi o último com Monarch e Bonfire, que foram substituídos por Larry Byron e Nick St Nicholas, que só participaram de "Monster" e "Live" ambos de 70. O baixista George Biondo e o guitar Kent Henry seguraram a peteca até 71, quando saíram "For Ladies Only" e "Seven"

Depois, deram um tempo até 74, quando Kay, Biondo, McJohn e Edmonton, se juntaram a um novo guitar, Bobby Cochran, gravando quatro discos mais inexpressivos. Novamente silenciaram, desta vez até 82, quando John Kay e um reformado STEPPENWOLF, lançaram um novo disco chamado "Wolf Tracks", e excursionaram pelas velhas terras do tio Sam, sumindo em seguida. Apesar das muitas ameaças de retornar, e até de fazer algumas apresentaçõezinhas em nossas terras, nada se concretizou. Mas quem quiser conhecer o psicodelismo pesado do velho lobo da estepe pode recorrer ao bom disco ao vivo de 70 e a completa coletânea "16 Greatest Hits", ambos disponíveis em CD nacional

SOMEDAY

UTOPIA

By Ayrton Mugnaini Jr

Uma das presenças mais ilustres em nossa listinha de grandes inéditos no Brasil é o rei do rock da Filadélfia: ele mesmo, Todd Rundgren, multiinstrumentista, compositor, arranjador e produtor dos mais solicitados (procure seu nome em discos do GRAND FUNK, THE BAND, NEW YORK DOLLS, XTC, Paul Butterfield, algumas faixas de Janis Joplin, entre outros)

Prestes a complentar trinta anos de carreira, Todd tem apenas três Lps lançados no Brasil (um deles, "Something / Anything", de 1972, é um dos melhores LPs duplos que existem e foi o disco que me animou a seguir seu exemplo e virar multiinstrumentista, ainda sem tanta destreza mas, pelo menos, com o mesmo entusiasmo). E sua carreira tem três fases, como membro do grupo NASS (1967-69), solo e membro do grupo UTOPIA (formado em 1976 e paralelo à sua carreira-solo) Todas estas fases / grupos de Todd Rundgren têm grandes discos que nunca saíram aqui e merecem figurar nesta coluna.

Vou começar pelo UTOPIA, que começou como um projeto grandioso do Todd, quando ele resolveu virar progressivo, chegando a gravar discos solo de 66 minutos - os mais compridos da época já que idéias nunca lhe faltaram. Por esta época, 1973-74, ele chegava a compor suítes de vinte minutos, só que usando temas bem-humorados e melodias de verdade, nunca se afogando em oceanos topográficos ou solos intermináveis.

Ele sempre trabalhou com músicos à sua altura, em 1976 acabou formando o grupo UTOPIA: Todd na guitarra, Roger Powell nos teclados, Kassim Sulton no contrabaixo e Willie Willox na bateria, os quatro cantando - para mim, o UTOPIA é mais uma prova de que os órfãos dos BEATLES choram à toa, Todd e seus amigos retomam direitinho as propostas dos Fab Four, com muita criatividade e estilo próprio - e tocando ainda melhor

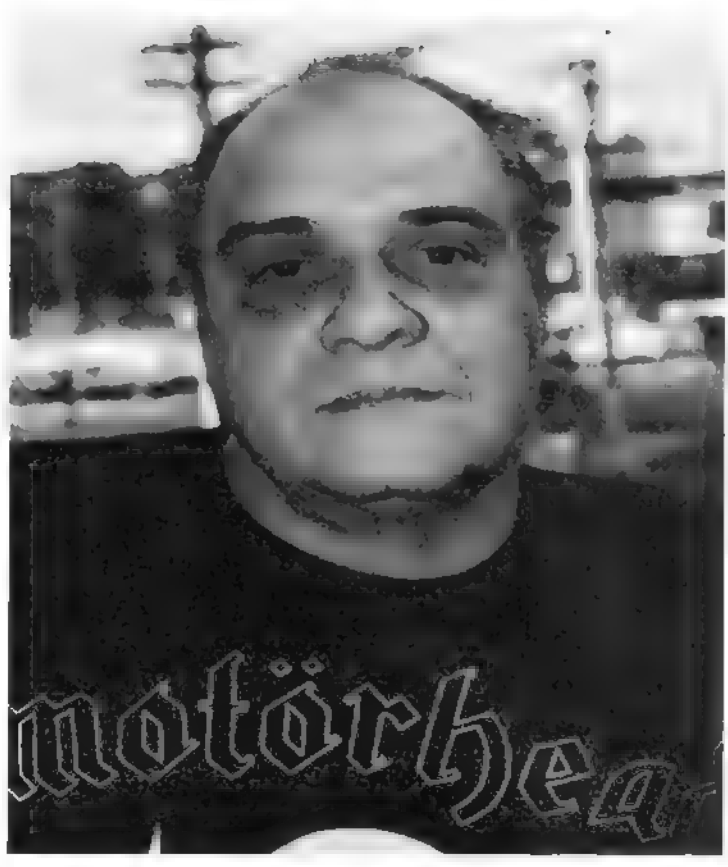
Um bom exemplo da obra do grupo é um LP duplo sem título, de 1982, na verdade apenas três lados (tudo traduzido para CD simples nos anos 90). LP ou CD, é um disco ideal para beatlemaníacos, uma espécie de "Revolver" dos anos 80. Escolher as melhores faixas é questão de gosto - as que eu mais gosto incluem "Libertine" (sobre a mulher supersensual que não larga o marido, mas mesmo assim faz charme pra todo mundo), "Forgotten But Not Gone" (country-rock moderno acerca de um marido traído, *"eles na cama/fazendo amor como se eu não estivesse lá"*) e a neo-psicodélica "Infrared And Ultraviolet".

Todd Rundgren, o NASS e o UTOPIA são três belos e longos assuntos num só; é claro que voltarei a ele(s) em próximas edições.

Abrindo o Jogo

LEOPOLDO REY
50 ANOS DE ROCK'N'ROLL

By Tibet



Nome verdadeiro: Francisco Leopoldo Santos D'arienzo.

O por que do Rey: O nome Rey tem dois motivos, eu parecia muito com um jogador de futebol da região de Atibaia/Bragança, que chamava Reis. O outro motivo é que eu virei o rei do rock quando ganhei um concurso de dança em Atibaia, o pessoal lá ainda me chama de Chico Rei.

Nascimento: 17/8/44.

Escolariedade: Não terminei a faculdade de direito.

Posição política: Esquerda até o país mudar.

Livro: Os livros que eu editei: "O Livro Negro do Rock", "1º Enciclopédia do Rock Nacional" e "Enciclopédias do Rock" Volumes I, II e III da Editora Três.

Melhor disco: BEATLES: "Sgt Peppers Lonely Heart Club Band", ROLLING STONES: "Banquete dos Mendingos", Bill Halley, "Rock Around The Clock".

Pior disco: Qualquer um de breganejo.

Clip: "Sabbath Blood Sabbath", BLACK SABBATH.

Shows: 72 em Amsterdam Joe Cocker and English Man; TERÇO e MUTANTES no Teatro Brigadeiro, nos anos 70. E mais recentemente Paul McCartney no Pacaembu.

Fantasias Sexuais: Um cara de cinquenta anos tem poucas fantasias sexuais, uma delas é transar no meio de uma rua, bem movimentada.

Empregos: Bandeirantes, Gazeta, Excelsior Am e Fm. IPT. (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) e atualmente 97FM.

Melhores bandas: BEATLES e LED ZEPELLIN.

As pessoas falam muito de Fábio Massari como o Sr. Sabe Tudo do Rock, como você se sente tendo o dobro da idade e da experiência dele? Sempre que pode, ele fala que o que ele faz e fez em jornalismo e rádio, me usou como modelo, o que para mim é uma satisfação. Ele fala "*Esse cara é o culpado de eu estar no rádio*", assim como fala também do Kid Vinil.

Drogas: Cada um na sua, desde que saiba usar. Sou contra as pesadas!

Qual foi o grande momento da sua carreira? Se for por tamanho, ainda não aconteceu.

Existem planos para se fazer novas enciclopédias de rock, já que as que existem estão super desatualizadas? Até agora não apareceu nenhuma proposta interessante financeiramente. Fica a sugestão para a Dynamo Editora.

Sonhos e Ideais futuros: Gostaria que as coisas dessem mais certo do que estão dando ultimamente. Ter dinheiro e ser reconhecido pelo meu trabalho.

O que é preciso ser feito no Brasil para que o rock nacional melhore? As bandas nacionais deveriam ser mais respeitadas pelas pessoas que cuidam do rock no país.

Com tantas bandas no cenário mundial, como você vê as coisas? Hoje tem muito mais comércio, não tem mais rebeldia. A rebeldia acaba quando chega a grana. Muita pose e pouca atitude. É lógico que há exceções.

O crítico de rock é um formador de opinião? Pode ser, depende da cabeça de quem lê.

Qual o acervo de Leopoldo Rey? Eu calculo uns oito mil títulos acumulados em 40 anos.

1º disco de rock: Rock Turbulento Nº1 - Cliff Richard and The Shadows.

Último disco: Faz dois meses que eu não ouço nada realmente legal. O último interessante foi o disco do Glen Hughes.

Mensagem final para os leitores da DYNAMITE: Muita fé e pé na tábua.

DEMOTERAPYA

vugação

ANGEL HEART

ANGEL HEART (RJ) -

Se você procura Hard Rock ultra bem produzido (gravado em 24 canais por Gaughin), pesadão e melódico, aí está a banda certa Formado por Gustavo Monsanto (vocais), Rafael Kronemberger (gt), Rodrigo Figueiredo (bx) e Felipe Haubrich (dr), esse quarteto de Petrópolis surpreende pela boa qualidade sonora e por não ser um mero pastiche de um gênero que tem alta tendência à padronização Destaque para o guitar Rafael Write to ANGEL HEART - Rua Professor Cardoso Fontes, 82 - Castelânea - Petrópolis/RJ - CEP 25640-030 - Fone: (0242) 42 4125. (André "Pomba" Cagni)

MALACO SOUL (SP) -

O MALACO SOUL dispensa apresentações. Com uma capinha legal, esta demo traz um grupo entrosado e livre de rótulos (fazem uma espécie de baião metal). Destaque para Marcos Lucke (baixo e voz) e Paul Van Wingerden (vocais), que detonam muito swing e funk em "Quixada" e "Cucaloca (No Recife)", esta última também presente na coletânea "Clip Independente Vol.I", da Brasil 2000 FM. Aliás, um lado desta fita é ao vivo nos estúdios da rádio, perdendo um pouco na gravação, mas não desmerecendo a banda, que interpreta a soberba "Hey Joe", cover de vocês sabem quêm Completam a formação: Filippe Borelli (guitar e voz) e Marcos Banana (bateria, voz e excelente percussão) Contatos (011) 61-0955/ 240-3128 c/ Marcos. (Marcelo Jacoto)

OZONE (SP) -

Depois de voltar à ativa com a boa demo "Hard To Resist" (93), as meninas do OZONE se mostram em ponto de bala, flertando com estilos mais pesados em musicas como "Basic Instinct". A balada hard não podia faltar e se mostra presente em "Black Moon Lilith". A única mancada de "...But We've Got The Biggest Balls Of Them All!!" é a faixa "Rock'n'Roll Power" (gravada ao vivo em Taubaté), que segundo as próprias integrantes, não deve ser levada a sério. Atenção, gravadoras! A banda é formada por Paula Wolf (baixo e vocal), Yasmim Yander (guitar e backings), Drika Elf (guitar e backings) e Pat Carr (batera e vocal). Contatos: R. Jesuíno Maciel, 1008 -CEP 04615-004 - SP/SP (Marcelo Jacoto)

SCARLET WIZARD (SP) -

Quinteto de São Paulo que faz um Heavy tradicional com estilo, e vem debaixo da manga com uma demo bem produzida (por Tchelo Martins, gravado no Anonimato) Mescla influências de IRON, METALLICA, PURPLE, SABBATH, RUSH sem soar como cópia, o que é uma grande virtude, sem contar que o som deles também não soa desatualizado. Só acho que o vocal às vezes semitona e força um pouco nos agudos, e embora tenha um timbre muito bom, o que falta é estudo, aliás um defeito comum aos vocalistas brasileiros que não estudam canto e nem inglês. Mesmo assim, muito boa banda! SCARLET WIZARD - a/c. Sérgio Thomaz - Rua Cangati, 143 - Jaguaré - São Paulo/SP - CEP 05343-000, ou via fonefax: (011) 228 4645 a/c.: Gilberto Pareiko. (André "Pomba" Cagni)

COLD BEANS (SP) -

No meio da epidemia sacal de hardcore melódico que assola esse país, existem algumas bandas que conseguem fazer hardcore de atitude e energético como nos velhos tempos Esse é o caso do COLD BEANS, que vem do ABC e sua demo "Habichuelas Coloradas" Com influências de RAMONES e Skate Rock em geral, eles se sobressaem e devem conseguir projeção num curto prazo. É o tipo de som levanta astral às vésperas de uma balada. Vale à pena contatar e procurar ouvir A/C.: Fernando - Fone: (011) 441.5948 - Rua Olavo Bilac, 188 - Cerâmica - São Caetano do Sul/SP. (André "Pomba" Cagni)

EXHUMATION (RJ) -

Banda carioca de Splatter / Death Metal. O sugestivo nome dessa demo "Caro Datus Vermibus" (carne dada aos vermes em latim), já indica o que está gravado. Com bastante influência - em letra e musica - do CARCASS (no tempo do "Reek. ."), quatro faixas fazem desfilar um festival de pérolas como "Liquefação Cerebral" e "Tumor subcutâneo", entre outras. A atual formação é: Romilson (vocais) , Angelo (guitarra / vocais) , Marcão (baixo) e Cristiano (bateria). Contatos: Cristiano Pereira - Rua Fernandes Bastos, 59 - Fundos - Irajá / RJ - CEP 21361-550. (Marcos Bragatto)

THE BLADE (SP) -

Sinceramente pensei que a banda não era brasileira, pois o vocal canta muito bem, tem um timbre legal, num estilo meio blueseiro e com uma ótima pronúncia. O THE BLADE faz um som algo como um encontro dos STONES com as guitar bands inglesas. A demo só tem duas faixas "Hungry" e "We Won't Sleep Tonight", sendo que a primeira, mezzo acustica, mezzo guitarra, com toques psicodélicos e melódicos, é de fuder É o tipo de banda que se sair à caça de alguma gravadora pode arranjar alguma, com certeza Ligue pro Daniel ou pro Léo - Fone: (011) 572 0846. (André "Pomba" Cagni)

LITTLE PIGS (SP) -

Formado no começo deste ano, o LITTLE PIGS é mais um grupo vindo da fértil cena de Campinas Pela cidade de origem, você chega a suspeitar: "É hardcore?". Acertou! A banda de Binho (guitar e voz), Erick (guitar), Aldo (baixo e vocal) e Thiago (bateria) faz um punk/ hardcore sem abusar de clichês, com bons solos e intervenções de guitarra. O grupo só precisa melhorar um pouco nas letras, que apresentam trocadilhos infames como a música "Pay-Day". Merecem atenção as faixas "Agressão" e "Fuck Off! (My Family)" Contatos R Serra da Canastra, 209 - CEP 13095-580 - Jd São Fernando - Campinas/SP. (Marcelo Jacoto)

PANZER (SP) -

Às vezes uma boa banda não consegue sobressair se não encontra uma boa produção e apoio pela frente Esse é o caso do PANZER. Bons músicos, um Heavy firme, ora trabalhado à la RUSH, ora bem Thrash, mas que vem com uma demo "The Tale of Slavery" com uma produção fraca Há uns anos atrás existia a desculpa que no Brasil não dava pra fazer algo bem gravado, os técnicos não entendiam de rock... Mas hoje não Não dá pra bobear e lançar uma demo meia boca, por isso recomendo ao PANZER que venha com uma demo bem gravada da próxima vez, pois o som já está em cima, senão pode queimar o filme da banda. Contacts: Rua Alexandrino P. e Faro, 199 - Mairiporã/SP - CEP: 07600-000. (André "Pomba" Cagni)

DETENIDO DESAPARECIDO (Argentina)

Que loucura! Formado em 91, o DETENIDO DESAPARECIDO vem com um material super bem trampado (Zombi Records), demonstrando o nível que o metal tem na Argentina. Este grupo traz uma salada de estilos, tornando sua musica bem original, sendo que numa mesma faixa você pode ouvir um vocal desesperado e urrado, um sax, uma batera death metal e uma mistura de reggae e hardcore. E tudo isso origina coisas bizarras como "Su Majestad, El Dinero", "Suburbios" e "Memoria". A banda de Desconocido (voz e gritos), Carlos (guitar), Federico (voz), Cristian (baixo), Andrés (batera e percussão) e Marcelo (sax e teclado) também traz letras conscientes Totalmente recomendável para fãs de BRUJERIA! Contatos: Casilla

de Correo 12 (2849) - Claypole - Argentina (Marcelo Jacoto)

DARK MIST (SP) -

O DARK MIST chama atenção pela idade de seus integrantes: o guitarrista e vocalista Alberto Busquets têm 16 anos, o guitar Flávio Urea, 15; o baixista Caio Nogueira, 17, e o batera César Ferreira, 15! Formado no início de 1994, o grupo mostra um som bem trabalhado e muito influenciado por IRON MAIDEN e MANOWAR, principalmente nas intros e dedilhados de guitar. As melhores músicas são "Sacred Lies" e "Fight". A banda só precisa buscar um pouco mais de personalidade no estilo e tomar cuidado para não cair na mesmice ou abusar de clichês. Contatos: A/C Alberto - Tel: (011) 289-9654 (Marcelo Jacoto)

VERNON WALTERS (DF) -

Essa é uma banda muito interessante! Felipe Caduco, vocal e guitarra, foi do Rio Grande do Sul para Brasília e montou novamente o VERNON. Já são considerados umas das melhores bandas da região, fazendo um Hardcore à la DEAD KENNEDYS, com letras sarcásticas em português. A primeira música da demo, "O Futuro em suas mãos", vai ganhar um vídeo clip logo, logo e promete chamar atenção pela letra ferina, que trata ironicamente do trabalhador brasileiro, que se sujeita a tudo por um futuro melhor. Guardem esse nome e comprem esta maravilhosa demo, antes que vire peça de colecionador! Contatos: Felipe Caduco - SQN 315 - Bloco A - apto 605 - CEP:70774-010 - Brasília- DF - Fone: (061) 272.3868. (Inti Anna Jones)

JAWS (SP) -

Na realidade "Madman" não é uma demo, é um advance tape muito bem produzido que vai virar um CD em breve. O estilo da banda é aquele metal clean, trabalhado, com vocais melódicos, à la DREAM THEATER, ANGRA HELLOWEEN, tão em voga atualmente. Pra fazer um som desses precisa tocar muito bem, ter bom vocal, etc., e com certeza o JAWS tem todos os ingredientes pra conseguer ir bem longe. Apesar de não curtir o estilo, tenho que reconhecer que os caras são bons. Escreva pra Rua Haddock Lobo, 1336 ap. 91B - Jdim América - São Paulo/SP - CEP 01414-002 (André "Pomba" Cagni)

Divugação

DARK MIST

JULIETE (RJ) -

Quando vi o show desta banda pensei, "tenho que ter esta demo!" E assim como o show, a demo é nota dez. Funk e Rock. James Brown e Jimi Hendrix. É a base desta banda carioca, que tem a frente Bernardo e seu vozeirão bem jeitoso para Soul Music. Inclusive ele também é vocalista do PLANET HEMP, outra banda carioca de primeiríssima (estou esperando a minha demo!). Não sei como não gravaram ainda, pois têm músicas de qualidade, músicos competentes, muito punch e muito swing. Precisam tocar aqui em São Paulo novamente. Por favor! Contatos: (021) 289 4119 - Marcia. (Inti Anna Jones)

PRIDE (ES) -

Criado em setembro de 92, o PRIDE traz quatro músicas totalmente influenciadas pela NWOBHM, com muita competência. O vocalista Ramon Rissaris (auxiliado por Erica Stina) usa e abusa de seus agudos com maestria nas quatro músicas de "North Winds". O mesmo se pode dizer dos demais integrantes, que nos remetem a referências de clássicos grupos do estilo, como IRON MAIDEN. Destaques inevitáveis para "Iron Eagles" e a épica "Country of Sands". Completam a formação: Alexander Lopes (guitar), Eric Carvalho (batera) e Wolf Alexander (baixo). Contatos: R. Rui Pinto Bandeira, 280/203 - CEP 29090-130 - Jd.Camburi - Vitória/ES - (027) 327-7381 (Marcelo Jacoto)

Divugação

JAWS

SUCCULENT FLY (DF) -

As moscas suculentas fazem um guitar rock de influências diversas. Do bom e velho rock'n'roll, passando pela batida psicodélica até o enfurecido hardcore, que é marca registrada da região. Mudaram de formação há pouco tempo, com a entrada da batera Birila, mas já se tornaram uma grande banda. Não são uma típica banda do rock pauleira brasiliense, mas têm personalidade. O vocalista e baixista Achiles, que é um luthier de nome na cidade, marca presença em suas músicas de modo sutil e desencanado. Faixas bem gravadas, capinha bem produzida, devem destacar-se em breve. Contatos: Look Like Productions. Fone: (061)349.3389. Caixa Postal 413 - CEP: 70359-970 - Brasília/DF (Inti Anna Jones)

THE CYNICS (RJ) -

Ao contrário das bandas de Hardcore surgidas ultimamente no Brasil, o THE CYNICS optou por um punk rock inglês, que nos remete aos primórdios do movimento (76-77). Bastante influenciados por BUZZCOCKS, a banda apresenta nessa demo intitulada "Punk Rock", quatro faixas que demonstram bom entrosamento entre os músicos, destaque para "CIA is on my back" e "Poser in the Night", que, cantada em português, é diversão na certa. Contatos: Rua Miguel Fernandes, 691 - Bl 21 - Ap 401 - Cachambi/RJ - CEP: 20780-060 Fone: (021) 261.1534 (Marcos Bragatto)

RUMORES DE GARAGEM (DF) -

Tá ligado MUTANTES?! Então véio, é isso aí! Rock'n'roll desencanado e freakzéssimo. Pra completar, o vocalista ainda parece um amigo meu da USP. Bicho grilo é pouco! Letras à la MADE IN BRAZIL/MUTANTES/SOM NOSSO DE CADA DIA e guitarrinhas a la KINKS. Total Revival! Rock Paulera é apelido! às vezes lembram o LITTLE QUAIL nas investidas. Jovem Guarda. Estão no caminho certíssimo, só precisam lapidar um pouco mais e gravar uma demo menos podreira da próxima vez. Coisas de Brasil.. Mas mesmo assim adorei! Contatos: Eduardo (061) 245.2604 - End: SQS 414 - Bloco O - apto 306 - Asa Sul - Brasília/DF - CEP: 70297-150. (Inti Anna Jones)

CASA BIZANTINA (GO) -

Em apenas cinco faixas, o CASA BIZANTINA aposta em vários estilos, como o heavy metal e reggae, saindo-se bem. Há bons momentos como "First Flights" (música que dá nome à demo) e a extensa "Metropolis Boys", com um bom instrumental do guitar Fabiano Olinto (que também é vocalista) e partes que chegam a lembrar o THE POLICE. Completam a formação Badi Olinto (baixo) e Alex Cantinflas (batera). Contatos: T-37 3659 - S. Bueno - Apto. 102-II - Goiânia/GO - CEP 74230-020 - (062) 241-3598. (Marcelo Jacoto)

SUBVERSIVE (PR) -

Banda de Curitiba, mas desta vez diferente das outras da cidade que seguem mais a linha "cover" BAD RELIGION. Eles fazem um som death bem pesado, com guitarras gritantes e personalidade. A música que leva o nome da demo, "Concepts", é acústica e instrumental, mostrando a abertura musical que a banda tem. A demo está bem gravada e mostra a organização deles. Contatos: c/o Daniel Azevedo - Rua Carlos Benato, 60 - Santa Felicidade - Curitiba/PR - CEP 82320-440. (Fábio Brasília)

P.B. (SP) -

Dentro de um certo experimentalismo, a banda faz um som alternativo com bastante influência inglesa. Eles merecem os parabéns pelo vocal (boa pronúncia, afinação). Já fizeram shows no Sub-Clube, Urbânia, entre outras casas noturnas da cidade. Ponto curioso: a banda não revela o significado do próprio nome. Superstição ou não, a demo é muito bem trabalhada, tanto na qualidade de som, como na produção da capa. É uma pena ela só ter duas músicas. Contato: (011) 295-3696 c/ Pitu. (Fábio Brasília)

TORMENTO DOS VIZINHOS (SC) -

Grande banda de Joinville. Se alguns dos produtores abrissem os olhos, viriam que tá na hora de fazer um festival à lá Junta Tribo na terra dos "Coxas-Brancas" e com certeza T.D.V. estaria por lá com seu hardcore pulsante. Eles merecem créditos pelas letras e músicas, pena não terem mandado release com maiores informações. Contato: Thiago Fiuza - Rua Visconde de Mauá, 810 - CEP 89204-500 - Joinville/SC.

MAYONNAISE (SP) -

Com estilo hardcore, punk, death, hip-hop, eles mostram uma variada salada mista. Esse pessoal do MAYONNAISE está sendo falado no meio underground como uma das promessas futuras, mas pra isso tem que melhorar o vocal (ponto fraco da maioria das bandas), fazer mais shows no circuito paulista, e divulgar um pouco mais o nome da banda. Destaque para a música "Reapear" que tem participação dos HELLS KNIGHTS, banda Death de Sampa. Contato: Léo - Rua Lomas Valentinas, 291 - Cep 05084-010 - Lapa - São Paulo/SP. (Fábio Brasília)

OS CACHORROS DAS CACHORRAS (DF)

A demo é uma verdadeira randade, produto escasso no mercado é sinal de boa música. O som dos caras é qualquer coisa de super-eclético, tomando por base que a banda é influenciada desde LUIZ GONZAGA (sem forró core - que já está saindo da "moda") até MILES DAVES. Com saxofones e trompetes atravessando de leve o ritmo swingado, as críticas ao cotidiano não fogem das letras, que por vezes supera a própria espectativa da banda. Espero que gravem logo o "CD", pois merecem. Apenas um ponto pode atrapalhar a carreira da banda. É um som pra poucos, ou melhor pros poucos que sabem o que é cultura e loucura mixados. Destaque para "Ragga Mony". Contatos: Alfredog (061) 348.2336 - Cafagerson (061) 354 5804. (Fábio Brasília)

ALPHA ASIAN MALÁRIA -

Aí moçada, vocês tão de sacanagem ou não querem chegar a lugar nenhum com esse som. Pra começar, uma demo não deve ter mais que 4 ou 5 musicas, afinal, não é show ao vivo, é pra mostrar um pouco do que a banda é. Me recuso a comentar sobre o material de vocês, mesmo porque vou ficar esperando outra demo, de preferência gravada em estúdio e com poucas músicas e muita produção. Afinal isso é uma revista, não é brinquedo. No aguardo, Fábio "Brasa". (Fábio Brasília)

PIPI HERECTUS (SP) -

O nome da demo já diz tudo. "TáTudo Errado", mas não é só com o nome da banda. Aí galera, não leva a mal, mas vamos voltar pro estúdio e ensaiar pra caramba. As músicas são boas e as letras também, lembrando um pouco o CAMISA-DE-VÊNUS da época "Beti Morreu". Mas precisa mais ensaio ou talvez um estudio de gravação melhor. (Fábio Brasília)

MUDERA (SP) -

Banda de Santo André que faz o estilo thrash com guitarras rápidas e pesadas. A demo "Cold Land" é o primeiro trabalho da banda que mostra uma certa maturidade adquirida em 4 anos de formação. Encontrando um som rápido, forte e bastante técnico, o MUDERA procura não ter influências de outras bandas e sim fazer seu próprio som dentro do thrash. Acho que conseguiram!!! Contato: Alexandre (011) 447-8315. (Fábio Brasília)

EQUINOX (SP) -

Moçada que segue também o ritmo alucinante do peso e da velocidade. Em suas músicas as melodias são até certo ponto desprezadas e o pau come solto. Já tocaram no finado Garage e no Black Jack, mas precisam de mais encontro musical dentro do estilo porrada que levam muito bem. A demo é bem trabalhada e quem quiser adquirir, ligue: (011) 262.3897 André. (Fábio Brasília)

PIETÁ (RS) -

A banda gosta mesmo é de ultra-violence, pois a porrada come solta em ritmo metal, death, thrash e tudo que puder desvencilhar tormento e confusão mental. Barulheira muito interessante para os amantes do CARCASS, SODOMe outros da mesma linha. São de Porto Alegre e já lançaram uma pequena amostra do seu trabalho no LP coletânea - "Rock in Tinga Too". Contatos: (051) 344.1887 Marcos - (051) 350.7865 Leandro. (Fábio Brasília)

SHADES BEFORE DOWN (PR) -

Mais uma banda de Curitiba que faz um bom trabalho, com uma proposta thrash metal. Já gravaram uma música no CD-Curitiba in Concert. Mostram muita qualidade sonora, mas ainda falta aquele "tuim" pra gravar o disco próprio. Enquanto eles e a gente ficamos no aguardo do "tuim", vá escrevendo para pedir a demo deles ou maiores informações. Contato: Cx. Postal 937 - Cep 80001-970 - Curitiba/PR. (Fábio Brasília)

C/56 (SP) -

Com o antigo nome de CADILLAC 56 eram confundidos com banda rockabilly, mas na verdade ainda não encontraram seu som, ou então estão lançando um novo estilo "heavycore metal". A misturança precisa de um pouco mais de definição, a banda tem pontos positivos, mas precisa tomar maiores cuidados com o vocal. Contato: Rua Pará, 221 - Vila Grego - Santa Bárbara D'Oeste/SP - CEP: 13450-000. (Fábio Brasília)

SERAFINS (SP) -

Mandaram um material de primeira com papel timbrado e demo feita em copiadora. Se metade das bandas mostrassem uma boa vontade dessas, acho que o rock nacional teria outra cara. Fora a beleza externa, é mais uma banda que procura um estilo próprio de som. Cantam em português, é uma boa proposta para caminhos como LEGIÃO URBANA, PLEBE RUDE e outras nacionais que conquistaram um determinado espaço, mas eles precisam de um pouco mais de lapidação musical. Contato: Alexandre (011) 288 9311 fone/fax. (Fábio Brasília)

SE LIGA:

EXPIRING -

Thrash Heavy com personalidade. A/C: Gustavo - Rua 13 de maio, 482 - Centro - Agudos/SP - CEP: 17120-000

HOOKED -

Hardcore / Rap / Metal atual e de primeira. A/C: Gustavo - R. João R. da Silva, 99 - Centro - Campos do Jordão/SP - Fone: (0122) 62 2252

TEMPESTAS -

Death / Thrash meio clichê. A/C: Pedro Goom - R. Alves de Brito, 254 - Florianópolis/SC - CEP 88015-440 - Fone: (0482) 22.6484

FAST ROTTEN (SP) -

Hardcore com toques Thrash de futuro - Contatos fone: (011) 883 9642 a/c: Fernando (Pomba)

AFTERDEATH (ES) -

White death metal ultra pesado. William (guitar, teclado e vocal), David (baixo) e J.B. (batera). A/C William: R. Filomeno Ribeiro, 76 - Vitória/ES - CEP: 29016-130. (Jacoto)

AVALIAÇÃO

- Fazem um ótimo trabalho técnico e musical e merecem um álbum solo.
- Fazem um trabalho de boa qualidade e merecem ser incentivados.
- Estão no caminho certo, mas precisam de mais apoio e produção.
- A banda precisa de mais ensaio, voltar para a garagem, ou estudar tricô e crochê.

MURAL

AÍ TEM...

"Nunca fui muito fã da Dynamite, só compro quando me interessa, mas a número 14 estava demais! A matéria do Radical tá engraçada pra caralho e a do RAMONES está maneira, só que eles mereciam mais, pois a tal jornalista deu bandeira, e deu pra perceber que ela teve um caso com ele, né? Na tal matéria ela também disse que o RAMONES voltaria em agosto. Se eles vieram não avisaram a ninguém, só a ela! Há! Há! Há! Será que há previsões da banda voltar mesmo?"

Daniel Pinho Garcia - Botafogo - RJ/RJ.

Daniel, a informação exclusiva de que o RAMONES voltaria ao Brasil ainda em 94 foi dada pelo própno CJ, e foi transferida para novembro, para que eles pudessem excursionar com o SEPULTURA, conforme você deve ter visto. A Inti manda avisar que ela bem que gostaria de que algo mais tivesse rolado, e continua aguardando uma passagem para ir se encontrar com seu love em New York... O amor é lindo!

GATOS DO MÊS

"Saudações editores da DYNAMITE! A DYNAMITE 14, estava como sempre atual/metal/underground/metal + metal + metal + metal + quadrinhos. "Yesterday" (como sempre salvando a Pátria), do competentíssimo Leopoldo Reynação Legal, legal mesmo! Gosto da DYNAMITE por ser sincera. Mas aquela Pat Get enche o saco, heim? Ela sempre foi chata (pior só o "Radical"), agora ela inventou o gato do mês (Que Lindo!) Para não dizer que não sou chato estou enviando duas sugestões de peso, retiradas inclusive da DYNAMITE 14. Para mim os "Gatos do Mês" são o grande Luiz Thunderbyrd e Fábio Massari, sem duvidas... É isso aí".

Ernesto Spósito Jr. SP/SP.

Ernesto, legal que você se liga na Dynamite, apesar das chatices, ela continua sendo a publicação mais podreira e honesta do mercado. Quanto aos "gatos do mês", suas sugestões estão registradas, embora a Pat Get disse vai acabar com a enquete, e bolar um anova loucura.... Aguente!

SUGESTÕES I

"Tenho 20 anos e sou leitor da DYNAMITE há dois. Resolvi agora me comunicar com a galera, para dar alguns toques e opiniões. Acho que a revista deve ter mais entrevistas com as bandas, matérias sobre instrumentos e músicos dando dicas, com partituras (eu toco bateria), mais promoções para os leitores, mais fotos e vê se na hora da impressão não bota aquelas letrinhas pretas sobre fundo escuro ou letras brancas com fundo claro, elas ficam invisíveis! No mais vocês estão levando bem. Vou ficando por aqui e espero que as minhas sugestões sejam atendidas, um abração TNT para todos. Valeu! PS: Vocês deveriam publicar fotos dos colaboradores, pra gente ficar conhecendo o pessoal (principalmente as meninas, é claro!)".

Luciano Sampaio - Itabuna/BA.

Luciano, a DYNAMITE tenta se parecer o menos possível com outras publicações do gênero, por isso é que tentamos equilibrar as entrevistas com bandas e preferimos falar mais sobre comportamento e outros assuntos de interesse dos nossos leitores. Quanto à parte de instrumentos e técnicas temos a revista-irmã On&off, que trata minuciosamente sobre o assunto. Procure conhecer (o endereço no editorial é o mesmo pras duas revistas). Também tentamos inovar na diagramação, e é por isso que de vez em quando saem umas cagadinhas. Sobre as fotos das meninas da redação está sendo providenciado um calendário pornô, com fotos coloridas e explicitas das nossas redatoras e colaboradoras, a partir de janeiro de 95. Aguarde!

SUGESTÕES II

"E aí galera beleza! Friozinho chato em São Paulo· fim de semana em casa sem ter muito o que fazer. Então vou ver se o cerebro funciona assim mesmo? DYNAMITE boa idéia! Bom eu leio a DYNAMITE desde o nº7 e a razão principal dessa carta é colocar um anúncio, já que no nº14, vocês falaram que iriam colocar no ar o "Disk DYNAMITE". Então cá estou, mas antes aí vão algumas observações: - O logotipo é o mais original que já vi numa revista/zine.

- Um pouco mais de política e do movimento punk não faria mal a ninguém.

- "Dynamite é uma publicação aberta a qualquer tipo de colaboração em qualquer tipo de expressão, A cópia ou reprodução total ou parcial de nossas matérias e fotos é permitida desde que citada a fonte e a autoria" - isso já diz tudo· é a galera se expressando e fazendo o underground mais forte e sem egocentrismo

- Weaver, ótimo quadrinista, só que ele não deveria esteriotipar o NIRVANA com o "The Flies". É claro que está cheio de "The Flies" por aí, a idéia é excelente· mas poderia ser representada de outra maneira. Quanto à Maria Paula tudo bem Aproveito para dar os parabéns para o excelente zine "Seres Urbanos Remake"

- Já que a nossa "Dyna" é bimestral para suprir esse tempo sem informação, vocês/nós poderiamos montar uma espécie de agenda para divulgar eventos que rolam por aí, nem que fosse no bom e velho xerox, o que vocês acham?

-Fábio Massari bem que poderia escrever alguns artigos na DYNAMITE.

-Disk DYNAMITE .. eta nominho babaca heim!

-Sugestões de matérias· Cristian Death (..)

Agora gostaria de pedir aquele favor, de que vocês publicassem o meu recado: "Gostaria de conhecer pessoas ecléticas que curtam tudo o que é feito com sinceridade na música, se interessem pelos vários tipos de arte e de expressão e topem montar um fazine"

Silvio Romualdo - Rua Professor Brito Machado, 635, Itaquera/SP. Cep: 08215-000.

Silvio, obrigada pela paparicada, e em resposta a alguns itens acima, seguinte; a Dynamite é um editorial aberto, e assim sendo até os Fabio Massaris da vida podem colaborar, embora nós preferimos abrir espaço pras pessoas que não tem onde expor suas matérias. Sobre o Dysk Dynamite, era só brincadeirinha, temos muito pouco espaço para as matérias que realmente interessam à galera, mas de canja, o seu será o primeiro e último anuncio do Dysk Dynamite! Sobre as suas sugestões algumas já saíram como: Galeria do Rock nº6, Jello Biafra nº5, Junta Tribo I nº 11, Junta Tribo II nº16, Prong nº15, Aldous Huxley nº 15, Eleições 94 nº16, BHRIF nº16... Ufa! Isso é que é sintonia!

Mas todas as suas sugestões ainda não aproveitadas serão realizadas na medida dos possível, ou então porque você mesmo não escreve alguma delas, hein? Bye!

PUNK NA VEIA

"E aí caras, adoro essa revista, a DYNAMITE é a melhor revista de rock que há. Não é igual a essas revista de rockburguesas, e acho muito bom esse espaço que vocês dão a nós dos subterrâneos. Eu sei que a sociedade já esqueceu há muito tempo de nós Punks, e isso é muito bom, pelo menos podemos ficar tranquilos Eu sei que vocês não são iguais a uma revista de merda que está circulando por aí, mais conhecida como Top Rock, em que eles abrem espaço apenas para os skinheads, e os transformam em heróis e que na verdade eles são apenas um bando de racistas. Sei que nós Punks não somos heróis, mesmo porque não queremos ser Mas fazer skinheads parecerem bonzinhos, é muito! Pelo menos já disse tudo que eu queria falar. E por último será que você poderiam me dizer onde fica a "União Anarquistas Punk de São Paulo"? poderiam me dar o endereço?"

Fábio "Psicopata" Oliveira -J.Petrópolis/SP.

_ *"Psicopata, é o seguinte; nós só poderemos publicar o endereço da União Anarquista Punk de São Paulo, se recebermos autorização dessa entidade por escrito, então peço a mesma que se manifeste e mande autorização com o endereço atualizado para essa redação. Mas se o caso for se informar melhor a respeito de anarquismo, aí vai o endereço da Juventude Libertária de São Paulo: Caixa Postal 12 - Macedo - Guarulhos/SP - CEP: 0711-970. Como sempre dissemos, a Dynamite dá espaço a todas vozes e tendências, e deixamos que elas mesmas dêem seu recado, sem censura ou cortes. Quanto ao espaço dado pela Top Rock aos skinheads, seria melhor você encaminhar seu protesto diretamente à revista. Valeu à força, e fique frio, que o Punk sempre será bem tratado pela Dynamite.*

INDIGNAÇÃO TOTAL!!

"Ao editor e prezados jornalistas. Sempre fui uma fiel leitora da "Dynamite", pois acho que é uma das poucas e boas revistas destinadas aos assuntos underground. Mas ao ler na "Dynamite" do mês de junho, nº14, pag. 21, a reportagem não sei de quem, fiquei indignada! Esta é a palavra - indignação - para definir minha revolta ao ler o que esse indivíduo escreveu. Tudo bem que ele não goste do Gabriel, O Pensador, eu respeito e assino embaixo.

Em primeiro lugar, a música "Lôraburra" retrata a personalidade de determinadas mulheres, aquelas do tipo: interesseiras, bobonas e com Q.I. de ameba. Podem ser louras, morenas, ruivas, amarelas ou negras. "Lôraburra" é apenas um estereótipo.

Mas o que mais me indignou não foi o que ele disse sobre o Gabriel e sim o conteúdo político da reportagem. Como ele ousa dizer que as letras do Gabriel são mais previsíveis do que discurso dos políticos do PT! Se ele não sabe, os discursos dos políticos do PT retratam o que a elite burguesa direitista não quer ouvir. Porque são discursos que tratam da realidade do povo brasileiro sufocado por uma minoria privilegiada. Essa elite nojenta tem medo de mudanças na estrutura hierárquica, tem medo de que a filha da empregada tenha os mesmos direitos da burguesinha que vai todos os dias para o shopping, tem medo de reforma agrária, ou seja, tem medo de tudo que possa abalar seu poder e fingem não enxergar a fome, o desemprego, o uso da máquina eleitoral, os menores de rua, enfim, o povo que implora por justiça!

E esse indivíduo ainda teve a coragem de escrever que todo esquerdista ou é frustado economicamente ou sexualmente. Mas que cara ba-ba-ca, meu Deus! Quem ele quis atingir com essa infeliz frase? Quem? Antes de escrever seja o que for sobre qualquer posição partidária ele deveria ler mais sobre o assunto. Aposto que ele foi um infeliz eleitor do Collor e é eleitor dos que estão no poder há anos, dos direitistas conservadores, precon-ceituosos, moralistas e medrosos. Concordo 1000 vezes com o Gabriel que diz que o Paulo Francis é racista (e o primo também). Parabéns Gabriel. Parabéns 1000 vezes! Esse Paulo Francis odeia o PT, mora em Nova York, apoiou Collor, foi um dos bobões que o elegeu, justamente com os empresários e a Rede Globo. Eu acho que a "Dynamite", tendo a posição que ocupa, não devia deixar que esses reacionários escrevam matérias incorretas. Porque eu não sou obrigada a ler e ficar calada!!

Isso é uma falta de respeito para com os leitores, que compram a revista para ler reportagens sobre suas bandas preferidas e outros assuntos underground, e não para ler o desabafo de um direitista que aproveitou um espaço na revista para elogiar "priminho" e demonstrar posições extremamentes preconceituosas!

Seria interessante que publicassem minha carta, mas mesmo que não a publiquem quero deixar aqui meu protesto. Não sou filiada a nenhum partido, sou apenas uma adolescente consciente. Espero que esta carta chegue às mãos do dito cujo, para que ele aprenda a ter mais respeito pelos leitores politizados. Afinal de contas, vivemos ou não vivemos em um país de liberdade de expressão?

Daniela Mateus Vasconcelos - BH/MG.

Você disse tudo Daniela. A partir do momento em que vivemos num país com liberdade de expressão (apesar dos pesares e da falta de condições e espaço para que expressemos nossas opiniões), você tem todo o direito de discordar, fazer seu protesto, mas nunca exigir que uma pessoa de opinião contrária deixe de se manisfestar. Não podemos coadunar com fascismo, com o engodo do politicamente correto, ou mesmo com formas sutis de censura. Cuidado! O Radical Nicholas Heilborn, justamente começou a escrever pois achava que a Dynamite era muito esquerdista, e se sentia no direito de equilibrar as forças, daí lhe demos este espaço. Como você sempre terá o seu, a hora que quiser. Obrigado por nos contatar e manifestar sua opnião. Ah! Se todas fossem iguais a você...

ZINES

PIT ZINE - Informativo bandas nacionais - A/C Jason Machado. Av Pedro de Avos, 660 Jardim Miriam - Cep: 04419-010. SP/SP.

CANIBAL PRODUÇÕES LITERÁRIAS - A/C Peter Baiestorf - Caixa Postal 67 - Cep: 89887-000 - Palmitos/SC.

SOCIEDADE HQ.- Quadrinhos - Rua Sara, 117 - Cep: 20220-090. Rio de Janeiro/RJ.

PROTEUS VULGARIS ZINE - Comics e outros - A/C Douglas - Rua Paranapanema, 50/43 Saúde/SP – Cep:04144-100.

OUT OF CONTROL- Informativo FIREBOX - Caixa Postal 18.890 - Cep: 04699-970. SP/SP.

REIGN OF DEATH ZINE. Bandas - A/C Bruno - R. Henri Weber, 47 – São Paulo/SP. Cep: 03160-080

SITOS - Informativo PUS - A/C Guilherme Grimaldi. Rua Lino Coutinho, 211/11-132 Ipiranga - São Paulo/SP – Cep: 04207-000.

SUB MUNDO - Informativo - A/C Adolfo Ribeiro Borges - Pça. Antonio Franco Velasco, 19 - Bairro do Limão – Cep:02554- 020.

ESCARRO NAPALM - Bandas - A/C Adelvan Av. São João Batista 548 Ponto Novo - Aracajú/SE – Cep:255107-000.

GODFORSAKEN - Metal - Rua José Veríssimo, 590 - Americana/SP - CEP: 13645-000.

VITAMINA ROCK - Rock e HQ's - Av. Olegário Maciel, 274/1001 - Centro - Belo Horizonte/MG - CEP: 30180-914.

MENSAGEIRO - Comics e bandas - A/c Danubio. Rua Salomão Ferreira 145 - Vila Rosaly - São João do Meriti/RJ – Cep:25510-170.

FUTIO INDISPENSÁVEL - Sonzera, HQ's, Skate - A/C Emersom Gasperin. R. Demétrio Ribeiro 26/812 Centro Florianópolis/SC – Cep: 88020-700.

INTERMISSION - Bandas - A/C Ricardo Medina - R. Goiânia, 361 – Cotia/SP – Cep: 06700-000.

CROSSOVER - Quadrinhos, bandas, cinema, poesia e futebol. A/C Sérgio Siscaro - R. Alm. Guilhobel, 5. - São Paulo/SP – CEP 04304-020

TEGRETOL ZINE - Número 2 com Hq's, shows, bandas e opiniões. -A/c.: Andréa Milius - Av. Braz Leme, 2428 apto 53 - São Paulo/SP - CEP: 02022-020.

GOTAS DO ROCK - Número 6 - Rock alternativo - Rua Pedro Soares de Almeida, 74 - Pompéia - São Paulo/SP _ CEP: 05029-030.

NIGHT BIKERS NEWS - Número 29 - Informativo para bikers - Rua Pacheco de Miranda, 141 - CEP: 04503-080 - São Paulo/SP.

MAISEMETEVÊ - Informativo MTV - Caixa Postal 2091 - CEP: 01060-970 - SP/SP.

NOISE - Número 3 - Metal - A/C J. Ricardo Ferreira - Rua Jean Delmas, 151 - Pedreira - Sto. Amaro - São Paulo/SP - Cep: 04475-570.

BITCH-CORE - Número 1 - Comics - Rua Atlântica, 255 - Cep: 01440-000 - São Paulo/SP.

RECADO 140 - Informativo sobre Quadrinhos - Devir Livraria Ltda - Cx. Postal 15239 - Cep: 01537 - São Paulo/SP - Tel: (011) 278.0384.

WE LOVE MONEY NEWS - Número 3 - Variedades - A/C WLM Corporation - Rua Bernadino de Campos, 19 - Sala 05 - Centro - Sto. André/SP - Cep: 09015-010 - Tel: (011) 440.6632.

ERRATA

Ao contrário do que foi dito na Dynamite 15, encarte de drogas, Timothy Leary não foi o descobridor do LSD, e sim Richard Houffman, do Laboratório Suíço Sandoz em 1938. Leary foi sim o maior propagandista e defensor do ácido lisérsigo.

OPEN LETTER
ISENTO DE COUVERT ARTISTICO

Tem um lance que anda engasgado na minha garganta já faz um tempão, e eu como editora de uma puta revista de rock, louca denunciativa e inteligente, cheguei à conclusão que esse é realmente o veículo certo para colocar para fora essa espinha que anda atravessa no gogó de muito profissional de música. Eu falo do conceito profissional que a galera da área anda enfrentando, ou seja músicos de rock no Brasil além de marginalizados pelo sistema careta, ainda enfrenta o preconceito em seu próprio meio. Mais especificamente eu tô falando de um pequeno detalhe, normalmente encontrado nas filipetas de casas noturnas que se dizem rockers, como por exemplo em São Paulo, Aeroanta, Columbia, Garage, e muitos outros points da cidade, que trazem bem grande, em seus panfletos de shows "ISENTO DE COVERT ARTÍSTICO".

Hoje o músico no Brasil vive de brisa, você não sabia, não? E o que é mais interessante, as casas noturnas sem as bandas, não sobreviveriam... Mas por que será que as bandas nacionais se vendem tão barato? Uma mísera porcentagem de bilheteria não paga nem o transporte do músico até o lugar do show. Fora a regulagem de cerveja, que seria o mínimo que os nababos proprietários das casas noturnas poderiam oferecer em agradecimento aos músicos. Mas não, a maioria das bandas nacionais pagam para tocar! Que sistema de merda é esse, porra? Nós é que deveríamos estar fazendo as regras, mas estamos presos a meia dúzia de bundões, cagão pra trás, que se sujeitam a tocar de graça ou por qualquer merreca, só para satisfazer o ego.

O rock já foi profissional, agora tá longe disso. Numa época em que a inspiração está em alta e a proliferação de bandas cada vez maior, onde vamos instalar todo esse talento? Na Argentina o conceito de profissionalismo já rola desde o começo dos anos 90, hoje eles possuem um mercado paralelo forte interno, quase tão forte quanto o de fora. Cada país europeu tem seu núcleo e sua segmentação bem organizada, atingindo um target de público compatível com o seu mercado. E o Brasil, caralho!!! Cadê o público do rock brasileiro? Quantos festivais de bandas nacionais que não merecem a atenção do publico como deveria, onde estão aquelas 70 mil pessoas do último Hollywood Rock, 80 mil METALLICA, 50 mil IRON MAIDEN, 100 mil (por dia) Rock in Rio I e II, 30 mil Monsters Of Rock? O público tá dormindo, eles não percebem que sem prestigiar o rock nacional, eles estão colaborando para que o próprio sistema emperre, pois sem a grana do ingresso deles o rock nacional mingua, porra... e que puta batalha pros caras pagar cinco reais na porta de um show do KRISIUN, do SCARS, do NEANDERTHAL, do PITBULLS, doAJNA, do SOUL OF HONOR, do MICKEY JUNKIES, do RIP MONSTERS, do GENOCÍDIO, do PUS ou de qualquer banda nacional de porte grande, médio ou pequeno. Até RATOS, VIPER e DR. SIN eu já vi vazio. Tá na hora de mudar essa mentalidade, garotada, ou estaremos fadados à baixa qualidade do rock nacional, porque é um círculo vicioso, sem investimento a banda não cresce, e a banda não crescendo o rock nacional dança. É preciso se instalar uma nova mentalidade, uma mentalidade rocker, que una bandas de todos os estilos, Hard / Heavy / Thrash / Hardcore / Punk / Funk / Metal, etc... Porque tem público para tudo. Uma nova mentalidade precisa ser instalada de dentro pra fora e de fora pra dentro, o meio está crescendo muito devagar, sempre aparece umas porra de pagode, sertanejo, samba, axé e o caralho, e o rock sobrevive das migalhas do sistema.

E principalmente os caras das casas noturnas deviam dar mais valor para as bandas que vão trabalhar e trazer público para os lugares, porque só de bar os caras faturam uma nota. No Columbia, por exemplo, uma dose de whisky/vodka nacional custa 6 reais, e uma meia cerveja 2 reais! Isso de tanto o pessoal reclamar, pois abaixou um pouco depois do real! É mole ou quer mais?

Se você concorda com o que eu estou falando, escreve pra cá, vamos levantar uma polêmica, fazer uma enquete, de como poderíamos melhorar o sistema underground, à nível de shows, bebidas, imprensa, bandas, investimento das gravadoras. Como melhorar o rock nacional? Aceitamos sugestões e estamos afim de saber sua opinião. Você que é músico ou público, escreve pra gente. Ok? (Tibet)

Joacy Jamys

Studio 35
Estúdio de Ensaio
✓ Sala com 35 m²
✓ Estacionamento
✓ Ar Condicionado Funcionando
✓ Mesa com 16 Canais Importada
✓ Amplificadores Valvulados Meteoro
✓ O único com Bateria Luthier 2 Bumbos
Fone: 872-0521
Rua: Duílio, 35 - Lapa
São Paulo - CEP: 05043-020
BIOGRAPH

THE CULT

CD - K7 - LP

Virgin

Shows no Brasil:

São Paulo
21, 22 e 23 de março
(Olympia)

Rio de Janeiro
25 de março
(Metropolitan)

UNPLUGGED IN NEW YORK

INCLUINDO VERSÕES ACÚSTICAS DE

"About A Girl" / "Come As You Are" / "Pennyroyal Tea" /
"Dumb" / "Polly" / "On A Plain" /
"Something In The Way" e "All Apologies"

E AS INÉDITAS

"Jesus Doesn't Want Me For a Sunbeam" /
"The Man Who Sold The World" / "Plateau" / "Oh Me" /
"Lake Of Fire" e "Where Did You Sleep Last Night"

EM CD, K7, LP

GEFFEN

BMG